



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ
FACULDADE COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE CULTURA
CONTEMPORANEA

ELIAS MARTINS

FIGURAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE PONTES E LACERDA-MT

Cuiabá, MT
27/10/2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ
FACULDADE COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE CULTURA
CONTEMPORANEA

ELIAS MARTINS

FIGURAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DE PONTES E LACERDA-MT

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea na Área de Concentração Estudos Interdisciplinares de Cultura, Linha de Comunicação e Mediações Culturais.

Orientador: Dr. Francisco Xavier Freire Rodrigues

Cuiabá, MT
27/10/2017

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

M386f Martins, Elias.
Figurações da Associação de Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda-MT / Elias Martins. -- 2017
123 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Dr. Francisco Xavier Freire Rodrigues.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Cuiabá, 2017.
Inclui bibliografia.

1. Sociologia. 2. Educação Física. 3. Associação. 4. Figurações. 5. Poder. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: “Figurações da Associação dos Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda - MT”

AUTOR: Elias Martins

Dissertação defendida e aprovada em 27 de outubro de 2017.

Presidente da Banca / Orientador: Doutor Francisco Xavier Freire Rodrigues.
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Examinador Interno: Doutor José Tarcísio Grunennvaldt.
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso

Examinador Externo: Doutor Wanderley Marchi Junior.
Instituição: Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

CUIABÁ, 27 de outubro de 2017.

Figura 1 – Geralda sempre presente, presente sempre...



Agradecimentos

O desafio na contemporaneidade é aprendermos a enxergar as diferenças sem, contudo, hierarquizá-las como bem nos ensinou a modernidade. Por mais que possa parecer estar seguindo uma hierarquia, não foi essa minha intenção ao redigir esses agradecimentos especiais com exceção a dedicatória desse trabalho.

Agradeço ao meu pai Sebastião Martins de Queiroz pelo apoio e demonstração do acreditar através da sentença “Vai lá, se precisar estarei aqui”, a minha mãe Rosângela Martins, a qual nos últimos meses se fez presente através do uso das tecnologias modernas de comunicação, o seu carinho via whatsapp foi primordial.

Agradeço aos meus sobrinhos, cunhados, irmãs e ao Tio Adílson palmeirense que através do (grupo) família se fizeram presentes nas reflexões, brincadeiras e saudáveis provocações futebolísticas e alimentares via whatsapp.

Ao trio cuiabano de coração Guilherme, Karem e Tianinha cada um ao seu modo sob dizer uma palavra de carinho, mas, especialmente a minha mestra Tianinha que bem antes do início de minha formação em Educação Física já havia me convencido dos benefícios da jornada do autoconhecimento através da sensibilidade e percepção do corpo físico. Ah!! Como é bom conversar com você.

Deixou um carinho e agradecimento especial a Dorival Gomes da Silva (DEGA) e Elizabete Aparecida Antônia de Paula (BETTA), essa dupla de amigos incentivou-me a buscar a qualificação profissional quando dos meus primeiros passos na Educação Física Escolar ao participar como instrutor no voleibol, essa condição permitiu que eu tivesse contato com pessoas que figuravam na criação da APEF, mesmo não sabendo que esse processo já estava em curso na cidade de Pontes e Lacerda Mato Grosso.

Agradeço ao grupo de professores da APEF de Pontes e Lacerda, alguns mais próximos outros nem tanto, foram muitos debates, muitos acordos e muitos desencontros, mas todos aprendemos que apesar do desafio, trabalhar coletivamente alivia as dores e angustias de uma profissão que tem se descoberto e, que ainda tem muito a contribuir politicamente com o Brasil deixando de ser um aparato maniqueísta de projetos partidários.

Agradeço aos colegas da turma 2015/1 do mestrado em especial Caroline companheira de orientador e amiga nas dores e alegrias não só no percurso formativo como nas dores e alegrias da vida.

A Giseli Martins de Souza, minha eterna gratidão. . .

A linguagem é diferente, mas o desafio maior de compreendê-los foi nosso, agradeço as lambidas, travessuras e carinho Lory e Sheldon, nós fizemos o que pode para mantê-los juntos mesmo na distância mais a vida segue e sempre que sentirem

falta da Geralda vocês sabem onde encontrá-la.

Se o cachorro é o melhor amigo do homem, uma dog. Alemã é amiga (duas) vezes, por isso além da dedicação especial, também admito que julguei pertinente deixa-la junto de seus pares Lory e Sheldon, mas agradeço por você não se esquecer de mim e sempre me esperar deitada ao lado portão durante minhas ausências.

Ao orientador do mestrado Dr. Francisco Xavier Freire Rodrigues, você tem meu respeito e admiração. Também gostaria de agradecer ao Dr. José Tarcísio pelos debates, reflexões, puxões de orelha e sugestões durante esse percurso formativo.

Nesse contexto de orientações, agradeço ao professor Dr. Wanderley Marchi Júnior pelas valorosas contribuições na qualificação, muito obrigado por fazer parte deste trabalho.

Ao professor Xavier, um (cabra) da (peste) torcedor do colorado o que dizer: Bora!? Hoje é por minha conta. . .

Quero deixar um agradecimento muito especial a Pâmela Delmondes, você embarcou nessa viagem quase em seu final, mas isso, não diminui em nada sua contribuição. Muito obrigado pelo carinho, respeito, admiração, diálogos em volta da mesa regada a um bom vinho.

Run! Novas viagens estão por vir. . .

Parte de nossa mente torna-se preconceituosa através da experiência e parte conserva-se disponível para observar e julgar. Norbert Elias.

Resumo

A Associação de Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda é uma entidade civil que promove integração social através da prática esportiva. Por constituir-se numa coletividade com 15 anos de existência completados em 11 de novembro de 2015 buscou-se verificar as ações que gerou a implantação desta associação em Pontes e Lacerda/MT, justamente, em um momento que as associações de professores já haviam cedido espaço para os sistema CONFEF/CREF. Pela constituição livre e democrática das associações a falta de uma concepção política sobre o esporte tem gerado interesse reduzido na participação coletiva desta. O objetivo principal foi compreender os motivos, as ações e as relações de força que estavam postas entre a comunidade de professores de Educação Física [idealizadores] para a criação da Apef-Pontes e Lacerda em 2000. Ao tratar-se de uma pesquisa qualitativa optou-se pela descrição como estratégia narrativa, através de (6) entrevistas gravadas, análises de documentos da associação, construção de tabelas, uso de imagens e a observação participante do nativo agora pesquisador. A percepção de um desequilíbrio no jogo entre a APEF de Pontes e Lacerda/MT e outras instituições do município verifica-se ser fruto de inúmeras tensões entre estabelecidos e “outsiders” e sobretudo na informalidade institucionalizada pelo grupo ao não se utilizar, constantemente, de registros em atas e regimentos sobre suas normas, ações e estratégias de articulações políticas. As entrevistas permitiu verificar que no início de sua constituição parece que o coletivo é utilizado em favor das individualidades. Já a observação participante mais especificamente a partir de 2005 verifica-se a tentativa de um novo grupo se constituir enquanto um coletivo para o coletivo, no entanto, os anos de 2005, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016 ainda prevalece a individualidade a tomar decisões ficando para o coletivo dar respostas a comunidade pelos equívocos ocasionado por essa situação. Espera-se que esse estudo seja debatido pela APEF na reorganização de suas ações ao se optar por estabelecer um novo sentido a sua história, constituindo-se juridicamente as devidas articulações políticas com as comunidades escolares no processo de formação pelo esporte.

Abstract

The Association of Physical Education Teachers of Pontes and Lacerda is a civil entity that promotes social integration through sports practice. Being a collective with 15 years of existence completed on November 11, 2015, when verifying the figurations that generated and originated in the implementation of this association in Pontes and Lacerda / MT occurs, precisely, at a time when teachers' associations began to make room for the CONFEF / CREF system. By the free and democratic constitution of the associations the lack of a political conception about the sport has generated reduced interest in the collective participation of this one. The main objective was to analyze and verify the constituent elements of the sporting and sociocultural identity, analyzing the human figures and the municipal school games (phase). In the case of a qualitative research, the narrative strategy was chosen by means of (6) recorded interviews, analysis of association documents, construction of tables, use of images and participant observation of the now researching native. The perception of an imbalance in the game between APEF de Pontes and Lacerda / MT and other municipal institutions is verified to be the result of innumerable tensions between established and outsiders and above all in the informality institutionalized by the group, not being constantly used records in minutes and regiments on their norms, actions and strategies of political articulations. The interviews allowed to verify that at the beginning of its constitution it seems that the collective is used in favor of the individualities. Participant observation, more specifically from 2005 onwards, is the attempt of a new group to constitute itself as a collective for the collective. However, the years 2005, 2011, 2013, 2014, 2015 and 2016 still make decisions getting to the collective give answers to the community for the mistakes occasioned by this situation. It is hoped that this study will be discussed by the APEF in the reorganization of its actions, if it chooses to establish a new sense of its history, establishing juridically the proper political articulations with the school communities in the formation process by the sport.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Geralda sempre presente, presente sempre.	4
Figura 2 – Foto tirada durante o programa esportivo da rádio Jornal AM 930. . .	30
Figura 3 – Equipe campeã regional e estadual em 1999.	44
Figura 4 – Reunião com o coordenador geral dos Jogos da Juventude	52
Figura 5 – Torcidas	61
Figura 6 – Quantidade de equipes referentes aos Jogos entre 2012 a 2015 . .	65
Figura 7 – Alunos de Handebol fazendo caminhada durante uma viagem. . . .	66
Figura 8 – Equipe de Handebol da Escola Vale do Sol.	67
Figura 9 – Símbolo da APEF na gestão municipal entre 2013 a 2016.	77
Figura 10 – Símbolo da APEF durante a gestão entre 2005 a 2012.	78
Figura 11 – Símbolo atual da APEF	78
Figura 12 – Painel elaborado pelos professores do CEJA	81
Figura 13 – Placa comemorativa	83

Lista de tabelas

Tabela 1 – Escolas de Pontes e Lacerda Mato Grosso	97
Tabela 2 – Presidentes da Associação dos Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda	98
Tabela 3 – Etapas de Execução	117
Tabela 4 – Distribuição das despesas	117
Tabela 5 – Cronograma de repasses mensais	118
Tabela 6 – Cronograma de desembolso	118

Sumário

1	INTRODUÇÃO	14
2	ESTRUTURAS ESTRUTURANTES	16
2.1	Linguagem como Estrutura de Conhecimento	16
2.2	Problematização	21
2.3	Justificativa	23
2.4	Construindo um caminho metodológico	24
2.4.1	Estratégias do/no campo de atuação e pesquisa	27
3	PARA UMA TEORIA DE ANÁLISE	33
3.1	A Figuração de Norbert Elias	33
3.2	O Nascimento do Esporte Moderno	36
3.2.1	Esporte no sentido amplo e restrito	39
3.3	Estabelecidos e Outsiders	42
3.4	“Habitus” escolástico e acadêmico	45
3.5	Políticas Públicas do Esporte	50
4	CONFIGURANDO UMA NOVA APEF	55
4.1	Das Associações ao Sistema Confef/Cref	57
4.1.1	Participação democrática	59
4.2	Um novo recomeço das Apef ou uma nova Apef	60
4.3	Figurações Esportivas da Apef	65
4.4	Apef nas escolas e as escolas na Apef	70
4.5	Apef e a criação da Secretaria de Esportes	75
4.6	APEF Políticas Públicas em Sociedade	83
5	PARA CONCLUIR	88
	Referências	91
	APÊNDICES	95
	APÊNDICE A –	96
	APÊNDICE B –	97
	APÊNDICE C –	98

ANEXOS	99
ANEXO A – Ata nº 02 de 22 de fevereiro de 2013	100
ANEXO B – Ata nº 03	102
ANEXO C – Estatuto velho/novo da APEF	103
ANEXO D – Plano de Trabalho da APEF	116
ANEXO E – Primeira ata da APEF de Pontes e Lacerda	119

1 INTRODUÇÃO

As Associações livres ocuparam espaços advindos do processo de modernidade mundial, em que o êxodo rural provocou inúmeras lacunas sociais em todo o mundo, e no Brasil não foi diferente. De modo geral, em terras tupiniquins todos tinham como objetivo intervir no comportamento social e na busca dos direitos e deveres do cidadão.

Hoje em dia, ainda é muito comum a existência de associações beneficentes, associações de bairros e associações de servidores, mas o caso da implantação de uma Associação de Professores de Educação Física, aos 11 de novembro de 2000, nos chamou a atenção, pois, as APEFs ao nível de Brasil já estavam cedendo espaço para o sistema criado pela Lei 9.696, de 1.º de setembro de 1998, a saber: Conselho Federal de Educação Física — CONFEF.

Esse sistema assumiu em sua época o desafio da formação profissional, e com a implantação dos Conselhos Regionais de Educação Física — CREF estes passaram a gerenciar toda a regulamentação profissional da categoria; nesse sentido, quais seriam os objetivos de uma Associação no interior de Mato Grosso, sendo que a Associação Mato-grossense de Educação Física, em articulações políticas, apoiaram a criação do CREF da (11.º) região com o compromisso de instalação futura do Conselho Regional de Educação Física no Mato Grosso — CREF 17.º, trazendo a ideia de que as Associações apenas deveria cuidar da confraternização entre os profissionais da categoria.

Ao assumir um aspecto voltado para a regulamentação profissional da Educação Física, esse sistema não abrangeria todas as dimensões possíveis na Educação Física Escolar, e com a promulgação da Lei 9394/1996 sobre as diretrizes básicas da educação, era chegada a hora de ousar no processo de ensino e aprendizagem; talvez seja por isso que a APEF de Pontes e Lacerda ainda se constitui ativa no estado do Mato Grosso, enquanto muitas outras já deixaram de existir.

Mais do que se propor a congratular com seus parceiros de profissão, a APEF de Pontes e Lacerda assume um compromisso social com a educação dos nossos jovens através da prática esportiva. Assim, ao assumir o compromisso de uma pesquisa qualitativa descritiva, buscou-se verificar e analisar os elementos configuracionais de uma associação com 17 anos de história, mas que completou a sua (20.º) edição dos Jogos Escolares Municipais em maio de 2017.

Ao lançar os primeiros questionamentos sobre a APEF de Pontes e Lacerda/MT, procurou-se problematizar, justificar e desmistificar a narrativa sobre a construção em torno de uma identidade sólida e fixa do sujeito contemporâneo através de uma experiência inusitada ao realizar uma das entrevistas com um dos mais antigos membros

da APEF, tarefa que não se esgota nessa primeira parte do trabalho e segue ao longo do segundo e terceiro capítulo, bem como seus apêndices e anexos, sendo um deles a transcrição do primeiro estatuto da Associação, bem como suas mudanças ocorridas em 2013, utilizando-se para isso o texto da primeira edição tracejada seguida da transcrição do estatuto atualizado.

No segundo capítulo encontra-se o que denominamos como estrutura estruturante por entender que a linguagem é um meio de comunicação que, se não for bem articulado traz consequências equivocadas para o processo formativo dos sujeitos que, se propõe a observar as inúmeras diversidades e concepções de formação, seja ela social, escolástica, cultural ou esportiva.

No terceiro capítulo, aprofundaremos a tessitura de conceitos teóricos, como figuração, interdependência, habitus e relações de poder entre “outsiders” e estabelecidos de autores como Norbert Elias e Pierre Bourdieu na reconstrução desse objeto. Ainda no terceiro capítulo, verifica-se o desenvolvimento do esporte contemporâneo enquanto um processo interdependente das transformações sociais dos últimos séculos, como na formação do Estado Moderno, por entender que o esporte, enquanto um fenômeno social com todas suas manifestações, está diretamente interdependente na figuração dos sujeitos constituintes da APEF de Pontes e Lacerda/MT.

Já a tessitura do quarto capítulo utilizou-se de documentos, gráficos, tabelas e diálogos ocorridos durante a observação de campo e o uso das entrevistas realizadas com alguns membros mais antigos da APEF. Tomando como base as possibilidades de relações institucionais interdependentes as quais muitas vezes se deram de modo informal, ao tentar elucidar essas ações, fatos cotidianos e concepções de formação enquanto um habitus adquirido nas relações entre os sujeitos constituintes da associação; o desafio é uma possível quebra de um círculo vicioso, tornando-o mais virtuoso na atuação social.

Para essas análises buscou-se verificar as formas de diálogo estabelecidos entre a APEF e as escolas, assessoria pedagógica, secretaria de educação municipal e estadual e uma possível contribuição da Associação na criação da secretaria de esportes do município, bem como sua interdependência social no município de Pontes e Lacerda/MT. Ainda no segundo capítulo será analisado a construção e organização de uma das entrevistas para esse trabalho, a qual assumiu uma seletividade específica em que o pesquisador entrevistou um locutor e, ao mesmo tempo, concedeu entrevista sobre o trabalho de pesquisa da APEF durante um programa esportivo via rádio.

2 ESTRUTURAS ESTRUTURANTES

A partir dos estudos de linguagem e comunicação¹ ficou evidente como o sistema de linguagem influencia no processo de conhecimento, ou seja, o não conhecimento da existência de várias fases operatórias do conhecimento podemos, facilmente, reificar o conhecimento já estabelecido socialmente sem perceber, apenas ficando com a sensação de que algo poderia ter sido diferente, pois, a reificação nos leva a respostas mais comuns sobre problemas diversificados e, às vezes, totalmente diferentes. E no caso da figuração de uma instituição como a APEF de Pontes e Lacerda, buscou-se indagar em qual fase do sistema de linguagem o grupo de professores estariam se articulando.

2.1 Linguagem como Estrutura de Conhecimento

A linguagem, de modo geral, pode ser definida como todas as formas de expressão que me utilizo para interagir com outras pessoas ou vice-versa, podendo ser verbal ou gestual.²Então, se essa é a primeira fase do processo de conhecimento, qual é a segunda?

Ao querer antecipar a segunda fase em meus pensamentos, retomou-se o raciocínio, após ser alertado sobre a existência de um detalhe, não menos importante, o qual seria a presença do leitor enquanto sujeito construtor de sua história para que um texto possa assumir a representação da corporificação da linguagem em formas de signos; portanto, o texto não seria nada se o que está escrito não significar nada para mim, o que justifica as preocupações de Norbert Elias no cuidado ao redigir suas descobertas, tentando evitar a reificação do conhecimento já estabelecido socialmente.

Podemos definir a terceira fase do processo de conhecimento como um ato ativo e produtivo em que se busca atribuir sentido ao texto, mas atenção, a ação de leitura também é dividida em três etapas, e a reificação do conhecimento ocorre devido à leitura nem sempre chegar a sua etapa final, caso interpretássemos a educação não como instrução, e sim como processo formativo.

Um olhar atento sobre algumas estruturas sociais e, principalmente, na organização dos sistemas de ensino brasileiro possibilita o desenvolvimento do processo de leitura com nossas crianças e jovens no máximo até a segunda fase. Para que essa situação fique mais evidente, primeiro verificaremos quais são as etapas do processo de leitura e emissão de sentido ao texto.

¹ Disciplina: Estudos de Linguagens e Comunicação: que suporte teórico-metodológico oferecem aos estudos da cibercultura? Professora: Dra. Lucia Helena Vendrusculo Possari. Realizada de: 22/10/2015 a 03/12/2015.

² Na Cultura Corporal de movimento o gesto representa um código enquanto linguagem no processo de comunicação.

A primeira etapa de leitura é o momento designado como tradução, definida como a tentativa de entender o que estamos vendo, escutando ou sentindo. Lembrando que um texto é tudo aquilo que exprime sentido, podendo ser as palavras, um som, uma imagem, um gesto esportivo ou teatral.

Esse ato de traduzir um texto é o nível mais básico do processo de ensino-aprendizagem, este se dá através de perguntas e respostas simples e objetivas. No processo de ensino e aprendizagem é a indagação através de perguntas básicas, a saber: O que é isso? O que é aquilo? Quem está fazendo o quê? Quem fez o quê? São essas perguntas básicas que proporcionarão a busca por respostas e entendimento. Tomemos a frase seguinte como um exemplo: “Elias está estudando para realizar uma pesquisa sobre a APEF de Pontes e Lacerda” (Informação verbal).

Para traduzirmos a informação acima teríamos que fazer as seguintes perguntas: quem está estudando? Está estudando para quê? O que é APEF?

Antes de passarmos para a segunda fase da leitura é preciso ressaltar ao nosso leitor sobre a existência de uma linha muito tênue separando em fases o conhecimento. O processo todo pode ocorrer demasiadamente lento ou muito rápido, e o leitor verse-a que é seu histórico de leitura que demarca um sentido nesse caminho.

O desmembramento desse processo do ato de leitura e abrangência apresentado neste primeiro capítulo permitiu verificar e levantar alguns questionamentos sobre as Figurações da APEF e, principalmente, a necessidade do cuidado com detalhes que poderiam passar despercebidos a nossa atenção, conseqüentemente, levando-nos a reificação do ato de conhecer.

A denominação do segundo momento da leitura envolve a compreensão do texto, a qual depende do texto do emissor e sobretudo seu modelo de escrita, ou seja, o nosso entendimento está diretamente ligado às estratégias e ao contexto social do escritor. Então, para compreendermos o texto e contexto em questão passamos a fazer o uso da seguinte indagação:

Por que professores de Educação Física procuraram criar uma APEF em Pontes e Lacerda, se no Brasil, esse tipo de associação já estava em declínio tendo em vista a força da organização coletiva dos professores de modo geral, após redemocratização do país na década de 1980 e à ascensão de um movimento segregacionista como o CONFED/CREF na década de 1990?

Verificar e analisar as respostas dos sujeitos envolvidos nessa figuração através da observação de campo do nativo foi o modo de tentar entender as ideias e os objetivos de envolvimento na APEF. Esse entendimento do nativo relacionado aos estudos interdisciplinares e às observações de campo do pesquisador com 06 entrevistas é que permitiu a tessitura deste trabalho.

A segunda fase da leitura foi e ainda é a mais cobrada em nosso sistema de ensino básico. As avaliações somativas são um modo de verificar o que o aluno sabe sobre determinado conteúdo; a avaliação formativa, a qual permitiria ao aluno fazer sua interpretação, ainda é muito pouca utilizada nos processos de ensino e aprendizagem e nas provas de acesso a outras fases de estudo.

Está organização se baseia no conteúdo como a chave para se ter acesso a determinado conhecimento,³ que nesse modelo reificante é visto de forma estática. O fato é que essa utilização do poder é totalmente contrária à concepção de poder desenvolvida em ELIAS, 1970b. Para esse autor, o poder é inerente às relações humanas, envolve todo o processo de interdependência humana e não se trata de um objeto transmitido pela escolástica.

Já a figuração da terceira etapa de leitura envolve a história individual de cada sujeito cognoscente, sendo denominada de interpretação, ou seja, é nesse período que poderá surgir as possibilidades de autonomia dos sujeitos. Como a interpretação fica por conta do leitor e a responsabilidade de emitir um parecer sobre o texto ou a informação é interdependente de seu contexto histórico social, voltamos à indagação inicial: O que é APEF?

Assim, voltamos à afirmação lançada na problematização do objeto, compartilho, logo existo, na atualidade, estaria intimamente relacionada ao “penso, logo existo” do filósofo René Descartes. Sem querer tirar o mérito das descobertas científicas filosóficas desse autor, a sentença anterior resume todo contexto de uma epistemológica do conhecimento que raramente chegaria à terceira fase de leitura, já que na contemporaneidade basta estar compartilhando⁴ para existir, não importando o que realmente se pensa ou como possa vir a pensar.

Logo, a complexidade dessa tradução inicial da APEF de Pontes e Lacerda/MT seria a epistemologia do compartilho, logo existo o sistema que estrutura suas ações pedagógicas?

ART. 1º — A ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (APEF) de Pontes e Lacerda — MT, neste (estatuto) designada ASSOCIAÇÃO, fundada em 11/11/2000 sociedade civil, sem fins lucrativos, de duração ilimitada, com sede e foro em Pontes e Lacerda — MT, é agremiação desportiva, social, cultural e recreativa com trabalho voltado as crianças carentes: — **principalmente na formação de atletas**, com patrimônio e personalidade distintos dos de seus associados, constituída: (ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO) [grifo nosso].

Nesse caso, seria o esporte de rendimento o modelo assumido pelos integrantes

³ Aqui, conhecimento é visto como poder, um objeto que posso adquirir através dos bancos escolares.

⁴ As atuais redes sociais, fruto do advento da internet, trazem muitas evidências empíricas dessa situação, a circulação rápida de informações sem chegar-se a veracidade dos fatos.

da Associação para compartilhar com a comunidade local. As críticas feitas por Elias (1970), a essa epistemologia do conhecimento, permitiu-nos investigar e verificar o motivo inaugurador da APEF de Pontes e Lacerda e, sobretudo, como essa assumiu o processo de centralidade no fomento e formação do esporte educacional no município.

Antes de seguirmos para o segundo capítulo, onde se encontram mais empíricas sobre a figuração da APEF, retomaremos a tríade do conhecimento para melhor entendimento de seus modos de validação científica e construção de conhecimento.

Já dissemos que a primeira etapa, denominada de tradução, é uma tentativa de entender as ações do texto. Para Bourdieu (1983) “[. . .] a apreensão do mundo social como mundo natural e evidente sobre o qual, por definição, não se pensa e que exclui a questão de suas condições de possibilidades”, é o que se denomina como conhecimento fenomenológico interacionista. Ainda, para este autor seria a apreensão do mundo social como mundo natural, um processo naturalizado desde seu início.

Já para Elias (1970) é o uso dos conceitos oriundos das ciências da natureza que dá as características de naturalização dos processos a serem visto como estado, ou seja, de estarem nessa condição estática desde sempre. No caso da APEF, indagamos: Como alguns sujeitos, independentemente de serem “outsiders” ou estabelecidos, se apropriaram de uma condição estática da APEF para uso individual? Melhor dizendo, estando numa coletividade fizeram uso desse coletivo para a individualidade?

Também já foi dito que a compreensão é uma etapa que depende do texto do emissor e da ruptura com a tradução após verificar o que o escritor está realmente dizendo no texto. Esta segunda fase define-se por conhecimento objetivista:

Constrói relações objetivas que estruturam as práticas e suas representações, ao preço de uma ruptura com esse conhecimento primeiro e, portanto, com os pressupostos tacitamente assumidos que conferem ao mundo social o caráter de evidência e de naturalidade. (BOURDIEU, 1983, p.89).

Ao preço de uma ruptura com esse conhecimento, a ruptura da compreensão com a tradução seria ir além da informação inicial do texto para o que se denominou de conhecimento objetivo, que o difere de outros saberes possíveis, pois, goza da validação social e científica com base nos resultados das pesquisas das ciências da natureza.

No caso da APEF de Pontes e Lacerda/MT é assumir a possibilidade de dois modelos de poder na sua história. Até meados de 2004, nas figurações da associação, o poder era visto e considerado como inerente aos interesses dos sujeitos. Após esse período, o poder estaria interdependente das relações entre os sujeitos, com exceção dos anos de 2005, 2011 e 2013 a 2016, em que evidências empíricas demonstram que o poder inerente ao sujeito prevaleceu.

“Ele tem ideias boas, o problema é que antes de pensar alguma estratégia, ele já vai decidindo e fazendo o que ele acha ser melhor para a APEF” (PROFESSOR N° 01).

O período entre 2013 e 2016 é o mais marcante desta situação, quando no estabelecimento de parcerias envolvendo recursos financeiros. Talvez, esses conflitos internos tenham sido causados pelo excesso de confiança nos sujeitos interdependentes, os quais acabavam tendo que dar explicações a comunidade e na resolução dos conflitos internos.

“Então, é nessas ações precipitadas que ele nos coloca em algumas situações complexas, e precisamos, depois, ficar justificando para para a sociedade” (PROFESSOR N°04).

5

Retomando as análises sobre as estruturas do conhecer, a linguística é um exemplo do conhecimento objetivo de como a linguagem opera na lógica do paradigma eurocêntrico. Para Bourdieu (1983, p.41) “[. . .] a língua como estrutura de relações objetivas que torna possível a produção do discurso e sua decifração”.

A cada passo que damos fica evidente que a tarefa de dissertar sobre a APEF já se tornou complexa e, para avançar, foi preciso um esforço intelectual ativo na busca por ampliar nossa visão de mundo, tentando deixar o olhar predominante de nativo da Associação.

Anteriormente, já foi dito que a interpretação fica por conta do leitor, no entanto, é fato que a responsabilidade de emitir um sentido dependerá de seu envolvimento e distanciamento com o objeto apresentado. Para Decca (2005), é na própria história de sua vida que Elias revela a sua busca por um processo de conhecimento não baseado nas ciências da natureza, possibilitando o desenvolvimento de uma sociologia não reificante.

Para Elias (1997) , sem compreender as mudanças, os seres humanos são forçados a se adaptarem aos modelos estabelecidos socialmente, os quais supostamente trazem incluso a ilusão de segurança durante os processos de mudança. Esta situação justifica, ainda, o uso do modelo esportivo já validado socialmente como elemento principal da Educação Física Escolar, devido às possibilidades de vivenciar o prazer e certa violência simbólica, advindo do desenvolvimento dos esportes como um espaço para catarse controlada.

A interpretação é o que Bourdieu (1983) chamou de conhecimento praxiológico, uma vez que este retoma às duas primeiras etapas do processo de leitura: a tradu-

⁵ Durante alguns diálogos estabelecidos na observação de campo, ouvimos a seguinte sentença: “Tem pessoas que sempre perguntam como nós elegemos ele como presidente”.

ção e compreensão, buscando suplantar o conhecimento objetivista com uma nova interpretação.

Enquanto o conhecimento objetivista buscou suprimir a tradução, o conhecimento praxiológico tenta integrá-lo, ⁶ pois “o conhecimento praxiológico não anula as aquisições do objetivista, mas conserva-as e as ultrapassa integrando o que esse conhecimento teve de excluir para obtê-las ” (BOURDIEU, 1983, p.40).

Para Bourdieu (1983) é sobre esse sistema que a maioria da produção teórica se apoia, é centrada na relação de poder, mais especificamente, as conotações ofensivas sobre o como este foi usado no processo de desenvolvimento das sociedades humanas de forma “brutal e sem escrúpulos”. (ELIAS, 1970, p. 80).

A lógica interna desenvolvida pelo sistema de linguagem transmite indiretamente um modelo epistemológico de conhecimento em que, na organização do sistema escolar, incumbe-se de transmitir há quem adentra este espaço o modelo instrutivo de educação, o qual em nome de uma objetividade científica e sistemas de avaliação compartimentado não consegue levar o aluno para além do processo de tradução e compreensão textual.

2.2 Problematização

Em nossos estudos sobre as concepções teóricas de Elias (1970), Elias (1997), Elias e Dunning (1992) e Elias e Scotson (2000), verificou-se a preocupação do autor na busca por palavras adequadas para explicar suas descobertas sobre as relações entre sujeitos humanos e como seria o modo mais adequado possível de se fazer uma pesquisa científica envolvendo pessoas.

Para Elias, a simples transposição de conceitos oriundos das ciências da natureza provocou situações que, ao invés de permitir o desenvolvimento mais integral do ser humano, causou fragmentações, sobretudo porque essa prática ainda recebeu validações científicas a partir de suas descobertas.

Esta validação científica a partir das ciências da natureza sobre um objeto humano trouxe inúmeras dificuldades para o entendimento sobre a interdependência que os indivíduos estabelecem entre si na figuração de uma comunidade. Agora, na sociedade contemporânea, onde as redes de interdependências aumentaram devido ao número crescente de especializações do conhecimento, as dificuldades tendem a tornar-se maiores.

⁶ Mafessoli (1998) tem uma discussão profícua nesse sentido, dizendo que vivemos o momento de refazer o caminho e incluir o que foi excluído do processo científico em nome da objetividade.

Identificamos que a APEF, ao assumir o desejo de fazer algo diferente pelo esporte educacional em Pontes e Lacerda, assume-se interdependente sobre as outras instituições, bem como assume uma interdependência social, a qual analisamos que seus membros ainda não se apropriaram desse aspecto, dessa força disponível, devido à percepção do poder enquanto algo estático e sobretudo aos conflitos internos entre os professores e às dificuldades de relação da associação com outras instituições, as quais podem ser definidas como problemas oriundos da relação entre “estabelecidos” e “outsiders”. (ELIAS; SCOTSON, 2000)

Ainda, segundo Elias, as pesquisas no campo das ciências da natureza formaram uma imagem cristalizada de que a sociedade seria oposta ao indivíduo. Esse modo de conceituar a sociedade em oposição ao indivíduo é conhecido como reificante, entendido como “a maneira corrente de formamos as palavras e os conceitos (reforça) a tendência do nosso pensamento para reificar e desumanizar as estruturas sociais”. (ELIAS, 1970, p.16).

Tomando a linguagem como a principal forma de transmitir conhecimento, identificamos a necessidade da descrição e análise das diversas fases da estrutura da linguagem e sobretudo como essa estrutura interfere no processo de ensino-aprendizagem, provocando, ao mesmo tempo, possibilidades ou limitações de conhecimento, ou seja, influenciando nas formas de conhecer o mundo que nos cerca, numa tentativa de evitar a reificação de nosso objeto.

A verificação e análise desse aspecto da linguagem por nossa parte iniciou-se durante o segundo semestre do curso de mestrado, onde o objetivo era problematizar o conceito de recepção, nesse sentido, a reflexão daquele momento nos levou a verificar e analisar as formas e uso que o sistema midiático contemporâneo se utiliza da linguagem enquanto sistema de comunicação através do *compartilho logo existo*⁷ e consequentemente possibilitou o levantamento de alguns questionamentos sobre a APEF de Pontes e Lacerda.

Justifica-se pertinente ampliar nossa primeira reflexão sobre o conceito de recepção devido aos alerta constantes de Norbert Elias em toda sua obra sobre o uso adequado da linguagem como transmissão e validação de conhecimento e descobertas científicas na área das ciências humanas, pois, no caso desse objeto demasiadamente humano todo cuidado é válido no sentido de não emitir um valor de juízo, mas sim, elucidar os diversos pontos de tensão entre os sujeitos que constituem o objeto de estudo na tentativa de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem através do esporte.

⁷ Parafraseando o penso logo existo do filósofo Rene Descartes.

2.3 Justificativa

A opção em problematizar a APEF e a linguagem como estrutura de conhecimento ocorreu justamente por verificar que a linguagem não é apenas uma forma de comunicação entre as pessoas construídas com base em suas regras ortográficas, mas também um “sistema simbólico” com estruturas utilizadas socialmente como uma epistemologia na manutenção de um status quo social.

Os sistemas simbólicos, como instrumentos de conhecimento e de comunicação, só podem exercer um poder estruturante porque são estruturados. O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnosiológica [. . .] que torna possível a concordância entre as inteligências. (BOURDIEU, 2010, p.09).

Vejamos que nesse sentido a algo em comum entre epistemologias contemporâneas e, digamos, as epistemologias do passado,⁸ se assim podemos dizer. O processo de dominação cultural continua exercendo seu poder, sendo a diferença estabelecida pela ausência da força física, a qual foi substituída pela força simbólica no início da modernidade.

A APEF de Pontes e Lacerda/MT tem uma história muito rica de ações voltadas ao desenvolvimento do desporto educacional, no entanto, identificamos em toda sua trajetória a falta de registros adequados sobre suas ações como: atas de eleições de diretoria; atas sobre debates e construção de regimentos internos; atas sobre debate e mudanças de estatuto, atas sobre punições adotadas pelo grupo; atas de parcerias estabelecidas com outras instituições; bem como todo e qualquer documento que possa demonstrar as figurações construídas pelos professores nesses quase 20 anos de Jogos Escolares.

O material encontrado resume-se a (duas) atas: uma de fundação, e outra de reativação. Ou seja, se não fosse o uso de imagens, da experiência empírica do pesquisador nativo e a história oral, diríamos que dos 17 anos de existência da associação, em 11 deles nada teria acontecido.

Outra situação identificada, na prática, é o discurso recorrente de vários membros sobre a necessidade de mais do que fazer algo diferente, seria aproveitar melhor condição de interdependência que esta já possui na comunidade de Pontes e Lacerda/MT. Então, mais do que fazer críticas às ações desta Associação, pretendeu -se analisar diversos aspectos e elucidar possibilidades de equilíbrio nas tensões internas e externas com instituições do município.

⁸ Aqui, busca-se fazer referência ao poder do rei, do imperador e o poder da igreja

2.4 Construindo um caminho metodológico

Certa vez ouvi um professor dizendo que a melhor forma encontrada por ele para se atualizar era através do sistema de especialização ao nível de pós-graduação. Ainda em 2005, logo após graduar-me em Educação Física e começar a atuar como professor no sistema de ensino básico, julguei ser uma prática interessante fazer várias especializações, já que essa experiência havia sido testada e relatada por um filósofo durante um talk “show” brasileiro.

O que esse sistema de especialização genérica nunca deixa bem claro é o quanto e como é extremamente dolorido o processo de ensino-aprendizagem fundamentado na tríade da tradução, compreensão e interpretação, e que a experiência de um sujeito jamais será igual a de outro sujeito, visto que esse método analítico pode ser utilizado, mesmo que parcialmente, ao longo de um dia por qualquer pessoa que se proponha ao mínimo de reflexão sobre suas atividades no contexto social.

Como uma epistemologia do conhecimento está intimamente ligada a uma visão de mundo, ou seja, a forma como nós interpretamos e conhecemos o mundo será influenciada pelo conhecimento que possuímos, o desenvolvimento de uma epistemologia passa por uma figuração interna, desenvolvendo uma certa lógica, a qual buscou se estabelecer através da distinção, criando elementos e símbolos também desenvolvidos por esse princípio de controle e distinção. (LADSON-BILLINGS, 2006).

Esse modelo adotado ainda em 2005 por repetidas pós-graduações lato sensu para atualização profissional começou a entrar em colapso entre 2009 e 2010. Essa forma de atualização profissional já não respondia as minhas expectativas, e as diversas tentativas para ingressar num programa de pós-graduação a stricto sensu entre 2011 e 2014 demonstram o quanto esse modelo epistemológico generalizado do conhecimento influencia nosso modo de ver e viver na contemporaneidade.

Quando completei 35 anos de idade, insatisfeito com a obtenção dos, aparentemente,⁹ resultados do trabalho desenvolvido até o momento foi o que nos levou a uma pesquisa sobre os programas de mestrado da Universidade Federal de Mato, esse processo de identificação de pós-graduação stricto sensu gerou o envio de alguns correios eletrônicos a diferentes professores do Programa de Estudos de Cultura Contemporânea — ECCO.

Nesse período, o discurso sobre os Legados de uma Copa do Mundo da FIFA em 2014 começou a fazer parte dos discursos de gestores políticos e secretários do esporte e educação no município de Pontes e Lacerda,¹⁰ e ainda sob a influência

⁹ Aparentemente, pois assim sentíamos naquele momento e com os estudos atuais é fato que as respostas sempre terão contextos diferentes, nosso olhar é que sempre tem uma tendência a generalizar.

¹⁰ Pontes e Lacerda tem a agropecuária e agricultura familiar como base de sua economia. Sua

epistemológica da tela plana colorida, passei a indagar como uma cidade localizada a 480 km da capital, Cuiabá, seria beneficiada nesse processo de legado esportivo.

A primeira resposta ao nosso correio eletrônico trouxe algumas orientações e deixou bem claro que precisaríamos buscar uma aproximação com outro programa *stricto sensu* que contemplasse a necessidade apresentada, e assim foi ofertado como opção a área da Educação Física¹¹ ou o programa de formação da Geografia.

A segunda resposta deixou evidente que teríamos uma pequena possibilidade de ingressar no programa de mestrado oferecido pelo ECCO. Talvez, o professor Yuji Gushiken, ao nos dar uma primeira resposta, não tivesse lembrado de que um nordestino torcedor colorado do Rio Grande do Sul estava começando seus primeiros passos na configuração de um grupo de pesquisa e no desenvolvimento de uma sociologia do esporte no estado de Mato Grosso através da linha de pesquisa comunicação e mediações culturais.

Com a naturalização da ideia reforçada pela resposta no primeiro correio eletrônico, de que seria preciso alinhar-se a uma agenda de pesquisa, após algumas sugestões de leituras deste Apodiense, começamos a identificar melhor o objeto de pesquisa e a necessidade de um recorte devido à amplitude do tema legados esportivos.

Durante a participação no (6º) Seminário Nacional de Sociologia & Política, onde apresentamos o trabalho intitulado “Legado Intangível da Copa do Mundo da Fifa 2014”, ficou evidente que seguir nossa pesquisa na temática sobre Legados da Copa do Mundo não era o principal desejo do orientador no programa de mestrado.

Com o tempo e um novo olhar ao contexto de Pontes e Lacerda proporcionado pelos estudos nas disciplinas oferecidas pelo programa de qualificação do ECCO, evidenciou-se um novo objeto de estudo a ser reconstruído no processo de ensino e aprendizagem na pesquisa social, o qual já merecia ser estudado e analisado segundo a maioria de nossos entrevistados de uma configuração social surgida em meados de 1997 com o objetivo contribuir para o desenvolvimento da Educação Física Escolar em Pontes e Lacerda/MT.¹²

A ideia de uma crise estabelecida na década de oitenta do século passado nas universidades públicas sobre a Educação Física teve como objetivo questionar o

população em 2016 era de 43.538 habitantes, conforme estimativa do IBGE. Possui uma área de 8.423 km².

¹¹ Nesse momento ainda não existia o Programa de Mestrado em Educação Física Escolar, apesar da Faculdade de Educação Física ter sido criada em 30 agosto de 1976.

¹² O professor Francisco Xavier sempre enfatiza nas reuniões do grupo de pesquisa que é preciso pesquisar algo com que cada sujeito se identifique, pois as dores advindas do processo de conhecimento no mestrado e doutorado não vale a pena, o fazer por fazer, sob o risco de não proporcionar a mudanças na forma de ver e conhecer o mundo que nos cerca. Concepção também identificada nos estudos sobre as teorias de Norbert Elias

uso institucionalizado do modelo esportivo nas aulas de Educação Física dentro das escolas públicas. O questionamento deste modelo esportivo estabelecido socialmente no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas Educação Física Escolar tentou elucidar uma “práxis” pedagógica para o modelo esportivo, a qual podemos expressar na dualidade do tema: “Esporte na Escola ou Esporte da Escola”.

Sabendo que o conhecimento advindo de estudos e pesquisas possuem uma outra lógica de circulação, diferente do veiculado nos sistemas midiáticos começamos a indagar se essa crise da Educação Física teria influenciado na criação de uma Associação dos Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda — APEF nos anos 2000, justamente num momento em que as APEFs já haviam cedido espaço para outras formas de organização da categoria profissional em Educação Física, a saber: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte — CBCE, Confederação Educação Física — CONFED, Conselhos Regional de Educação Física — CREFs.

APEF é o símbolo de uma configuração de pessoas reunidas em prol do desenvolvimento do esporte, tratando-se de um objeto demasiadamente humano, onde cada sujeito/professor é possuidor de uma epistemologia de conhecimento e a coloca em prática, nem sempre muito evidente, no interior das relações internas e externas da Associação.

Devido a essa configuração humana, recorreremos à pesquisa qualitativa e através da tríade analítica da tradução, compreensão e interpretação começou a se questionar a contextualização temporal da APEF. Nessa pesquisa qualitativa, utilizou-se um roteiro semiaberto para as entrevistas de campo, bem como toda uma adequação do comportamento voltado para a observação participante.

A complexidade em utilizar-se da observação participante nessa pesquisa ficou evidente e tomou conta dos meus pensamentos durante a apresentação do projeto de pesquisa aos membros do grupo¹³ de pesquisa da universidade, em que um debate caloroso entre alguns membros do grupo sobre as teorias de suporte ao objeto de estudo acendeu uma luz amarela.

Para a felicidade deste pesquisador que vos fala, a luz verde viria a ser dada ao final desta mesma reunião. “Ele está diante de uma situação complexa, porém, é possível realizar, só não podemos esquecer que ele é um nativo”.¹⁴

Ao ser considerado um nativo, situação até então não considerada nas reflexões sobre o projeto de pesquisa, buscou-se revisar parte do material já estudado, bem como fazer novas leituras no sentido de analisar como esse diagnóstico provocaria mudança de perspectiva sobre como observar o objeto já estabelecido socialmente.

¹³ GEPECS- Grupo de Estudos e Pesquisa do Esporte, Cultura e Sociedade

¹⁴ Diagnóstico recebido sobre a condição de pesquisador frente ao objeto de pesquisa apresentado

Se é verdade que o real é relacional, pode acontecer que eu nada saiba de uma instituição acerca da qual eu julgo saber tudo, porque ela nada é fora das suas relações com o todo. (BOURDIEU, 2010, p.31).

Para a realização deste trabalho, tinha-se como proposta o uso das estratégias advindas da pesquisa qualitativa, no entanto, ainda na reorganização do projeto evidenciou-se que a pesquisa qualitativa não se diferencia da pesquisa quantitativa apenas pelo uso de estratégias nas pesquisas, visto que ambas podem usar um questionário ou fazer uma entrevista, sendo, assim, a principal diferença entre elas as fontes epistemológicas.

Dentro de um repertório para essa pesquisa qualitativa, optou-se pela descrição como uma estratégia narrativa fundamentada em entrevistas gravadas, análises de documentos, tabelas e imagens junto a observação participante do nativo, e a observação do pesquisador/nativo compreendia anteriormente o período entre os anos de 1997 a 2010, sendo a história oral uma fonte preciosa deste processo.

Dizemos que o período anteriormente compreendia um espaço temporal de 13 anos por, durante a descrição, (haver) evidências de repetições de ações e histórias que nos trazem a situações ocorridas até os Jogos Escolares mais recentes.

O uso de entrevistas semiabertas com professores de Educação Física que atuavam.¹⁵ nas escolas do município de Pontes e Lacerda/MT entre os anos de 1997 até 2004 buscou abranger o período em que não houve a observação participante do nativo, com objetivo de confrontar as informações advindas das histórias orais que circulavam a partir de 2005 bem como elucidar os processos de criação da APEF. Encontra-se de forma oficial o ano de 2000 como o ano de fundação da APEF, mas partindo do conceito de figuração, esse iniciou-se em meados de 1998.

2.4.1 Estratégias do/no campo de atuação e pesquisa

Uma das primeiras estratégias consistiu nos estudos sobre a teoria de Norbert Elias e Pierre Bourdieu para uma investigação coerente, com o objeto demasiadamente humano apresentado para a pesquisa. Esta pesquisa abrangeu publicações avulsas, livros, jornais, revistas, vídeos, “internet”, participação em grupos de estudos e diversos diálogos no clube de esquina.¹⁶

Pretendeu-se estabelecer um diálogo entre estas fontes bibliográficas com as percepções já existentes, devido nossa participação na APEF enquanto professor da Escola Estadual Vale do Guaporé entre os anos de 2005 a 2008 e enquanto professor

¹⁵ Alguns desses professores já não atuam na área do ensino, talvez devido as oportunidades geradas pelo próprio contexto de atuação na APEF, outros por aposentadoria, mas todos, de alguma forma, acompanham de longe as ações esportivas da APEF.

¹⁶ Um bar tradicional da cidade de Cuiabá, especializado em shows com bandas de rock regional.

formador no Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Pontes e Lacerda — CEFAPRO¹⁷ entre 2009 a 2014.

O objetivo principal foi a reconstrução deste valioso objeto empírico surgido numa cidade do interior do Mato Grosso em um momento que as Associações de Professores de Educação Física, ao nível de Brasil, já vinham dando lugar a outra forma de organização da categoria, como o sistema CONFEF/CREF.

Além das observações de campo foram entrevistados 06 sujeitos, sendo 03 professores formados em Educação Física, e 03 colaboradores com outro tipo e níveis de formação. Também se utilizou da ata de fundação da Associação, fotos de eventos esportivos, súmulas e a elaboração de um gráfico sobre as tabelas dos Jogos Escolares da fase municipal no período entre 2012 e 2015.

O Projeto Político Pedagógico — PPP é um documento que orienta todas as ações de desenvolvimento institucional de cada unidade escolar no Estado de Mato Grosso e tem como princípio a sua construção e reelaborações coletiva pela comunidade escolar. Através da análise individual de cada PPP das escolas de Pontes e Lacerda foi elaborado um quadro onde pretendia-se verificar a existência de articulações políticas entre os Jogos Escolares desenvolvidos pela APEF e as atividades específicas da Educação Física em cada escola que participa das ações esportivas da associação.

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. “[. . .] sua característica mais significativa está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”.(GIL, 2002, p.44).

Além disso, esse autor também aponta as principais vantagens e desvantagens ao se delinear a pesquisa, fazer um levantamento bibliográfico inicial:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (. . .). Esta vantagem da pesquisa bibliográfica tem, contudo, uma contrapartida que pode comprometer em muito a qualidade da pesquisa. Muitas vezes as fontes secundárias apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada. Assim, um trabalho fundamentado nessas fontes tenderá a reproduzir ou mesmo a ampliar seus erros. (GIL, 2002, p. 65-66).

Quanto à insegurança¹⁸ das fontes bibliográficas, esse autor nos argumenta que

¹⁷ CEFAPRO: Unidade descentralizada da Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso com objetivos de fomentar o processo de formação continuada nas escolas a partir da própria comunidade escolar. Em Mato Grosso estão distribuídos em 16 cidades polos.

¹⁸ Para nosso orientador, a saída é recorrer aos clássicos. No caso da teoria de Elias, começamos pela Introdução a sociologia, e de Bourdieu, A profissão de sociólogo: predisposições epistemológicas.

é necessário utilizar fontes diversas, além disso, sugeriu uma análise aprofundada de cada informação para detectar as possíveis contradições e incoerências apresentadas. Por isso se optou pela construção de tabelas e quadros como uma oportunidade para exercitar o pensamento de forma processual e relacional sobre o contexto da APEF. (BOURDIEU, 2010).

Na realização das entrevistas teve-se como objetivo ouvir os relatos de sujeitos participantes da associação, tentando elucidar fatos que pudessem ser confrontados e relacionados às histórias orais já conhecidas do nativo na busca por uma interação social com membros que participaram do momento de fundação da associação e, no entanto, já não fazem parte constante do grupo da APEF. Ainda uma das vantagens de se utilizar a entrevista como instrumento de pesquisa para obtenção de dados foi que:

a-) entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; b-) entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; c-) os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação. (GIL, 2002, p.116).

O uso da técnica da entrevista gravada na pesquisa de campo possibilitou dar validade à história oral como fonte de pesquisa e proporcionou a validação do ato social da conversação como processo de conhecimento. (MEIHY; RIBEIRO, 2011).

É um fato empírico que muitas reuniões e decisões do grupo de trabalho da APEF ocorreram de forma informal, nesse caso, durante as entrevistas, buscou-se verificar as percepções dos sujeitos sobre esses momentos na busca de confirmação e de desconstrução de outras. (LAKATOS; MARCONI, 2008).

Julgamos que esse aspecto, da conversação social, tenha sido fundamental para a operacionalidade da figuração da APEF, devido à existência dessa Associação ser interdependente de um processo informal de reuniões normatizado¹⁹ com o tempo nas relações sociais de seus membros. Nesta fase estabeleceram-se relações de intersubjetividade, confrontando a realidade concreta vivida pelo nativo, os integrantes da associação e os pressupostos teóricos elencados no percurso do mestrado.

Assim, para as entrevistas, utilizaremos a denominação entrevistado seguido de numeral, enquanto para alguns diálogos, ou melhor, algumas sentenças destacadas de diálogos ocorridos na observação de campo do nativo e depois do pesquisador, utilizou-se a denominação de professor seguido de números.

Além do modelo tradicional de entrevistas, um diálogo entre o pesquisador e um dos possíveis entrevistados na preparação do encontro efetivo para a entrevista, eis

¹⁹ Consideramos reuniões informais, o ato de reunir-se dois ou três membros em locais não programados, debatendo, refletindo e construindo algumas decisões que seriam informadas posteriormente aos demais membros da equipe gestora e, posteriormente, levado ao grupo geral.

que um desafio nos foi imposto: “Eu lhe concedo a entrevista, mas vamos fazê-la ao vivo durante o programa esportivo da rádio Jornal!?” (MARTINS, 07 maio. 2016).

Figura 2 – Foto tirada durante o programa esportivo da rádio Jornal AM 930.



Fonte: Amilton Antonio

Com o desafio aceito, esse momento no rádio tornou-se único desse percurso metodológico, foi a oportunidade de vivenciar múltiplas identidades em um curto espaço de tempo,²⁰ situação que vai ao encontro da realidade contemporânea, em que as identidades já não são fixas e suas fronteiras são móveis e maleáveis. “As identidades são, pois, pontos de apego temporário, as posições de sujeito que as práticas discursivas constroem para nós”. (HALL, 2014, p.112).

Entre estar pesquisando e sendo o entrevistado do programa, muitas vezes assumiu-se também o papel do comunicador do programa, pois, se aproveitou da oportunidade de um programa ao vivo para convocar aquele que seria um dos sujeitos a ser entrevistado para a reconstrução deste objeto.²¹

Ainda no agendamento das primeiras entrevistas ficou evidente a necessidade de entrevistar o idealizador de uma associação sem ele mesmo saber que a fundação da APEF seria o resultado prático de suas angústias, no entanto, estávamos com dificuldades para localizá-lo, e o aspecto democrático de acesso ao rádio que todos têm poderia nos ajudar.

²⁰ O programa esportivo tem a duração de uma hora aos sábados na Rádio Jornal AM 930.

²¹ Estávamos com dificuldades para localizar o referido sujeito, mas com ajuda de um ouvinte e colaborador da APEF conseguimos agendar essa entrevista.

Não estamos exagerando quando dissemos que o idealizador da Apef foi um visionário para seu contexto naquela virada de século, é fato que ele não tinha uma resposta pronta, naquele momento apenas sentia e sabia que tinha um problema em mãos e queria propor algo diferente na busca de solucionar os problemas identificados na final dos anos 90.

“Eu não sabia o que fazer não tinha uma ideia sobre o que deveríamos fazer, apenas sentia que do jeito que estava não podia continuar, cada um na sua escola sem conversar com outro” . (IZAIAS, 05 agosto. 2016)

Reflexões que ainda se fazem pertinentes na Educação Física escolar no contexto de Pontes e Lacerda, pois, se verificou na observação de campo a existência discursiva sobre estabelecer uma unicidade e diversidade única em torno de um currículo ao nível de município.

Outra fonte de informação importante foram duas atas, sendo uma de registro das eleições, e outra com informações das reuniões ordinárias e extraordinárias, porém, não conseguimos ter acesso a segunda²² ata devido ao desaparecimento da mesma, tornando difícil a verificação e análise de uma das reuniões ocorridas durante os anos de 2001 ou 2002, a qual se trata do único caso de punição ocorrida na APEF e que, segundo relatos orais, os fatos da reunião elaborada em ata não corrobora com os fatos ocorridos.

Quanto ao acesso de uma das atas em 2009, verifica-se a existência de duas lógicas de organização da APEF: uma que seguiu os caminhos oficiais de registro definidos pela escolástica, e outra que seguiu uma lógica da organização informal; nesse sentido, recorreremos ao “habitus” escolástico e “habitus” em Bourdieu para tentar compreender as diversas formas de interdependência dos sujeitos com essas estruturas estruturantes da APEF.

Enquanto alguns sujeitos seguiram a lógica formal e, paulatinamente, foram se afastando da APEF, verifica-se que a existência desse processo informal foi capaz de manter um pequeno grupo unido no fomento do esporte educacional no município de Pontes e Lacerda. Com a necessidade de criação do CNPJ da Apef no ano de 2013, agora esse grupo reduzido que se mantém na luta está enfrentando o desafio da formalidade escolástica em meio a sua informalidade normativa.

Enquanto pesquisador, tem-se observado esse desafio em que os conflitos da relação institucional entre Apef e a prefeitura municipal, advinda da criação do CNPJ, acabaram sendo amenizados devido à informalidade normativa da Apef com seus professores colaboradores que, em várias oportunidades, chegaram a trabalhar até 04 meses sem salário por falta dos repasses públicos.

²² Tivemos acesso a esse documento quando do exercício da presidência em 2009.

Para Lakatos e Marconi (2008, p. 74) “a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”. Nesse retorno da convivência diária,²³ mesmo que por um período curto, tinha-se a preocupação de manter a objetividade da pesquisa, pois o:

Observador participante enfrenta grandes dificuldades de para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou simpatias pessoais, e pelo choque dos quadros de referência entre observador e observado. (LAKATOS; MARCONI, 2008, p.79) .

De fato, encontrou-se essa dificuldade, mas ela ficou mais relacionada aos aspectos da formalidade instituída de alguns sujeitos com pouca ou nenhuma colaboração nas ações da APEF, nesse período de nativo pesquisador, do que pela informalidade instituída dos sujeitos atuantes da APEF.

²³ Durante a semana de realização dos Jogos escolares da APEF, de 2015 e 2016, sem esquecer a atuação enquanto nativo da associação entre 2005 a 2014.

3 PARA UMA TEORIA DE ANÁLISE

Ao longo do primeiro e segundo semestre de 2015, quando se cursava algumas das disciplinas da linha de pesquisa comunicação e mediações culturais do programa de mestrado em Estudos de Cultura Contemporânea, tinha-se como suporte teórico adequado aos objetivos desta pesquisa os conceitos de campo, “habitus” e capital cultural de Pierre Bourdieu, assim nada mais coerente do que aprofundar os estudos deste autor para além dos textos oferecidos nas disciplinas e com as sugestões do grupo de estudos GEPECS.

Contudo, os referidos conceitos teóricos de análise que por hora apresentamos começou a demonstrar não estar totalmente adequado ao contexto da Associação dos Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda, visto que não seria o caso de verificar a formação de um subcampo, mas sim o preenchimento de uma lacuna social. Logo, conceitos como mediações e configuração também passaram a fazer parte da reconstrução deste objeto.

Sabemos que os direitos e deveres estabelecidos na constituição federal Brasileira de 1998 não estão a “priori” prontos e acabados e, no caso de como se daria a reestruturação do processo de ensino e aprendizagem nas escolas, só se tornou oficial após alguns anos de debates; e, se antes o acesso ao poder era percebido e utilizado como algo estático, a consequente promulgação da lei 9394/1996 traria em seu contexto a possibilidade de uma nova concepção do conceito de poder.

Esse novo conceito de poder, advindo das relações entre sujeitos interdependentes, é evidenciado pelo processo de implantação das leis brasileiras, as quais, o fato de estarem prontas não significa a sua efetiva implantação imediata, pois, geralmente uma lei compõe-se de instruções e normativas, colocando em movimentos gestores públicos para articular ações que garantam o direito e deveres do cidadão.

Também é fato que a ausência de instituições para garantir direitos e deveres possibilitou que muitos agentes utilizassem de outros modelos de organização na busca da efetividade da constituição brasileira. No Brasil, muitos desses processos no início do século XX deu-se através da organização em associações livres. Seria a identificação deste contexto, por parte de alguns professores, a mola propulsora de uma APEF no interior de Mato Grosso após a implantação da lei 9394/1996 na rede de ensino de Pontes e Lacerda/MT?

3.1 A Figuração de Norbert Elias

No início, rapidamente desenvolvemos um carinho especial pelas ideias de Norbert Elias não apenas pela identificação com seu nome, mas também pela percepção

de que, na estrada da vida são as relações entre as pessoas um processo influenciado, constantemente, pelas diversas formas de se relacionar seja em família, comunidade ou na sociedade.

Segundo Dunning (2014), Elias compreendeu pela própria experiência de vida e defendeu o desenvolvimento da civilização em figurações¹ constante através de processos interdependentes entre os sujeitos, sendo que o controle dos instintos e emoções ao longo do desenvolvimento da sociedade é que regem essas figurações, ou seja, as estratégias de controle dos instintos e emoções são elementos inerentes ao desenvolvimento da civilização.

Mais do que analisar o desenvolvimento de uma realidade em questão, os conceitos teóricos de Elias permitem analisar as transformações de diversas tecnologias de controle social que permitiram o próprio desenvolvimento social. Se antes, na Idade Média, tinha-se o combate físico entre guerreiros, o qual terminava em mortes; agora teríamos o combate político dentro do parlamento como local de desenvolvimento de projeto de sociedade e, no caso dos passatempos antigos, teríamos os esportes modernos como tecnologias fundamentais para o processo de controle instintivo e emocional.

Norbert Elias nasceu em 1897. Era filho de um casal de Judeus, sendo que sua mãe, a senhora Sophia Elias, morreu em Auschwitz,² e seu pai, o senhor Hermann, era um comerciante bem-sucedido, o que possibilitou a oportunidade de estudar numa clássica escola germânica. Elias formou-se em medicina e filosofia e, além disso, também teve formação militar alemã, vindo prestar serviços militares durante a Primeira Guerra Mundial.

Este pequeno resumo de sua vida demonstra que estas experiências viriam a fazer parte da sua história e de suas bases teóricas no desenvolvimento de uma teoria conhecida como processos civilizadores, e de uma sociologia comprometida com a reformulação e construção conceitual de ferramentas coerentes com a pesquisa envolvendo seres humanos para além da transposição de conceitos oriundos das ciências da natureza. (DUNNING, 2014).

Ainda, durante sua formação médica, os estudos em cadáveres levaram Elias a questionar a dicotomia estabelecida entre corpo e mente, entre razão e emoção,³ bem como inúmeros adjetivos dicotômicos estabelecidos pelas ciências da natureza a dizerem que a sociedade se constitui de uma estrutura independente do indivíduo que forma.

¹ Segundo Dunning (2014, p. 24), “Primeiro Elias usou o termo “configuração”, mas depois percebeu que o prefixo “com” é redundante, p. ex., quando se fala das (con) figurações que os seres humanos formam entre si. ”

² Campo de concentração nazista.

³ Dicotomias presente nas chamadas disciplinas tradicionais escolástica.

Esta situação dicotômica entre sociedade e indivíduo, Elias e Dunning (1992) procuraram combater com pesquisas e, evidenciara, a reificação enquanto modelo adotado pelas ciências da natureza como um dos principais problemas para a sociologia. Os autores ainda demonstraram em seus estudos a existência de um processo de interdependência entre indivíduos, aparentemente um processo cego; mas o fato é que as relações interdependentes entre sujeitos e entre instituições em cada momento dado da história é que se figurara na sociedade como a conhecemos hoje.

Tanto para Elias como para outros autores, a reificação⁴ permitiu e ainda reforça uma visão estática do conhecimento, o qual foi fundamental para as pesquisas das ciências da natureza. (MARCHI JUNIOR, 2005).

Esse modelo de reificação das relações sociais criou inúmeras ideias e estabeleceu critérios de distinção, o que nos impõe dificuldades no desenvolvimento de uma visão mais realista da sociedade, conseqüentemente, mantendo enraizado a ideia de sempre ter existido uma hierarquia entre indivíduos e sociedade. Para Elias (1970) não existiria a oposição entre indivíduo e sociedade com estruturas exteriores ao sujeito, mas sim uma relação de interdependência entre sujeitos e sociedade.

Através de um longo processo de transformação social entre a sociedade medieval e sociedade cortesã, Elias (2001) demonstra de forma inquestionável o processo pelo qual os indivíduos passaram a ter mais controle sobre suas emoções. Nesse contexto, as guerras medievais passaram a figurar-se em outra lógica, as disputas saem do extermínio dos adversários e assumem um novo modelo de disputa, a saber: o debate político. Na contemporaneidade temos que a democracia política, os jogos e os esportes são práticas sociais que possibilitam mais aprendizado e controle dos instintos e emoções ao fomentar a liberação controlada das (emoções) devido às regras estabelecidas.

Já em Elias (1970), através de um esquema didático, o autor desenvolve a teoria do jogo como um esquema paradigmático para verificar as figurações sociais contemporâneas, demonstrando a validade do processo de civilização dos sujeitos, o que permite dizer que ninguém nasce civilizado, mas civiliza-se no processo de interdependência com outros cidadãos. Esse esquema analítico proposto por Elias não se configurava em modelo de pesquisas esportivas, entretanto, é justamente nesse contexto, após sua parceria com Dunning,⁵ que eles encontraram elementos empíricos para verificar como a sociedade estava e continua em processo de civilização (MARCHI JUNIOR, 2005).

⁴ Reificar é a desnaturalização daquilo que se tem como conceito e contextualizá-lo como algo isolado; é transformar algo em coisa, seja a religião, a indústria, o homem.

⁵ Dunning foi assistente de Elias e seu orientando no mestrado. Segundo Dunning (2014), Elias dizia que é preciso envolver-se com trabalhos que o aluno goste de fazer, e foi assim que Dunning apresentou à Elias a sua ideia para estudar o futebol.

Segundo Marchi junior (2005, p.124), “Para Elias, o jogo reporta o desenvolvimento de um código de conduta e sentimentos, um impulso civilizador detectado nas e pelas relações sociais”. Então, para Elias, o jogo é visto como uma estrutura de ação individual ou coletiva na estruturação de uma competição social, designando diversos níveis de interdependência entre os indivíduos que constituem a sociedade.

O jogo aqui não é o esporte e nem atividades lúdicas como elemento proposto nas aulas de Educação Física Escolar, e sim um processo de inter-relacionamento e comunicação entre indivíduos em qualquer contexto social; é a relação entre sujeitos e entre grupos sociais ou instituições federativas que denomina-se de jogo.(ELIAS, 1970).

A diversidade de tempo e espaços na formação humana permite que o conceito de figuração em sirva como um instrumento de análise, considerando as especificidades do indivíduo e suas relações com a sociedade de forma interdependente um do outro na constituição, não sendo antagônicos e diferentes.

A ordem em questão é de um determinado tipo, uma teia ordenada de configuração, na qual nenhuma ação por parte de cada um dos lados poderá ser encarada como ação exclusiva deste lado. Antes deverá ser interpretado como continuando o processo de interpenetração e fazendo parte da futura interpenetração de ações realizada por ambos os lados. (ELIAS, 1970, p.91).

A ideia de configuração proposta por Elias é de que se deve olhar o indivíduo e a sociedade, ambos em relações interdependentes, num desenvolvimento constante, por mais que esta interdependência se mostre cega a alguns sujeitos, são elas que exercem alguma coerção da sociedade sobre o indivíduo e vice-versa.

3.2 O Nascimento do Esporte Moderno

A formação do esporte moderno deu-se em consequência ao processo de desenvolvimento industrial na Inglaterra, nessa concepção teórica o esporte seria um efeito causado pela industrialização inglesa. (BRACHT, 2005).

Para além de uma relação de causa e efeito, em Elias e Dunning (1992) encontra-se a figuração de que a formação do esporte moderno ocorre interdependente do desenvolvimento social na Inglaterra. Na Idade Média, os conflitos eram resolvidos através do combate entre guerreiros, o que quase sempre terminava em morte de ambos os lados envolvidos na disputa; já na sociedade contemporânea, essa disputa assume um caráter simbólico através do refinamento das condutas humanas.

Se optamos por entender o poder conforme Elias (1970), como sendo inerente da relação humana entre indivíduos, as estratégias de combate de um determinado grupo, ao serem elaboradas sem o consentimento do seu adversário, é fato que o resultado dificilmente será como o esperado, o resultado da disputa estará diretamente interdependente das ações adotadas pelo outro grupo que se colocou na disputa.

Como no processo interdependente, o resultado de uma guerra nunca pode ser previsto antes de seu início; a percepção de que as ações adotadas não estavam atingindo objetivos esperados levou os sujeitos envolvidos a tomarem um certo tipo de consciência adquirida com o passar dos tempos. Seria esse tipo de conhecimento adquirido pelo ser humano com o tempo que fomentou o desenvolvimento de outras formas de disputa para além das guerras que terminavam em muitas mortes.

O processo conhecido como a parlamentarização,⁶ em que a persuasão argumentativa, através do diálogo, passou a ser o modelo para o combate entre grupos distintos com projetos de desenvolvimento sociais diferentes é o resultado dessa consciência reflexiva das ações e dos resultados do combate medieval. Ainda para Elias e Dunning (1992), esta situação de guerra e eliminação total do adversário não faz parte dos princípios de civilização, portanto, na política, a violência física deu lugar ao melhor argumento.

Toda essa transformação social também se tornou possível em função do desenvolvimento de uma diversificada fonte de estratégias e táticas, exigindo dos guerreiros maior disciplina sobre seus instintos e mais controle das emoções.

O desenvolvimento social demonstra que a emoção/energia,⁷ ao ser controlada pelo indivíduo, não seria simplesmente eliminada, não deixaria de existir com um simples passe de mágica, e pesquisas contemporâneas comprovam que o acúmulo desta energia não canalizada para seu fim primeiro se acumularia nos músculos e tendões dos seres humanos se não fosse canalizada de outra forma.

O processo de canalização dos impulsos produtivos de uma energia emocional para uma ação específica ao não se concretizar encontrará, através da corporeidade, outros meios de canalização; ou seja, cada indivíduo buscará exercer um controle sobre essa energia emocional, o que evidencia a existência de um desenvolvimento civilizatório em curso:

No processo da civilização, a psicogênese está relacionada ao desenvolvimento de longa duração das estruturas da personalidade humana

⁶ Podemos entender a parlamentarização como um processo mediador, sendo um conceito histórico de natureza burguesa na mediação do processo de organização institucional com objetivos reguladores.

⁷ Na Medicina Tradicional Chinesa – M.T.C, as emoções estão relacionadas ao sistema de órgãos do corpo humano, conseqüentemente, ao sistema energético que dá vida ao corpo, o qual sofre interferências externas provocando desequilíbrio energético, podendo esse equilíbrio ser restabelecido de diversas formas na M.T.C; o mais conhecido no ocidente é a acupuntura.

e as modificações do comportamento. Elias atentou para as estruturas e para os mecanismos de regulação e controle dos impulsos, a fim de estudar como se forma o “superego”. Seu destaque é para a passagem da coação externa para os mecanismos internos da disciplinarização de si próprio. (GRUNENVALD, 2009, p.218).

A passagem dos passatempos antigos para os esportes modernos evidencia essa mudança no processo de coação externa e interna e uma maior regulamentação das regras estabelecidas num determinado esporte. Já no indivíduo não adepto da prática de passatempos ou esportes e lazer, verifica-se que esses impulsos emocionais produzidos só poderiam ser controlados através da repressão, e a não liberação desta energia, ao acumular seu excesso nos músculos, causa o que os psicoterapeutas⁸ chamam de couraças muscular.

Na contemporaneidade, sabe-se que a melhor forma de se combater a rigidez muscular e articular é através de exercícios físicos, sendo que, na prática física, o próprio organismo encontra vias de eliminação dessa tensão acumulada pela repressão emocional. A esse processo, em psicoterapia, dá-se o nome de catarse,⁹ como um sistema considerado válido para evasão das tensões musculares. Também se pode verificar esse processo de catarse através da prática de esportes e lazer.

Por outras palavras, o que procuro dizer e que a sociedade que não oferece aos seus membros, e, em especial, aos mais jovens, oportunidades suficientes para a excitação agradável de uma luta que não exige, mas pode envolver, força e técnica corporal pode, indevidamente, arriscar-se a entorpecer a vida dos seus membros; pode não proporcionar corretivos complementares suficientes para as tensões não excitantes produzidas pelas rotinas regulares da vida social. (ELIAS; DUNNING, 1992, p.95).

Na sociedade contemporânea, o nível atual de controle tornou-se tão profundo que raramente se consegue uma catarse total, o máximo que chegamos seria a uma catarse extática,¹⁰ ou seja,

[. . .] aquilo que as pessoas procuram nas suas actividades miméticas de lazer não é o atenuar das tensões, mas pelo contrário um tipo específico de tensão uma forma de excitação relacionada com frequência como notou Santo Agostinho com o medo, a tristeza e outras emoções que procuraríamos evitar na vida quotidiana. (ELIAS; DUNNING, 1992, p.128) .

⁸ Elias construiu seu conhecimento sobre as bases deixadas por outros autores, sendo Freud um deles, e buscou ir além (DUNNING 2014).

⁹ Catarse: [. . .] “esta palavra deriva do conceito médico utilizado em ligação com o expulsar de substâncias nocivas do corpo, com a limpeza do corpo por meio de uma purga” (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 122).

¹⁰ A catarse extática produz apenas um restabelecimento temporário e é sempre acompanhada de sensações agradáveis (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 120).

Se para Santo Agostinho, na vida cotidiana procuramos evitar certas emoções, em Elias e Dunning (1992) as atividades miméticas não são apenas uma forma de liberar as tensões, mas também são como uma fonte de renovação dessa tensão controlada, gerando, conseqüentemente, a promoção de tónus muscular equilibrado para as atividades diárias. Veja que os autores não descartam a possibilidade da liberação das tensões, o que corrobora com o que estamos tentando dizer sobre a relação do desenvolvimento dos esportes modernos¹¹ como fonte de liberação energética antes produzida e canalizada para sua evasão nas guerras.

Na Idade Média, os passatempos foram uma prática constante de indivíduos que tinham seu tempo cada vez mais livre devido à diminuição dos confrontos entre tribos e reinos, sendo que em cada contexto os passatempos tinham sua própria lógica de acontecimentos.

Então, conforme Elias e Dunning (1992), se no parlamento o argumento passou a ser a arma fundamental para a disputa entre grupos rivais, o ponto de equilíbrio das relações de poder seria encontrado na transformação de alguns hábitos e costumes em normas e regras específicas para igualar o processo de disputa. Esse processo inerente ao desenvolvimento das relações humanas se deu sobre a prática dos passatempos antigos.

Quando os passatempos deixaram de ser específicos de uma tribo ou reino e passaram a ser objeto da relação entre povoados diferentes, ou seja, elemento cultural de um povo na inter-relação com outros povos, passaram a exigir que as diferenças da/na prática dos costumes e de cada passatempo fossem passando por transformações no sentido de permitir a prática entre povos diferentes.

A parlamentarização e o esporte são o resultado deste refinamento das condutas humanas, ou seja, não se eliminou a disputas individuais ou coletivas na sociedade, entretanto, como resultado de um processo não esperado, mas com uma certa lógica de desenvolvimento estes levaram-nos a elaboração de condutas, normas, regras e leis, onde o argumento político e as habilidades físicas tornaram-se práticas simbólicas de violência consentida no lugar da violência física brutal. (ELIAS; DUNNING, 1992).

3.2.1 Esporte no sentido amplo e restrito

Os esportes modernos, como os conhecemos, podem ser considerados como uma das manifestações culturais que mais sofreu transformações em sua técnica, regras e formas de disputa. Os esportes sobre o ideário olímpico tem como caracterís-

¹¹ Desfiles de delegações, juramento do atleta, hasteamento dos pavilhões, exibição de símbolos. Não seria mera coincidências os Estados Unidos serem, atualmente, potência militar no mundo e potência nos esportes olímpicos.

ticas evidentes em sua organização a quebra de recordes e a divisão por categorias divididas em idade, peso, sexo.

Os esportes modernos se fundamentam, na prática física com base em competências e habilidades corporais, todas elas com princípios biológicos de desenvolvimento corporal através da força e resistência; ou seja, o desenvolvimento individual através de práticas desportivas estaria a “priori” no rendimento físico do corpo. “Todas estas características identificam o desporto no sentido estrito da palavra”. (MATVÉEV, 1986, p.18).

Evidencia-se que a percepção de cada sujeito frente ao fenômeno esportivo manifestado não corresponde à realidade total, em outras palavras, a evidência da quebra de recorde e aquele segundo que separa o campeão do quarto colocado não é a verdade sobre todo um processo não visto através da televisão ou no local da disputa. Esse aspecto competitivo seria apenas um entre muitos outros aspectos, e não a base específica da atividade esportiva. (MATVÉEV, 1986).

Com base em observações empíricas, Marchi junior (2015) identifica certa resistência na definição e entendimento do que vem a ser o esporte na contemporaneidade. Para o autor, dificuldades na identificação de um jogo, passatempo ou atividade física transformada em esporte não são o maior problema da Educação Física, isso tudo é mais um aspecto da disputa e demarcação de territórios de atuação, o que seria fruto de uma determinação acadêmica e não um amplo debate conceitual para a compreensão do esporte moderno.

Desse modo, concordamos com (MARCHI JUNIOR, 2015, p. 55):

visualizamos a possibilidade de entendimento do esporte na contemporaneidade como uma atividade física polissêmica, institucionalizada, regada e competitiva como um fenômeno histórico da humanidade construído e determinado a partir de contextos socioculturais diversificados, em constante desenvolvimento, e em franco processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização.

Nesse sentido, o esporte pode ser compreendido como:

[. . .] um fenômeno processual físico, social, econômico e cultural, construído dinamicamente e historicamente, presente na maioria dos povos e culturas intercontinentais, independentemente da nacionalidade, língua, cor, credo, posição social, gênero ou idade, e que na contemporaneidade tem se popularizado globalmente e redimensionado seu sentido pelas lógicas contextuais dos processos de mercantilização, profissionalização e espetacularização. (MARCHI JUNIOR, 2015, p.59).

Aqui, o esporte passa a ser entendido como um fenômeno polissêmico dimensional através da identificação de algumas dimensões. Os 5 E's¹² definidos como um

¹² Para uma melhor compreensão de cada dimensão citada sugerimos a leitura do artigo de Wanderley

esquema de análise a partir de cinco dimensões encontradas no macrosocial, sendo elas a: emoção, educacional, estética, ética e espetáculo.

A dimensão educacional teria a incumbência de articular as demais dimensões da sociedade. O processo de ação e reflexão da ação do sujeito na constituição da sociedade contemporânea, muito bem defendido por Paulo Freire e outros autores brasileiros, são o princípio formativo de uma sociedade reflexiva e crítica de suas condições de formação e desenvolvimento para além de uma prescrição legislativa de formação, mas no objetivo formativo, seja institucional ou informal, sem o isolamento dos diversos aspectos de um fenômeno como o esporte contemporâneo. (MARCHI JUNIOR, 2015).

Nesse sentido, verifica-se que uma nova proposta de fomento da prática esportiva pela APEF, através da organização de festivais temáticos, reside no sentido mais amplo do conceito de esporte, pois “no sentido lato da palavra, o desporto engloba a actividade competitiva propriamente dita, a preparação especial para ela e as relações específicas da esfera dessas actividades tomadas em conjunto”. (MATVÉEV, 1986, p.18).

Partindo que, nos festivais, os esportes institucionalizados estão presente com suas dimensões do espetáculo, ética, emoção e estética; sendo que a dimensão educacional caminha entre o formal e o informal, podendo flexibilizar as regras institucionalizadas para que os alunos possam vivenciar a corporeidade gestual na construção de um movimento qualquer para rebater a bola de voleibol ou arremessar uma bola de handebol ou basquete.¹³

Se durante o evento competitivo, na preparação, as relações oriundas do fenômeno esportivo devem ser tomadas em conjunto ao seu contexto, verifica-se que uma possível reorganização dos Jogos Escolares da APEF e a realização de festivais específicos de voleibol, basquetebol, handebol e ping-pong¹⁴ deveriam provocar mudanças atitudinais sobre a prática pedagógica de cada professor em seu lócus de atuação, ou seriam os festivais temáticos mais uma estratégia de fomentar a iniciação esportiva para os Jogos Escolares?

Marchi Junior: O Esporte “Em Cena” Perspectivas Históricas E Interpretações Conceituais Para A Construção De Um Modelo Analítico. Aqui iremos nos reportar apenas à dimensão educacional por entender ser este o contexto maior de atuação da Apef de Pontes e Lacerda.

¹³ Ressalto, dentre as principais modalidades esportivas dos Jogos Escolares da APEF, o futebol e suas variações não fazem parte dos festivais temáticos como uma opção do grupo de professores.

¹⁴ Fazer um torneio de ping-pong era o desejo de um professor, enquanto outro dizia que deveria ser um torneio de tenis de mesa, pois ping-pong é um jogo.

3.3 Estabelecidos e Outsiders

Em sua teoria dos jogos competitivos, Elias (1970) afirma ser o poder inerente das relações humanas, e não apenas um objeto que alguns teriam, e outros não. O autor demonstra, que o poder está inter-relacionado entre os mais diversos níveis de relação entre sujeitos, entre instituições e entre sujeitos e as instituições. A busca por uma relação mais equilibrada dificilmente poderá ser conquistada sem a força física ou simbólica, devido ao nível de interdependência funcional entre os sujeitos ainda ser pouco compreendido devido ao processo de reificação das relações sociais.

Mais do que proposições teóricas para estudar e compreender o desenvolvimento da sociedade, Elias também foi a campo e, através da etnografia na comunidade de Winston Parva, colocou à prova sua ideia sobre o conceito de poder na relação paradigmática entre os estabelecidos e os “outsiders”, uma vez que, segundo o próprio autor, “não faz muito sentido estudar fenômenos comunitários como se eles ocorressem no vazio sociológico”.(ELIAS, 1970, p.16).

Uma distinção identificada por Elias e Scotson (2000) na comunidade de Winston Parva que caracterizou a divisão entre dois grupos reside no critério de antiguidade e o sentimento de pertença na ocupação do espaço e, com base nesse critério, instituiu-se uma diferenciação de acesso ao poder:

A peça central dessa figuração é um equilíbrio instável de poder, com as tensões que lhe são inerentes. Essa é também a condição decisiva de qualquer estigmatização eficaz de um grupo “outsider” por um grupo estabelecido. Um grupo só pode estigmatizar outro com eficácia quando está bem instalado em posições de poder das quais o grupo estigmatizado é excluído. (ELIAS; SCOTSON, 2000, p.23).

A partir desta constatação, os autores caracterizaram esses grupos em Estabelecidos e Outsiders, demonstrando os diversos níveis de interdependência entre seus membros. Esse processo de interdependência entre os sujeitos também caracteriza a relação do homem com o desenvolvimento de diversas técnicas para dominação da natureza e do instinto humano. (LEMOS, 2004).

A tríade eletricidade/petróleo, motor elétrico e química, síntese do fim do século XIX, muda depois da Segunda Guerra Mundial para energia nuclear, informática, engenharia genética. Este novo sistema técnico afeta a vida cotidiana de forma radical, com a formação e planetarização da sociedade do consumo e do espetáculo. (LEMOS, 2004).

Nesse sentido, o esporte seria um produto das transformações decorrentes da Revolução Industrial nos séculos XVIII e XIX; ou seja, com o desenvolvimento da

técnica ocorre um aumento do tempo de Lazer e, conseqüentemente, a difusão do esporte entre a população operária e urbana.

O esporte tornou-se um fenômeno de expansão mundial a partir do século XX, sendo a Inglaterra pioneira na utilização do esporte como meio de educação. Neste sentido, o esporte é visto como um fenômeno sociocultural considerado como patrimônio da humanidade.

Os conceitos Estabelecidos e Outsiders permite compreender a tensão existente entre os primeiros integrantes da APEF e a atual diretoria, conforme verificado durante uma entrevista com um professor que há muito tempo não trabalha nas escolas do município e a muitos anos também não comparece em uma reunião da APEF. *“Essa galera de hoje não sabe o que é ficar atrás de patrocínio, como fazíamos na década de 90, hoje tem a secretaria de esporte fornecendo tudo”*. (CRIVELARO, 07 maio. 2016).

A percepção de fato empírico é de que a APEF também foi utilizada como instrumento de poder estático para a constituição e criação da secretaria de esportes em 2005, como resultado de uma proposta durante a campanha eleitoral municipal de 2004.

Outros fatos que demonstram a existência de tensões entre os estabelecidos nesse período, entre os anos 2000 e 2005, reside na preocupação de alguns dos entrevistados a alertar-nos a tomar cuidado com determinado entrevistado, também estabelecido na história esportiva educacional de Pontes e Lacerda, ao conseguir junto ao pequeno grupo de jovens amigos sagrarem-se os primeiros campeões estaduais de Handebol em jogos realizados no município de Alta Floresta em 1999.

Figura 3 – Equipe campeã regional e estadual em 1999.



Fonte: Edir de Oliveira

“Tem uma pessoa que você não pode deixar de ouvir, mas precisa tomar cuidado porque as vezes ele aumenta muito a história”. (CRIVELARO, 07 maio. 2016).

Visão bem diferente de outros dos entrevistado (n° 04 e n°06), aos nos dizer que não poderíamos deixar de entrevistar o professor campeão regional e estadual de handebol. (MARTINS, 07 maio. 2016).

Com informações da oralidade, a relação entre alguns dos nossos entrevistados viveram seu auge de tensão entre os anos de 2002 e 2003, quando o único caso de advertência e punição foi registrado em ata pela associação, mas infelizmente não conseguimos ter acesso a essa ata enquanto pesquisador. O único contato com essa ata foi durante nosso mandato de presidente da associação, e a leitura, naquele momento, demonstrou haver um desencontro de informações relatadas no documento e os relatos orais de diversos agentes sobre o real motivo da punição. Quanto as possibilidades de aumento na história, muitas vezes, é utilizado pelo sujeito como uma tentativa de validação social de sua percepção e conhecimento, ou seja, não vemos como um ato totalmente equivocado, mas é preciso observar o ato em seu contexto social.

Para Elias e Scotson (2000), a relação de conflito entre estabelecidos e “outsiders” pode durar gerações; no caso da APEF, seu direito adquirido de votar nas próxi-

mas eleições é marcado por uma simbiose dessa relação entre os sujeitos constituintes desta associação em que um “outsider” tornou-se o primeiro presidente devidamente registrado em cartório, após a existência de três Jogos Escolares e a figuração da APEF, mantendo-se como presidente oficial até 2013, ano em que se começou a evidenciar a necessidade do debate para a reformulação do estatuto em função da necessidade de solicitar um CNPJ para a associação.

A reformulação do estatuto e criação do CNPJ da Apef está diretamente relacionada as relações de poder em jogos no período de 2005 a 2012, a relação de poder era entre Instituição Administrativa e as secretarias de Esporte e educação, onde os professores contratados pela Secretaria de Educação, via verba do FUNDEB¹⁵, eram gerenciados pela Secretaria de Esportes e, muitas vezes, viajavam a trabalho em Jogos Regionais e Estaduais com as seleções municipais do projeto Novos Horizontes sem fazer uso de diárias, as quais foram negadas pela secretaria de Educação. Situação esta que colocava os professores da APEF como um objeto de disputa pelo poder, pois, era evidente a falta de diálogo entre os gestores das Secretarias.

Devido à organização política brasileira, nas eleições municipais de 2012, essa situação mudaria. A eleição de um novo gestor municipal levou a reorganização administrativa financeira da Prefeitura de Pontes e Lacerda, e a reformulação de um novo projeto de esporte educacional levou aos gestores da APEF a regularizarem a situação administrativa da APEF e, assim, tentar estabelecer uma nova relação de poder. O poder enquanto processos interdependentes entre instituições administrativas sem mediações.

Aqui, a relação financeira entre a Prefeitura e APEF passou a ser direta no gerenciamento financeiro com pagamento dos salários e diárias de viagens a trabalho, bem como na escolha dos profissionais que atuavam profissionalmente no projeto de esporte da nova administração municipal, agora denominado de projeto Cidadão Campeão.

3.4 “Habitus” escolástico e acadêmico

Ao falar-se em hábito, no senso comum entende-se como uma estrutura de pensar e agir que se estabelece rotineiramente na vida das pessoas, exigindo menos

¹⁵ O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) foi criado pela Emenda Constitucional nº 53/2006 e regulamentado pela Lei nº 11.494/2007 e pelo Decreto nº 6.253/2007, em substituição ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef). É um fundo especial, de natureza contábil e de âmbito estadual, formado, na quase totalidade, por recursos provenientes dos impostos e transferências dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, vinculados à educação por força do disposto no Art. 212 da Constituição Federal.

esforço para a execução de algumas tarefas, conseqüentemente, a baixa percepção acaba por anular algumas possibilidades de mudanças e a realização dessas atividades de outras formas.

Essa situação descrita no parágrafo anterior pode fazer transformações na forma de pensar e refletir sobre a nossa realidade no processo de convivência social e comunitária, levando-nos a emitir juízo de valores descontextualizado do lugar que estamos inseridos.

No “habitus” escolástico é a não percepção de que o poder é inerente às relações sociais, “a compulsão exercida pelo “habitus” social adaptado às nações singulares é vista por muitos como algo tão esmagador e inelutável que eles o tomam por certo, como inerente à natureza, à semelhança do nascimento e da morte”. (ELIAS, 1994, p. 152).

De modo geral, ao falar-se em processos civilizatórios Elias (1994) também desenvolve o conceito de “habitus” e demonstra como a relação entre público e privado exerce uma compulsão para a transformação do “habitus”, conforme demonstrado no processo de desenvolvimento do Estado nacional. As instituições já estabelecidas socialmente, financeira e simbolicamente se encarregam de transmitir o “habitus”. A complexidade dessa situação reside no modelo em que o sujeito é educado pela família, escola, comunidade e sociedade ao mesmo tempo, que lhe é imposto o “habitus” escolástico através da organização, regras e estruturas das escolas, também lhe é cobrado exercitar a independência, autonomia relativa do “habitus” acadêmico.

Dessa forma, um sujeito pode passar uma vida inteira apenas traduzindo, enquanto outros podem traduzir e compreender e, outros, completaram o ciclo dialógico:

Mas as imposições do habitus social são criadas pelos seres humanos. Em certa época passada, elas foram ajustadas em todas as pessoas para se adequarem ao nível de integração do clã. Em outros estágios do passado, as tribos constituíram as mais elevadas unidades de integração com que se harmonizaram a consciência e os sentimentos humanos. Não faz tanto tempo assim que os Estados se tornaram as unidades de integração que atraíram, mesmo que de forma ambivalente, sentimentos especialmente intensos de uns “nós” e impuseram a todos os seus membros uma obrigação relativamente grande de lealdade e solidariedade. A imagem-do-nós dos seres humanos modificou-se; e pode modificar-se novamente. Essas mudanças não ocorrem da noite para o dia. Implicam processos que, com frequência, atravessam muitas gerações. No passado, o processo de mudança seguiu determinada direção. Unidades sociais maiores assumiram a função de unidades primárias de sobrevivência das menores. Não há nenhuma necessidade de que o processo prossiga nessa mesma direção. Mas isso não é impossível. (ELIAS, 1994, p.152).

Entre os anos de 2000 e 2004, a Apéf manteve como objetivo a realização dos Jogos Escolares Municipais e, para sua realização, os professores daquele momento

contavam com os esforços do grupo para conseguir patrocínios para a premiação, também era cobrada uma pequena taxa¹⁶ de colaboração de cada equipe inscrita pela escola, e quase todas conseguiam pagar essa taxa devido ao dinheiro extra que arrecadavam através de suas cantinas.

Em 2004, um desses colaboradores/patrocinadores tornou-se candidato à prefeitura de Pontes e Lacerda, e uma de suas promessas de campanha era a criação da secretaria de esportes, a qual trouxe outra figuração a Apef, que continuou no gerenciamento e realização dos Jogos Escolares Municipais, no entanto, agora o aporte financeiro viria de outra fonte.

Apesar dessa mudança na fonte de recursos para a realização dos Jogos Escolares, não podemos deixar de destacar o uso da APEF enquanto estado na relação de poder em campanha política, pois, é evidência empírica que numa eleição interna da APEF, em 2005, o primeiro secretário de esportes, com candidatura única, escolhido pelos pares, também tenha sido coordenador de campanha do prefeito eleito em 2004.

Na falação discursiva do senso comum, descrita no parágrafo anterior, se identifica uma reificação de pensamento corriqueira ao falar-se de políticas públicas, porém, ao tentar olhar como relações de poder interdependentes, os fatos verificados nem sempre condizem com o contexto analisado.

As instituições estabelecem relações entre si através dos sujeitos, e assim como um sujeito é interdependente de outros sujeitos, esses também recebem influência de normas institucionalizadas, bem como normas não institucionalizadas, ou seja, a reificação estabelecida no imaginário da APEF poderia ser apenas uma estratégia para conquistas de espaços, um jogo. (ELIAS, 1970).

Com a criação da secretaria de esportes houve a implantação de um projeto esportivo denominado Novos Horizontes,¹⁷ tendo como objetivo fomentar a prática esportiva através de escolinhas mantidas com verbas da secretaria de educação,¹⁸ mas gerenciada pela secretaria de esportes; era a oportunidade de emprego para muitos professores em Pontes e Lacerda/MT.

Com a reeleição em 2008, a situação se manteve até o ano de 2012, quando

¹⁶ O valor de 10 reais por equipe era considerado simbólico, servia para algumas despesas como fazer súmulas, comprar bolas e uma confraternização entre os professores e colaboradores ao final dos jogos.

¹⁷ O Projeto Novos Horizontes era organizado pela secretaria de esportes municipal, a qual através da contratação temporária de 06 professores de Educação Física fomentava a prática desportiva nas modalidades de futebol, futsal, basquetebol, handebol, voleibol e atletismo nos naipes masculino e feminino entre os anos de 2006 e 2012.

¹⁸ Nesse modelo de organização, os professores eram contratados conforme a lista de classificação do processo seletivo organizado pela secretaria de educação, enquanto alguns escolhiam trabalhar no projeto Novos Horizontes, outros terminavam lecionando nas escolas públicas.

em uma nova eleição e a vitória inesperada de outro candidato mudou a organização financeira da prefeitura de Pontes e Lacerda. Se antes a relação de poder estava centrada na secretaria de esporte, a qual direcionava muitas das ações da Apef, agora a relação financeira poderia ser estabelecida diretamente com a APEF.

Esse novo modelo de administração, iniciado a partir de 2013, terminou com o projeto Novos Horizontes e criou o projeto Cidadão Campeão, que na época disponibilizava o valor de R\$76.200,00 mil reais diretamente para uma conta jurídica da Associação para pagamento de salários e diárias aos professores escolhidos pela APEF no fomento da prática esportiva por um período de 06 meses, podendo ser renovado por igual período devido ao interesse de ambas as partes.

Bourdieu (1983) entende o “habitus” como mediador de culturas onde o “habitus” não está dado a “priori”, mas constitui-se em figurações interdependentes entre indivíduos separados por uma fronteira tênue, mantendo-se a disputa pelo domínio desse espaço de forma simbólica no lugar da força física.

A noção de “habitus” permitiu Bourdieu romper com o paradigma estruturalista sem cair na velha filosofia do sujeito ou consciência. Seu desejo era colocar em evidência a capacidade criadora do sujeito, o que não é fácil, devido aos estereótipos sociais.

A concepção de “habitus”, em Bourdieu, é retomada a partir da (Hexis),¹⁹ indo para além do “habitus” escolástica;²⁰ ou seja, Bourdieu retoma a tradução a partir da noção grega de habitus, passando pela compreensão do habitus escolástica e sua manutenção através de um aparato tecnológico, como a linguagem, a escola, a igreja e, chegou a visualizar uma nova interpretação do habitus devido sua vigilância epistemológica durante suas pesquisas.

A postura de vigilância epistemológica evidencia a necessidade de um esforço muito grande a ser assumido por qualquer sujeito que deseje entrar no combate contra o processo de dominação ideológica, pois, é fato que qualquer teoria comporta, ao mesmo tempo, a ruptura e continuidade, conservação e a superação, apoiando-se em todo pensamento disponível, e, se considerarmos estar vivendo uma pós-modernidade, é o momento de retomar o que foi negado e excluído no processo de conhecimento. (MAFFESOLI, 1998).

Para Bourdieu, habitus é definido como sendo:

[. . .] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento

¹⁹ Hexis: noção aristotélica do “habitus” que foi convertida pela escolástica em “habitus”, na ideia de um poder gerador de espírito universal de uma natureza ou de uma razão humana.

²⁰ Concepção filosófica que encerra a consciência e o inconsciente do sujeito num finalismo e mecanicismo absoluto.

como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações — e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [. . .]. (BOURDIEU, 1983, p. 65) .

Estabelecer rotinas e modelos ajudam em determinados contextos, o que não se deve esquecer é que o “habitus” não é um destino a ser seguido, precisa-se compreender seu contexto histórico, verificar os sujeitos que o constituem e quais seus objetivos. Por isso, talvez, a percepção do uso coletivo da APEF em favor de uma individualidade foi reificado devido às concepções políticas serem vistas como uma relação de poder estático. Ao adotar-se essa concepção de análise, ver-se-á que o “habitus” é diretamente confrontado com novas experiências, influenciando e sendo influenciado por novas práticas.

No caso a percepção de que algo não estava legal nos anos de 1998 e 1999, o desejo de que algo precisaria ser feito fez com que um professor procurasse seu antigo professor e amigo da faculdade, questionando-o sobre o que poderia fazer em Pontes e Lacerda para que a Educação Física conquistasse mais espaço e saísse da rotina já estabelecida.

A proposição foi aceita pelos companheiros e assim começou a figuração entre professores, gestores e alguns alunos, figurando na fundação de uma associação com objetivos de trocas de experiências e o fomento do esporte nas escolas. Ou seja, essa galera colocou em processo um modelo de análise histórica em que as diversas práticas individualizadas dos sujeitos são confrontadas com outras práticas, permitindo reconstruções e desconstruções de práticas esportivas.

Nas poucas atas registradas das reuniões do grupo, verifica-se a existência de duas lógicas de figuração da APEF, uma que seguiu os caminhos dos registros de forma oficial, e outra que seguiu a lógica da organização informal; nesse sentido, recorreremos ao habitus escolástico e acadêmico para verificar as diversas formas de interdependência dos sujeitos com as estruturas estruturantes.

Enquanto alguns sujeitos seguiram a lógica formal e, paulatinamente, foram se afastando da APEF, verifica-se que a existência de um processo informal que foi capaz de manter um pequeno grupo de professores unidos em processo de confiança, onde algumas normas foram sendo construídas no caminhar do grupo.

Verificou-se, através da observação participante, essas lógicas do “habitus” na construção informal de normas para a relação entre gestores escolares, professores e alunos, sem, contudo, chegar ao “habitus” escolástico através de um regimento interno,²¹ conforme previsto no artigo (4º) do Estatuto aprovado em assembleia-geral

²¹ Art.4º – A Associação poderá ter um Regimento Interno, que aprovado pela Assembleia Geral, disciplinará o seu funcionamento. (Estatuto da Associação)

no dia 24 de janeiro de 2014.

3.5 Políticas Públicas do Esporte

Outra estrutura estruturante analisada nesse capítulo trata-se das políticas públicas de fomento ao esporte, já que se verificou a ausência de Jogos Escolares na região Centro Oeste de Mato Grosso por parte da secretaria estadual de esporte. No caso do município de Pontes e Lacerda, também se verifica a ausência da secretaria municipal de esportes, a qual viria a ser criada apenas em 2005 devido às articulações políticas de um dos integrantes da APEF.

No processo de redemocratização, após o “Para frente Brasil Salve a Seleção”,²² nada mais correto do que esperar que a nova Constituição Federal do Brasil de 1998 trouxesse o esporte como um direito social de todo cidadão, no sentido de garantir o direito e deveres, na prática esportiva no território nacional.

Ao fazer uma pesquisa em tal documento norteador das políticas públicas no Brasil, verificou-se a inexistência do termo esporte. Sendo o esporte patrimônio cultural da humanidade, era de se esperar que este recebesse um tratamento mais adequado e, talvez viesse a figurar na nova redação do artigo (6º) dada pela Emenda Constitucional nº90, devido a todo movimento e investimento em esportes nos últimos 10 anos no país:

ART. 6.º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 2015).

Agora, se todo fato social antecede as leis que orientam, entende-se que a inclusão do transporte passou a figurar como um direito social devido ao crescimento populacional das grandes cidades; contudo, a luta deve continuar, mas com certeza não será nada fácil para quem tem o esporte como campo de atuação. Essa afirmação fundamenta-se nos estudos sobre políticas públicas do esporte e lazer, pois:

A política pública muitas vezes é apenas a parte mais visível de todo um processo desenvolvido num espaço social específico, que comporta disputa, relações, alianças, decisões estratégicas e também não planejadas. (STAREPRAVO, 2013, p.234).

No caso de políticas públicas do esportes²³ verifica-se que boa parte dos investimentos públicos e privado realizados nos últimos anos teve como objetivo principal

²² Slogan do governo militar criado nos anos de 1970 para unir o Brasil em torno da seleção brasileira de futebol.

²³ As complexidades advindas desta relação do Estado e a sociedade sobre o dever do Estado em investir ou não nesses eventos privados não serão alvo de análise desta pesquisa.

a realização da Copa do Mundo da Fifa 2014 e Olimpíadas do Rio de Janeiro 2016. Sendo o esporte um fenômeno cultural, a sua construção histórica e social agregou-se de expressões e representações ideológicas do seu contexto, no caso brasileiro, o esporte foi adjetivado como esporte de rendimento, esporte de aventura, esporte de lazer e esporte educação.

No caso da esporte educação, a complexidade desta relação com a escola ainda provoca o debate,²⁴ tanto que a última conferência nacional do esporte, em 2013, trouxe esse debate e evidenciou a necessidade da continuação desse processo articulado para o crescimento da prática do esporte no Brasil.

Como já dissemos anteriormente, uma das características da região centro-oeste do estado de Mato Grosso, onde se localiza o município de Pontes e Lacerda, foi a ausência de Jogos Escolares Estudantis em meados de 1994 e 1998 por parte da secretaria de Esportes Estadual. Naquela época ninguém soube dizer os reais motivos da não realização dos jogos na região centro-oeste, pois, os jogos estaduais não foram cancelados.

Consideramos que essa ausência de uma política pública do esporte é um entrave no processo de avaliação das políticas públicas voltadas aos esportes; talvez, seja um dos motivos para a confusão existente no senso comum sobre o que seria um projeto ou programa de governo. O não entendimento dessa complexidade política torna difícil o acompanhamento e avaliação do processo de investimentos na área esportiva por parte dos cidadãos e, mais do que isso, demonstra a audácia de um pequeno grupo de professores na fundação de uma associação que preenchesse um espaço ausente de ações governamentais.

²⁴ A tal ponto de haver um debate sobre esporte na escola ou esporte da escola.

Figura 4 – Reunião com o coordenador geral dos Jogos da Juventude



Fonte: Edir de Oliveira

Quando da proposição de um fórum estadual sobre as ações que o novo governo eleito em 2014 implantaria, alguns membros da Associação procurou participar fazendo a apresentação da APEF de Pontes e Lacerda, no intuito, de continuar a realização dos Jogos Escolares (fase) municipal em Pontes e Lacerda.

Com a criação definitiva do ministério dos esportes em 2003,²⁵ também se criou uma agenda esportiva estabelecendo uma rede de sustentação e avaliação das políticas públicas do estado através de pesquisas científicas. No primeiro momento, essa situação consistiu mais no fomento e apresentação de experiências empíricas de um governo do que, propriamente, avaliação das políticas de Estado.

O trabalho recente de Starepravo (2013) traz um amplo debate confirmando essa situação estabelecida e ao problematizar o contexto brasileiro evidencia esse primeiro momento da avaliação das políticas públicas do esporte, a horizontalidade do

²⁵ A história institucional do esporte no Brasil teve início em 1937, quando, por intermédio da Lei nº 378 de 13/03/37, foi criada a DIVISÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA do Ministério da Educação e Cultura. Fonte www.esporte.gov.br.

tema, evidenciando a necessidade de se passar a um segundo momento de pesquisas nessa área, verticalizando o processo.

Sendo a avaliação de políticas pública uma área propositiva, a “*tate-in-society approach*” norte-americana surge como uma estratégia próxima do objeto em questão. Traduzindo, seria o estudo do Estado em Sociedade; nessa abordagem, “os estados são parte da sociedade e são influenciados por ela tão ou mais do que influenciam”. (STARREPRADO, 2013, p. 12).

Nesse sentido, o estudo e análise da empreitada assumida pelos professores de Educação Física de Pontes e Lacerda organizados em uma Associação é verificar como tem se dado essa figuração dos professores de Educação Física e gestores escolares no meio social que estão inseridos. Assim, com a elaboração de um quadro comparativo,²⁶ procurou-se verificar as articulações políticas dos professores em suas comunidades escolares através da identificação de conceitos que nos remetam as ações esportivas da APEF articuladas com os documentos oficiais de cada unidade escolar.

O Projeto Político Pedagógico é uma ferramenta estrutural que norteia as ações e estratégias didáticas pedagógicas e financeira das escolas públicas. Uma das principais características deste documento é que nunca estará pronto e acabado, espera-se que seja reavaliado constantemente, conforme a demanda social de cada comunidade escolar. Ou seja, ao adotar-se o “habitus” tendo seu:

[. . .] princípio na instituição escolar, investida da função de transmitir conscientemente e em certa medida inconscientemente ou, de modo mais preciso, de produzir indivíduos dotados do sistema de esquemas inconscientes (ou profundamente internalizados), o qual constitui sua cultura, ou melhor, seu “habitus” .(SETTON, 2002 apud BOURDIEU, 1983, p. 62) .

O “habitus” assumido na rotina escolar é o escolástico, em que o Projeto Político Pedagógico geralmente é reavaliado durante a semana pedagógica, a qual acontece no início do ano letivo. Situação que durante um tempo trouxe problemas para o debate sobre as ações pedagógicas da Educação Física Escolar em algumas escolas de Pontes e Lacerda/MT devido à falta de professores efetivos, pois, os professores contratados geralmente começam a trabalhar apenas no primeiro dia letivo efetivo. Ressalto que dos documentos das escolas estaduais analisadas, apenas uma não tem em seu quadro fixo um professor de Educação Física.

Nesse sentido, propõe-se aos professores de Educação Física de Pontes e Lacerda o entendimento do “habitus” como sendo:

²⁶ Veja capítulo 4, item 4. Apef nas Escolas e escolas na Apef.

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações — e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [...]. (SETTON, 2002 apud BOURDIEU, 1983, p.62).

É chegada a hora de assumir-se enquanto um mediador de cultura e formação, não apenas na reprodução técnica dos esportes, mas na sua reconstrução histórica e da “práxis” na Educação Física Escolar que se deseja.

4 CONFIGURANDO UMA NOVA APEF

Nesse capítulo descreveremos fatos e situações, tecendo algumas análises com base nas entrevistas realizadas e fatos que nos foram relatados durante a observação de campo, bem como outros elementos que foram retornando à (memória) devido ao ser nativo deste local. Faz parte desse percurso a reconstrução de um novo olhar sobre a formação entre a institucionalidade e, ao mesmo tempo, a informalidade da APEF nesse processo de “reflexividade e criticidade do ser humano na sociedade contemporânea”. (MARCHI JUNIOR, 2015, p.64).

O fato é que nosso primeiro contato com alguns professores de Pontes e Lacerda ocorreu em meados de 1998 durante a retomada dos Jogos Regionais Estudantis¹ da região centro-oeste de Mato Grosso, na cidade de Indiavaí, e posteriormente em 1999, durante a fase regional em Araputanga e o estadual em Alta Floresta. Nesse caso, entre os anos de 1997 e 1999, os Jogos Escolares em Pontes e Lacerda tinham como objetivo analisar alunos/atletas para comporem a seleção do município.

Enquanto alunos do ensino médio com idade fora da faixa etária dos demais alunos, nossa atuação durante as aulas de Educação Física começou a ser mais próxima do professor Dorival, mais conhecido como professor Dega, o qual sem dúvida influenciou na minha escolha profissional,² Outra pessoa próxima nessa relação foi a Elizabete, uma amiga que me ensinou muito sobre voleibol, e ao trabalharmos juntos nos treinamentos, me permitiu viajar para os jogos regionais e estadual entre nos anos de 1998 e 1999 como auxiliar da equipe feminina e técnico da masculina pelo município de Mirassol D' oeste.³

Foram nesses momentos que acompanhei o trabalho do pedagogo Amilton Antônio, o qual viria a ser campeão estadual em 1999 com a equipe masculina de handebol de Pontes e Lacerda. Ainda, em 1998, ele dizia que sua equipe naquele ano estava fazendo bons jogos e que, no máximo em três anos, eles chegariam as finais do estadual.

A percepção, naquele momento, era a de um sujeito muito pretensioso mais o que não sabíamos daquela época era que já havia sido dado o pontapé inicial na realização de jogos escolares (fase municipal) em Pontes e Lacerda a partir de 1997, o que viria a figurar-se na constituição efetiva da APEF em 2000.

¹ Os Jogos Estudantis são compostos pelas seleções municipais formadas por estudantes de todas as escolas até a idade de 17 anos. Já os Jogos Escolares da Juventude são formados pela unidade escolar individualmente.

² Com o tempo ficou evidente que suas ausências em algumas aulas era para que eu vivenciasse o ser professor de educação física antes mesmo da formação, situação que se estendeu a outros professores do meio que eu estava inserido durante o ensino médio.

³ O município se localiza a 283 km de Cuiabá, e esta a 188 km do município de Pontes e Lacerda e tem a agropecuária e o comércio como principais fontes de recursos

Esses jogos municipais permitiram expandir a prática desta modalidade no município, possibilitando ficar entre as principais equipes do estado de Mato Grosso presente nos jogos regionais e estadual seja de seleções estudantil ou nos Jogos Escolares da Juventude. Até porque depois que o aluno/atleta Edir de Oliveira se formou ele começou a fomentar o handebol no Vale do Guaporé, uma escola que reinava a prática do futsal.

Para Elias (1970) cultura é tudo que nos afasta dos princípios da natureza, nesse caso, as associações são o resultado de uma figuração humana em torno de hábitos e costumes que nos definem e permitem a convivência social. “Associações têm por objetivo reunir projetos de um grupo social, o que conseqüentemente acaba por afastar esses grupos de outras pessoas que não comungam dos mesmos interesses”. (SILVA, 2013, p.33).

Ao falarmos em associações voluntárias, como a APEF de Pontes e Lacerda, é preciso ter em mente que estas representam a condição de exercer um ato político e social aos seus membros, ou seja, possibilitam o exercício de uma autonomia, num regime republicano, perante suas decisões e ações voltadas ao esporte escolar, conforme previsto em estatuto e no regimento interno.⁴

Apesar do aspecto voluntário das Associações, é preciso cuidar-se para não evidenciar um apologismo exacerbado; a construção de valores é fundamental no processo de civilização, mas “as associações voluntárias foram criadas com base num aporte financeiro que mantinha as necessidades e aspirações exigidas por uma lacuna social”. (SILVA, 2013, p.36).

Essas lacunas sociais tornaram-se evidentes com o advento do progresso e da modernidade, através de um êxodo rural mundial em que, na ausência de políticas públicas, as associações surgiram para preencher estes espaços, desenvolvendo ações voltadas, principalmente, com objetivos de promover mudanças no comportamento dos sujeitos.

No caso brasileiro, o êxodo rural logo após a Segunda Guerra Mundial recebeu forte influência do pensamento pragmático americano, um pragmatismo onde a ação seria a mola propulsora de toda e qualquer mudança de comportamento. No caso do projeto Republicano Brasileiro, as associações assumirão um compromisso coletivo com o desenvolvimento social na organização de espaços e, sobretudo, no fomento de categorias profissionais, símbolo da modernidade, na ocupação e preenchimento das inúmeras lacunas sociais. (SILVA, 2013).

Partindo da figuração dos passatempos antigos em esportes moderno, em Elias

⁴ O estatuto da APEF de Pontes e Lacerda, em seu 4º Artigo, prevê a elaboração de um regime interno, no entanto, até o momento esse documento não foi elaborado pelos seus membros.

e Dunning (1992), a retomada dos Jogos olímpicos no início do século XX e a criação da primeira Copa do Mundo de Futebol, realizada em 1930, no Uruguai, e sobretudo o advento da atividade física⁵ tomada como um processo de civilização, estabeleceu-se uma nova lacuna social e, aos poucos, se tornou evidente a configuração de um novo profissional que, em terras tupiniquins, foi mediado através das associações.

Com o advento da modernidade e o surgimento de novos postos de trabalho somando-se a esse processo a profissionalização do esporte moderno, começava-se a evidenciar uma nova profissão e, ao mesmo tempo, a figuração de um profissional específico para assumir esse posto de trabalho; surgia aí o professor de Educação Física.

4.1 Das Associações ao Sistema Confef/Cref

A primeira APEF do Brasil foi fundada em 20 de dezembro de 1945, o grupo era formado por professores de Educação Física e médicos, com objetivos de fomentar o intercâmbio entre professores, médicos, massagistas e técnicos esportivos, na busca pela especialização conceitual da Educação Física enquanto disciplina indissociável da Educação.

Com sede na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, a Associação dos Profissionais de Educação Física — APEF/RS, fundada em 1945, foi registrada sob o número 43.677, somente em 05 de julho de 1946. A sede localiza-se junto a Escola Superior de Educação Física, anteriormente denominada de Escola Estadual de Educação Física, anexada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul — ESEF — UFRGS. (APEF/RS,).

Ainda no caminho, em construção de uma categoria profissional específica à Educação Física, aos dias 26 de março de 1946, cento e um dias antes da configuração documental da primeira Associação com objetivos específicos para o desenvolvimento do esporte no Brasil, também era fundada, na cidade do Rio de Janeiro, a APEF/RIO, uma instituição que viria a se envolver em questões políticas, cultural, social e científica no âmbito da Educação Física Escolar. (APEF/RJ, 2007).

Com um grupo de pessoas visionárias, à APEF/RIO foi responsável pela fundação de uma Federação não mais de profissionais da Educação Física, mas de uma Federação Brasileira das Associações de Professores de Educação Física — FBAPEF, com objetivos de orientação, formação e mobilização da categoria profissional, promovendo congressos, cursos, seminários e fóruns estaduais, nacional e internacional com debates possibilitando a conquista de uma regulamentação da profissão.

⁵ Utilizamos o conceito de atividade física para elucidar toda e qualquer prática que se utiliza do corpo para o desenvolvimento social, físico, cognitivo e espiritual do sujeito.

Na década de 60, no século XX, a APEF/RIO figurou-se como um ponto de referência da Educação Física Brasileira no fomento de relações internacionais, promovendo assim a difusão de conhecimento já produzido no exterior para a capacitação de profissionais no Brasil e, conseqüentemente de um movimento associativista nacional.

Esse breve histórico sobre as APEF do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul demonstra que estas identificaram uma lacuna social e, após a tradução desse espaço, utilizando-se do processo dialógico, buscou-se compreender a situação do esporte e da Educação Física ao nível de Brasil daquela época, e assim, através dos pequenos ciclos de tradução e compreensão, objetivaram a Educação Física brasileira de uma época e se figuram na história do esporte e Educação Física Brasileira.

Ao nível de estado, um grupo de professores vinculados a Universidade Federal de Mato Grosso tentou estabelecer um processo idêntico as Associações nacionais na fundação de uma Associação Estadual na década de 80 do século passado, mas diversos conflitos políticos não permitiram que o grupo se mantivesse. Na década de 90 esse mesmo grupo fundou uma outra associação, pois, já se vislumbrava o debate no congresso nacional para uma nova regulamentação da Educação Física e do profissional formado em Educação Física, a qual seria aprovado pelo congresso e promulgado pelo presidente da república em 01/09/98, publicado no Diário Oficial de 02/09/98.

No entanto, a tentativa desse grupo encontrou problemas para fundar uma nova associação, foi preciso retomar os documentos da década de 80 e articular a reativação daquela associação, agora denominada de Associação Mato-Grossense dos Professores de Educação Física — AMPEF. (EILERT, 31 agosto 2017).

Todo esse processo descrito nos parágrafos anteriores é o que podemos considerar como os dois primeiros passos de uma interpretação final coletiva de um processo a figurar-se em um sistema nacional regulamentador do profissional de Educação Física, a saber: Conselho Federal de Educação Física e os Conselhos Regionais da Educação Física, os chamados sistemas CONFED/CREF.

Para o entrevistado (nº07) esses conflitos políticos no estado se resolveu com o entendimento de que os Conselhos teriam como função regulamentar a profissão e fiscalizar os espaços de atuação, enquanto, as associações teriam a função de reunir os profissionais da Educação Física para confraternização.

No caso da Associação dos Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda à confraternização, geralmente, acontece após a realização de algum evento, pois, a APEF de Pontes e Lacerda foi além desse processo ao identificar uma lacuna social buscou fazer a representação do profissional de Educação Física no município, bem como no fomento de práticas esportivas que viriam gerar espaços de atuação

profissional, conforme artigo segundo do novo Estatuto da Apef de Pontes e Lacerda:

ART.2º- A Associação tem por finalidade(s):

- a) Promover a integração social através da prática desportiva;
- b) Desenvolver ações que fortaleça a Educação Física estimulando a prática da atividade física;
- c) Fomentar o processo de formação continuada para a atualização profissional
- d) Promover e organizar jogos escolares;
- e) Promover eventos esportivos e culturais.

4.1.1 Participação democrática

O associacionismo, enquanto possibilidade democrática de participação no esporte, é vista como um “vitória sobre a alienação esportiva e social” que contribuiu para a ampliação do conceito de esporte; mas sendo o poder um aspecto inerente das relações humanas, toda essa “riqueza social em potencial incomensurável” tornou-se limitada ao ser vinculada aos esquemas do poder, situação evidente no desenvolvimento dos clubes sociais brasileiros em que a criação de departamentos específicos possibilita a prática do esporte participação ou amador e o esporte profissional. (TUBINO, 2011, p.19).

Essa separação, paulatinamente, transformou a possibilidade democrática de participação esportiva nos clubes em escolinhas específicas com objetivos de fomento e produção de outra categoria profissional, o atleta, prevalecendo em quase todos os clubes brasileiros a prática do futebol.

A figuração do esporte moderno e sua institucionalidade, com base no alto rendimento esportivo, levou a ONU a promover uma série de debates, terminando por reconhecer várias dimensões deste fenômeno social. É um fato que o esporte de alto rendimento é traduzido com todos seus elementos e regras; a segunda dimensão é o esporte lazer e social, os quais traduz sua prática com as interpretações da compensação laboral, cultural e uma busca pela excitação.⁶

Da dimensão esporte educação dever-se-ia esperar a compreensão da “práxis”, mas

Existem pessoas que conhecem muito bem o esporte na forma prática, mas que não sabem falar dele, e, de outro, pessoas que conhecem muito mal o esporte, na prática, e que poderiam falar dele, mas não se dignam a fazê-lo, ou fazem a torto e a direito. (BOURDIEU, 2004, p.204).

⁶ Título do Livro de Norbert Elias que trata do assunto, a busca da excitação controlada como uma forma de educar o sujeito para o controle de suas emoções.

Nas universidades brasileiras existem debates em torno do fenômeno esportivo, contudo, também os meios de comunicação contemporâneo (televisão, redes sociais e rádio), através da utilização de atletas aposentados vestidos de comentaristas, emitem todo tipo de opinião direcionada a manter os interesses de seus patrocinadores, sendo que muitos dos debates universitários são pautados apenas na demarcação de um campo de atuação, sem, contudo, aprofundar o entendimento sobre o fenômeno esportivo. (MARCHI JUNIOR, 2015).

Essa interferência midiática e a pouca compreensão do fenômeno esportivo, tanto de seus agentes, atletas e praticantes interferem a tal ponto de termos uma discussão com poucos avanços no chão das escolas, no sentido de verificar a presença marcante do esporte na escola em detrimento do esporte da escola.

Um debate interno e longo, mais de 5 anos, entre alguns professores da APEF, figurou-se no fomento de festivais esportivos no município de Pontes e Lacerda, no intuito de estabelecer uma outra lógica da prática esportiva, um desejo de garantir uma participação mais democrática dos alunos, baseado na construção do gesto esportivo não se limitando aos gestos determinados pelas regras já estabelecidas em cada esporte.

Vamos fazer um festival de ping-pong (professor 02). Não, professor, vamos fazer um festival de tênis de mesa, ping-pong é um jogo, falou o professor (n° 05). Nos festivais podemos flexibilizar as regras, às vezes o aluno que só gosta de futsal acaba se identificando com outra modalidade, afirmou o professor (n° 04).

Devido as poucas edições realizadas desses festivais e a nossa não participação efetiva na realização, a não ser nos debates, apenas nos é possível lançar a pergunta se a APEF estaria caminhando da tradução e compreensão do esporte na escola para uma nova interpretação do esporte enquanto elemento formativo não totalmente institucionalizado.

4.2 Um novo recomeço das Apef ou uma nova Apef

Oficialmente, ao décimo primeiro dia do mês de novembro do ano de 2000, na escola estadual 14 de Fevereiro, às oito horas da manhã, um pequeno grupo de professores de Educação Física e alguns colaboradores reuniram-se com o objetivo de registrar em ata a criação de uma Associação de Professores de Educação Física que teria como objetivo principal “desenvolver um trabalho social, cultural e recreativo voltado às crianças carentes, **principalmente na formação de atletas** e demais ações pertinentes a área desportiva” (LIVRO ATA, n°01, p.01 — grifo nosso).

O breve relato no parágrafo anterior evidencia um contexto diferente entre às associações do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e de Pontes e Lacerda. Enquanto às duas primeiras traduziram uma lacuna social e buscou através do fomento de formações específicas a delimitação de um campo de atuação e quais características específicas esses agentes deveriam ter para ocupar esse espaço, a última traduz-se, para ocupar uma lacuna social, inclusive nas escolas, através do fomento da prática esportiva já institucionalizada, conforme estatuto da associação:

ART. 2º São Finalidades da Associação:

a-) promover a integração social, incentivando principalmente as crianças carentes quanto a formação do atleta;

Uma análise sobre o inciso anterior demonstra a existência de uma ideia cristalizada sobre as possibilidades de ascensão social através da prática esportiva. Situação que se encontra em forte reafirmação através de símbolos que a força midiática procura identificar e fomentar as condições de manutenção de um status quo sobre as origens para a formação de um atleta.

Ainda nesse contexto de fundação da APEF de Pontes e Lacerda, uma das entrevistas revela as concepções de gestores escolares em que o professor de Educação Física era o “rola bola”, e a criação de uma associação trouxe a ideia de que aos poucos esse grupo de profissionais poderia coletivamente desmistificar essa concepção.

Figura 5 – Torcidas



Fonte: Amilton Antonio

“Os diretores e muitos professores diziam que os professores de Educação Física só davam problemas, eles soltavam a bola para os alunos e iam para sala dos professores tomar cafezinho”. (IZAIAS, 05 agosto. 2016).

Nos Jogos entre as escolas estaduais e particulares sempre havia uma tensão maior, não só entre os alunos atletas, mas também entre as torcidas. “Se o Brasil era dividido em classes sociais, o fato é que em Pontes e Lacerda essa divisão refletia nos jogos escolares antes do trabalho coletivo da Apef”. (SILVA, 06 maio. 2016).

O desejo de constituir-se juridicamente e ampliar o campo de atuação da associação considerou essas situações, entendendo que o esporte poderia, paulatinamente, revelar vivências práticas entre os sujeitos mais humanizadas, vivenciando as diferenças através do sentir, pensar e agir pelo corpo.

Com os debates contemporâneos sobre a educação e o fomento de uma nova concepção de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, a imagem cristalizada em torno da constituição de atletas nas escolas começaria a ser repensada, conforme a redação do estatuto da APEF reformulado em janeiro de 2014.

ART.2º — A Associação tem por finalidade (s):

a-) Promover a integração social através da prática desportiva;

Dizer que começaria a ser repensada nas escolas (uma) nova finalidade da Associação é fruto de uma observação empírica, pois, não há registros de um amplo debate sobre essa reconstrução do estatuto incluindo gestores escolares e demais profissionais da educação sobre esse objetivo de fomentar a prática esportiva, ou seja, mais uma vez teria sido apenas uma construção jurídica⁷ e individual.

O quadro comparativo elaborado através da busca por palavras chaves nos Projetos Político Pedagógico⁸ da Escola de Pontes e Lacerda demonstra não haver uma relação institucionalizada entre as concepções esportivas da APEF e o desenvolvimento da Educação Física Escolar neste município.

Isso não significa que, na prática essa nova concepção não circula nas escolas, mas sim que ela ainda não se deu por completo, parece ser mais por uma opção didática pedagógica de cada professor e sobretudo nas condições que este encontra de figuração com seus gestores e pares pedagógicos.

A relação individual de um sujeito com uma (instituição) secular torna-se complexo devido às hierarquias já estabelecidas socialmente, principalmente quando o

⁷ Não se descarta a necessidade do apoio jurídico na construção de um documento, mas o interesse maior deveria ser dos sujeitos que estão diretamente envolvidos com o estatuto e o regimento que norteia as ações de um grupo.

⁸ Veja capítulo 4. 4

aspecto conteudista prevalece como um dos critérios de investimento na educação;⁹ a relação de poder entres estes torna-se desigual.

Para Elias (1970), quando um jogador é mais forte do que o outro, ele consegue exercer um poder maior sobre seu adversário, e no caso da relação de um “outsider” com uma instituição social estabelecida, essa desigualdade torna-se abismal.

Evidências empíricas observadas nos anos de 2005, 2011, 2013, 2014, 2015, 2016 demonstrou uma coletividade interna entre um pequeno grupo de professores, na tentativa de equilibrar o jogo internamente para estabelecer relações didáticas pedagógicas com as instituições de ensino entre 2005 e 2016, mas é fato que a não unicidade do gerenciamento e a reificação do poder da Associação, o qual estaria apenas no presidente, criou muita tensão entre esse coletivo, e esse desequilíbrio interno entre os próprios jogadores dificultaram muito as possibilidades de tornar o jogo da APEF com outras instituições mais equilibrado. (ELIAS, 1970).

A ideia de que o poder estaria ligado a uma pessoa nos parece ser a tônica desde a criação jurídica da APEF, uma vez que não existem documentos que demonstram ter havido debates em grupos para a elaboração e aprovação do primeiro Estatuto da APEF. “Eu procurei a professora 09, que tinha formação em letras e direito, e mapeamos o estatuto que seria o referencial da associação. (SILVA, 06 maio. 2016).

Outra informação relatada pelo entrevistado (N°06) foi de que o estatuto analisado e aprovado em 11 de novembro de 2000 foi oferecido pelo seu amigo e ex-professor da Faculdade de Santa Fé do Sul-SP. Quanto a reformulação do estatuto da associação em 2013, evidências empíricas demonstram que o mesmo foi elaborado por um advogado, cabendo ao grupo apenas aprová-lo.

O presidente lembrou que conforme ata de eleição do dia 22 de fevereiro de 2013, uma das suas primeiras atitudes seria a renovação do estatuto e organização da documentação da associação. Quanto a documentação, esta já está regularizada, sendo que após algumas reuniões e debates ao longo do ano de 2013, esta reunião é para apreciação e aprovação do novo estatuto da Associação conforme convite feito em reunião realizada no dia 16 de Janeiro de 2013 e amplamente divulgado através dos meios de comunicação e Edital de convocação para todos os associados com a seguinte ordem do dia: Leitura, apreciação e aprovação do novo Estatuto da APEF (ATA N°03, 2014). em anexo.

Se o dia 24 de janeiro de 2014 é para apreciação e aprovação do novo estatuto da associação, conforme convite do dia 16 de janeiro de 2013, esperava-se encontrar outros registros em atas sobre as reuniões e debates ao longo de 2013, conforme

⁹ Se tomarmos como base os profissionais que atuam nos Centro de Formação Continuada do Estado de Mato Grosso, dos 16 polos, apenas um possui professor de Educação Física organizando e fomentando a formação continuada em serviço nessa disciplina no estado de Mato Grosso.

citação anterior, mas de fato esses registros não existem, assim como o nativo não se recorda de participar de nenhuma reunião informal nesse período que fosse específica para o estatuto da associação.

No entanto, essa reificação do poder inerente a uma pessoa deixa de revelar outras dinâmicas do contexto de fundação da APEF, a saber: poucos professores formados na disciplina; pouca participação política dos professores nas atividades gerais da comunidade escolar; e, sem dúvida, as diversas concepções equivocadas sobre o fenômeno esportivo. Agora, num segundo momento, o de reativação da APEF, aos 22 dias do mês de fevereiro de 2013, a falta de professores formados em Educação Física já não foi mais um problema.

Torna-se necessário o atual grupo de gestores da APEF analisar esse contexto para conseguir uma nova compreensão de toda essa relação conflituosa que cada indivíduo enfrenta em seu lócus de atuação sempre que suas funções são voltadas para a realização dos Jogos Escolares. Também é preciso analisar o contexto de organização e fomento de Jogos Escolares para além de mais uma função isolada do professor de Educação Física, “tal como o conceito de poder, o conceito de função deve ser compreendido como um conceito de relação”. (ELIAS, 1970, p. 84).

A APEF precisa se assumir enquanto coletividade, aceitando que o conflito entre os jogadores sempre existirão, mas que num aspecto democrático de participação e cooperação a diminuição deste conflito interno proporcionará menos desigualdade no jogo entre as instituições. Por isso, a necessidade de se garantir nos Projetos Políticos Pedagógicos todas as ações que venham a contribuir para a formação dos professores de Educação Física quanto para a formação do estudante.

Assim sendo, também defendemos a ideia de que o **Educacional** deve ser a dimensão que interconecta os demais “E’s”, ou seja, dialoga com a **Emoção**, com a **Estética**, com a **Ética** e com o **Espetáculo**, sempre numa intencionalidade formativa. Em outras palavras, entendemos que esse processo, seja institucional ou informal, subsidia a formação da tão desejada e retoricamente defendida reflexividade e criticidade do ser humano na sociedade contemporânea. (MARCHI JUNIOR, 2015).

O ideal seria cada professor da APEF assumir a responsabilidade e se fazer representante de uma coletividade nos debates sobre a construção dos projetos políticos pedagógicos de cada unidade escolar, entendendo que o processo formativo formal ou informal criará possibilidades de esclarecimento e entendimento de todos sobre os fenômenos que se manifestam através da prática esportiva.

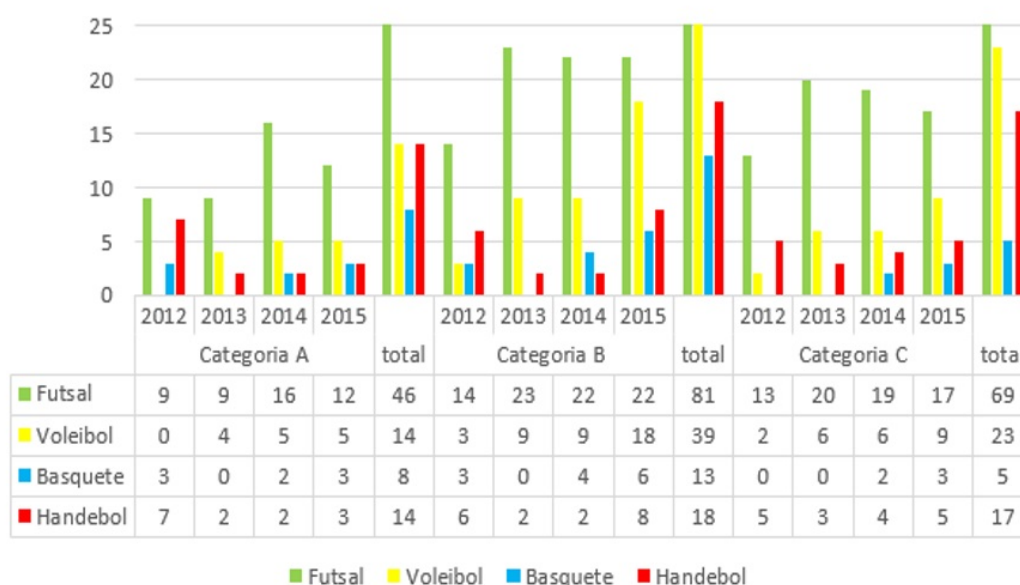
4.3 Figurações Esportivas da Apef

A fundação da APEF começou a ocorrer durante um período em que houve a ausência dos Jogos Regionais da região oeste do Estado de Mato Grosso, que reunia alunos com idade escolar até 17 anos, para a prática de competições esportivas nas modalidades de voleibol, basquetebol, handebol e futsal.

Essa ausência de políticas públicas voltadas para o esporte educacional na configuração da APEF nos levou a refletir sobre os direitos e deveres do cidadão, os quais não são garantidos a “priori” apenas por estarem presentes na Constituição Brasileira de 1988. Os direitos e deveres são constituídos na figuração diária entre diferentes sujeitos nos desafios individuais e coletivos de uma dada sociedade.

Logo, também se verifica pelo estatuto da APEF que a opção por assumir e organizar os Jogos Escolares no município se fundamenta num discurso pedagógico, entretanto, a prática assumida no início evidencia o modelo esportivo já institucionalizado.

Figura 6 – Quantidade de equipes referentes aos Jogos entre 2012 a 2015



Fonte: Elias Martins

A partir dos Jogos Escolares de 2012 a 2015, elaboramos uma tabela comparativa que demonstra uma realidade agravante do contexto social de Pontes e Lacerda. Essa situação gerou um discurso recorrente por parte de alguns professores da APEF, entendendo que a realidade dos jogos são reflexos das ações internas nas escolas do município e que o alto índice de participação no futsal demonstra um processo de exclusão.

Esta situação de exclusão pode ser verificada após uma análise das tabelas dos jogos escolares de anos anteriores, onde predomina a participação de todas as escolas do município (um total de quinze) na modalidade do futsal, enquanto outras modalidades, como o voleibol, resumem-se a (duas) ou três escolas, ou como no caso do basquetebol, totalmente ausente no ano de 2013.

Outra evidência clara que justifica o desejo de mudança pelos professores pode ser identificada nos dados referentes ao ano de 2014, em que o basquetebol, somando-se todas as categorias, chegou a 8 equipes; não chegou a 50% das equipes de futsal da categoria (B), 22 ao total.

Vale ressaltar que no mínimo (duas) dessas equipes de basquetebol foi um compromisso assumido por dois professores em reunião de sorteio de chaves dos jogos de 2014, ao perceberem a não existência de equipes na categoria (C) nos jogos daquele ano. Muito provavelmente houve uma preparação específica, apenas apropriação básica de movimentos que se aproximasse do jogo de basquetebol, configurando-se os alunos enquanto agentes na construção do movimento gestual durante o jogo e pelo jogo.

No handebol verifica-se uma certa regularidade no número de equipes participando dos jogos escolares entre 2012 e 2015. Na categoria (A) somasse 14 equipes, enquanto a categoria (B) somou 18 equipes, e a categoria (C) chegou a 17 equipes.

Figura 7 – Alunos de Handebol fazendo caminhada durante uma viagem.



Fonte: Edir de Oliveira

Verifica-se uma certa regularidade nessa modalidade, o que pode ser justificado pela existência de uma comunidade específica dos amantes do handebol, pois, ainda em meados de 1998 uma turma determinada treinada por um pedagogo acordava às 4 da manhã para treino de condicionamento físico ou até mesmo durante as viagens.¹⁰

Outro resultado expressivo do handebol de Pontes e Lacerda foi atingido em 2015 com a escola Vale do Sol, a qual conquistou o (4º) lugar nos Jogos Escolares da categoria (B), com alunos de 13 e 14 anos, realizados na cidade de Primavera do Leste. Esta escola, que antes participava apenas do futsal, talvez, devido à falta de um professor com formação específica em Educação Física, ainda em agosto de 2010 começou a participar dos Jems¹¹ no handebol, com alunos abaixo de 11 anos de idade, logo após a chegada de um professor habilitado em Educação Física.

Figura 8 – Equipe de Handebol da Escola Vale do Sol.



Fonte: Olivio Soares

Essa situação evidenciada, quando relacionada com as observações de campo, não deixa dúvida de ser uma necessidade estratégica pedagógica de longo prazo

¹⁰ Em viagens muito longa, os alunos eram colocados para caminhar e correr ao lado do onibus na tentativa de eliminar o ácido lacto.

¹¹ Jogos Escolares mirins realizado junto com os Jogos Universitário, organizados pela Secretaria de Pontes de Pontes e Lacerda com apoio da APEF. Os jogos mirins, a partir de 2012, tornaram-se categoria (C) no Jogos da APEF, após a secretaria de esportes parar de realizá-los.

para o ensino de modalidades como o handebol, voleibol ou basquetebol, diferente da percepção de muitos professores ainda sobre o futsal/futebol como sendo uma habilidade nata do brasileiro.

Uma outra situação evidente nas tabelas do período de 2012 a 2014 é a forte presença do futsal em todas as categorias e nos naipes masculino e feminino, como, por exemplo, a categoria (C) do futsal, em 2012, chega a quase 100% de equipes em relação às demais modalidades juntas, chegando a mais de 100% no ano de 2013.

Esse fato evidencia que não poderia continuar promovendo a categoria C como nas demais categorias (A) e (B), justamente por ser uma categoria criada no município enquanto proposta da Associação no objetivo de fomentar as demais modalidades esportivas no primeiro contato¹² deste aluno com os professores de Educação Física.

Quando realizado a comparação referente a 2015, verifica-se uma mudança sendo que o voleibol, basquetebol e handebol chegam a 60 equipes, enquanto no futsal somasse 51 equipes. Ainda, se observarmos apenas o voleibol da categoria (B), ele chega a ter mais equipes do que o futsal da categoria (A) e (C); situação que pode ser justificada com a inclusão de uma situação específica para a edição dos Jogos Escolares 2015, uma delas resume-se a obrigatoriedade de colocar outra equipe de qualquer modalidade ou categoria para poder participar com as equipes de futsal.

Entretanto, acredita-se que esse aumento específico das demais modalidades presentes nos Jogos escolares em 2015 encontra-se em outra situação mais democrática e pedagógica, que seria a realização dos festivais temáticos organizados pela APEF. Vejamos o caso do voleibol, que saiu de um total de 05 equipes, no ano de 2012, para 32 equipes em 2015, ou seja, um aumento de 640% de equipes nessa modalidade.

Com efeito, não podemos afirmar que essa realidade demonstrada pelas tabelas dos jogos escolares seja um fato isolado do contexto da realidade da Educação Física Escolar no município, bem como garantir que a mudança ocorra apenas pela vontade de alguns em fazer algo diferente, até porque não se pode negar a influência do esporte na escola, nesse caso da mídia futebolística brasileira, pois:

Essa influência do Esporte no sistema Escolar é de tal magnitude que temos então, não o Esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da Educação Física aos códigos/sentidos da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. [. . .]. O esporte determina, dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor e aluno, que passam da relação

¹² A ideia de primeiro contato do aluno com o professor de Educação Física é no sentido do planejamento pedagógico específico deste profissional, já que a realidade muitas vezes demonstrou não haver um planejamento específico pedagógico para essa disciplina nos anos iniciais do ensino fundamental.

professor-instrutor e aluno recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 54).

Os Jogos Escolares em Pontes e Lacerda estão distribuídos em 3 categorias, diferentes da organização regional, estadual e nacional, a saber:

- Categoria A: alunos de 15 a 17 anos de idade;
- Categoria B: alunos de 13 a 14 anos de idade;
- Categoria C: alunos de 11 a 12 anos de idade.

A criação da categoria (C) surgiu pelo interesse da classe de professores de Educação Física frente a polarização escolar ocorrida em Pontes e Lacerda no ano de 2011, a qual concentrou todos os alunos do ensino médio em uma única escola estadual e distribuiu o ensino fundamental entre 05 escolas municipais e 05 estaduais, e para dar continuidade aos Jogos Escolares pré-infantil que a Secretaria de Esporte havia implantado desde sua criação, mas já havia deixado de realizar a algum tempo.

Verifica-se a elaboração desta terceira categoria, já abandonada pela equipe da APEF em 2016, como uma figuração construída na tentativa de ampliar e diversificar a atividade esportiva para além da prática futebolística nos anos finais de formação exclusiva da uni docência.

Vale ressaltar que estas análises configuraram-se, num primeiro momento de nossa pesquisa de mestrado, numa tentativa de compreensão ampliada de um contexto educacional através da prática esportiva, e sendo a ideia de um currículo único para o município de Pontes e Lacerda, passamos por verificar as relações individuais e coletivas assumidas pelos professores e alunos na relação direta com os documentos orientadores e as práticas estabelecidas socialmente.

Quanto do desejo de poucos professores¹³ em realizar os festivais esportivos, teve-se por objetivo a possibilidade de serem realizados não com as mesmas regras específicas da modalidade institucionalizada, em outras palavras, não estaria a “priori” estabelecido o movimento correto de cada ação, seja um arremesso ou passe no basquete e handebol, ou um toque e manchete no voleibol, devido à flexibilização de todas as regras na realização dos festivais temáticos. “Nos festivais podemos flexibilizar as regras, às vezes o aluno que só gosta de futsal acaba se identificando com outra modalidade”. (PROFESSOR N°04).

¹³ Nos últimos 10 anos, o pensar estratégias, organizar e realizar eventos da APEF está reduzido a um pequeno grupo de professores que varia entre 4 a 5 pessoas. A grande maioria dos professores do município se resume a participar de alguns eventos ou encaminhar os alunos interessados.

Nesse sentido, entende-se que a proposição de organizar festivais temático materializa uma estratégia pedagógica em que os alunos deixam de ser sujeitos reprodutores de um saber direcionado pelo professor e tornam-se agentes na construção de um conhecimento específico organizado pelo professor, o qual também deixa de ser um sujeito reprodutor para também tornar-se agente de um conhecimento vinculado ao contexto esportivo de Pontes e Lacerda.

4.4 Apef nas escolas e as escolas na Apef

A relação entre esporte e Educação Física tornou-se simbiótica, e um dos fatores que contribui para a utilização do esporte na escola é a influência do fenômeno esporte-espetáculo. A partir dessa influência, a Educação Física incorpora valores que contradizem os ideais explícitos em documentos nacionais e internacionais relativos à educação, pois:

A concepção de Educação Física que deveria estar sendo desenvolvida na escola encarregar-se-ia, principalmente, da formação da atitude do educando, ajudando-o a se conhecer, a se dominar, a se relacionar com o mundo e a buscar sua autonomia pessoal, contemplando o processo de educação geral por meio de atividades físicas. (CAPARROZ, 2007, p.129).

Os aspectos biológicos e científico do esporte permitiram, por muito tempo, justificar a sua importância nas aulas de Educação Física Escolar, esses argumentos foram definidos como “não mais” possíveis de serem utilizados para justificar ações pedagógicas de uma disciplina elevada ao status de componente curricular da Educação Básica. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009).

Ainda, segundo González e Fensterseifer (2009), estaríamos de passagem pelo “ainda não”, já que ao compreendermos as inter-relações entre vários aspectos esportivos e educativos podemos gerar possibilidades para uma maturidade científica¹⁴ em Educação Física Escolar, consolidando-se como democrática e pedagógica, tendo como principal ação na escola desnaturalizar o esporte, pois “não é de modo algum irreal sugerir que o desporto se está a tornar cada vez mais a religião secular da nossa época, também cada vez mais secular”. (ELIAS; DUNNING, 1992, p.324).

Partindo do princípio que toda organização, preparação e fomento dos Jogos Escolares da APEF inclui uma infinidade de percepções dos diversos agentes envolvidos na ação sobre o fenômeno esportivo, poderíamos supor já haver uma vivência da polissemia dimensional na realização dos Jogos Escolares da APEF em que o

¹⁴ Compreender o atual debate teórico torna-se imprescindível no sentido de não querer estabelecer uma nova Educação Física positivista. Debate ocorrido durante a disciplina Leitura e Leitores no período de 24/03 a 14/07/2015.

esporte assume uma característica formativa, nesse caso se esperava ter encontrado alguma relação com os documentos que regem as ações gerais e específicas das escolas. (MARCHI JUNIOR, 2015).

O Projeto Político Pedagógico é um documento construído pela comunidade escolar através da pesquisa-ação, buscando identificar e atualizar o perfil da comunidade escolar, suas necessidades e aspirações, propondo reflexões ações e estratégias para concretizá-las e não apenas fazer valer as normas regimentais.

Seria desastroso se as escolas dessem importância a esse tipo de prática apenas porque a lei mencionou. É lamentável que, em nossa prática escolar o formal tenha tanta valia e sejam desmerecidos os estudos dos pesquisadores e dos profissionais da educação. (GANDIN, 1999, p.14).

Tabela 1 — Projetos Políticos Pedagógicos das Escolas:

Escolas/ conceitos	Jogos	Esportes	Interclasse	Educação Física
E.E. São José	X	X		X
E.E Vale do Guaporé	X	X		X
E.E Mario Spinelli	X	X		
E.E. Deputado Dormevil Faria	X			X
E.E 14 de fevereiro	X	X	X	X

Escolas/ conceitos	Jogos	Esportes	Interclasse	Educação Física
CEJA 06 de agosto	X			
E.E Antônio Carlos de Brito	X			

Na tentativa de verificar a existência de uma relação institucionalizada entre APEF e as escolas de Pontes e Lacerda/MT, foi elaborado um quadro comparativo através da identificação de palavras chaves na tentativa de identificar as formas e estratégias, descritas em seu Projeto Político Pedagógico, adotadas por cada unidade escolar, sobre os Jogos Escolares enquanto processo formativo educacional. No quadro a seguir constam apenas as informações referentes as escolas estadual de Pontes e Lacerda, visto que não conseguimos ter acesso às informações das escolas municipais e particulares.

Utilizou-se para a construção deste quadro alguns conceitos já cristalizados no ambiente escolar, seja pelas reflexões ou pela execução de algumas ações pertinentes à Educação Física Escolar.

Quando se trata do conceito de jogos, esse aparece nos projetos políticos pedagógicos das sete escolas estaduais, no entanto, esse conceito se remete a uma dimensão educacional muito ampla (jogos pedagógicos) e quando se partiu para uma identificação mais específica, as explicações redigidas pelas escolas nos remeteram para jogos matemáticos, jogos de memória e jogos de diferentes formas. (ESCOLA ESTADUAL ANTONIO CARLOS DE BRITO,).

A ideia de jogos de diferentes formas até poderia estar abrangendo concepção de Jogos Escolares Desportivos, mas evidências empíricas demonstram que muitas comunidades escolares ainda não concebem espaços fora dos muros escolares como um local formativo.

Outro conceito utilizado nessa verificação, foi o fato da palavra esporte, que

foi identificado em apenas três escolas, sendo que em uma delas a mesma não está relacionada à prática esportiva dentro da escola, mas sim numa referência de proximidade às rampas de acesso ao pavilhão escolar, as quais precisam passar por adequações.

Na perspectiva de uma educação inclusiva que preserve a dignidade humana, pretendemos buscar diversas melhorias que assegurem os direitos adquiridos, como: adequação de rampas próximas à quadra de esportes e cantina com eliminação de obstáculos e instalações adequadas; parcerias multifuncionais e institucionais; adequação de mobiliários; recursos pedagógicos e tecnológicos, para atender os padrões mínimos no que diz respeito à acessibilidade. (ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ, 2016, p.08).

Outra preocupação dessa escola sobre a Educação Física limita-se a direcionar regras específicas: “Usar vestimenta adequada ao ambiente escolar nas aulas práticas de educação física (camiseta de uniforme, calção e shorts de tamanho adequado).” (ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ, 2016, p.11).

Ainda no conceito de esporte, mas relacionado à Educação Física, em uma outra escola está mais direcionado para a organização dos espaços e aquisição de materiais: “Construção de um depósito para material da Educação Física” e “Adquirir “kits” esportivos para educação física”. (ESCOLA ESTADUAL VALE DO GUAPORÉ, , p. 13 e 28).

Na terceira escola, o conceito aparece relacionado às necessidades de adequações do espaço físico: “fazer a iluminação e fechamento com telas da quadra de esporte para que possamos evitar que os pombos aglomerem dentro da mesma”. (ESCOLA ESTADUAL MARIO SPINELLI, 2016, p.05).

A identificação e a preocupação com certa urgência em resolver um problema específico relacionado à saúde dos sujeitos, é salutar, que se utilizam da quadra esportiva, uma vez que os pombos são uma questão de ordem pública em quase todas as escolas de Pontes e Lacerda/MT.

Na quarta escola estadual, encontra-se uma relação entre a Educação Física escolar e o uso do esporte como um processo educativo, sendo que esta escola é específica para o ensino médio:

Educando através do esporte, desenvolvido pelos professores de educação física visa integrar todos os alunos nas competições esportivas e desenvolvem em horário inverso os treinos das diversas modalidades e assim possibilitam um melhor desenvolvimento desses jovens em todas as áreas do conhecimento. (ESCOLA ESTADUAL 14 DE FEVEREIRO, 2016, p. 08).

No processo de educação de jovens e adultos encontra-se apenas uma desig-

nação da matriz curricular que seria globalizada, mas não específica de como se daria o processo de articulação entre os componentes curriculares. “No primeiro segmento a matriz é globalizada, mas deve apresentar todos os componentes curriculares: língua Portuguesa, Arte, Educação Física, História, Geografia, matemática, Ciências da Natureza e Ensino Religioso”. (ESCOLA ESTADUAL 06 DE AGOSTO, 2016, p.04).

Sendo a formação continuada no Estado de Mato Grosso um processo que ocorre dentro das escolas, então os Projetos Políticos Pedagógicos precisam prever como dar-se-á esse processo e, nesse caso, apenas uma escola relata em seu projeto a necessidade de formação específica, também já demonstrando uma relação complexa com o centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação.

A relação dos profissionais com o CEFAPRO limita-se apenas a sala do educador, no qual o anseio de todos não tem sido alcançado, pois, o desejo dos mesmos é que o CEFAPRO busque cursos de capacitação (educação física, artes, educação especial, diversidades e outros) para que possa ampliar o conhecimento dos mesmos, voltados à realidade da escola ou dentro das respectivas áreas de conhecimento de cada profissional”. (ESCOLA ESTADUAL DORMEVIL FARIA, 2016, p. 04).

Também é fato que todas as unidades escolares, em algum dado momento do ano letivo, organizam e desenvolvem a prática dos jogos Interclasse,¹⁵ no entanto, quando na busca por este conceito nos Projetos Políticos Pedagógicos, foi identificado em apenas uma unidade escolar.

Procuraremos organizar o espaço interno e externo para que os alunos não se sintam ameaçados por qualquer tipo de violência e uma dificuldade encontrada é em relação ao pátio que pela extensão dificulta o acompanhamento dos alunos nos intervalos e em jogos interclasse, procuraremos sempre decidir no coletivo algumas condições para evitar transtornos e uma delas é em relação ao uso do tereré, que por algumas vezes serviram de meio para que usassem bebida alcoólica e causou entupimento dos canos pela erva e que por isso foi decidido que não será mais utilizado em nenhum momento. (ESCOLA ESTADUAL 14 DE FEVEREIRO, 2016, p. 18 e 19).

Evidências empíricas demonstram haver uma certa falação discursiva entre professores, gestores e alunos sobre uma exaustão geral ao aproximar-se o final do ano letivo, talvez essa situação justifica a percepção e a reificação de que os jogos desportivos desenvolvidos através do Interclasse são para muitos como apenas uma situação que procura preencher a ociosidade e dar uma resposta a essa exaustão generalizada.

¹⁵ Por uma questão de organização do Jogos Escolares da Juventude, é de se esperar uma certa sequência lógica, a saber: jogos escolares interclasse, jogos escolares municipais, jogos escolares fase regional, jogos escolares fase estadual e jogos escolares nacional.

As relações estabelecidas entre esporte e a educação física encontrada nesses documentos parece-nos limitar-se a uma função específica para organização do espaço escolar e a preparação para o desenvolvimento em outras áreas de conhecimento, é a famosa dualidade “Mens sana in corpore sano”.¹⁶

O desenvolvimento de cadeias de interdependência humana cada vez mais complicadas, torna crescentemente óbvio como é inadequado explicar os acontecimentos sociais em termos pré-científicos, singularizando pessoas como se estas fossem a sua causa. (ELIAS, 1970, p.70).

Para Elias (1970) o que as pessoas têm experimentado é a opacidade, a não compreensão da complexidade de interdependência nas relações sociais. Nesse caso, o poder não estaria apenas na organização do espaço ou na proibição do uso do tereré como um amuleto mítico mágico, mas sim em uma característica fundamental para o equilíbrio das relações humanas, a saber: participação democrática de construção de regras, sendo que o equilíbrio conquistado em determinado momento poderá ser quebrado conforme o nível de interdependência funcional entre os indivíduos.

Partindo do entendimento de que a função executada em determinado momento não está relacionada aos conceitos de correto ou errado,¹⁷ mas faz parte de um contexto interdependente em construção diariamente, nesse sentido, a organização dos Projetos Políticos Pedagógicos não pode se resumir as funções que os educadores entendem como corretas, pois “Tal como o conceito de poder, o conceito de função deve ser compreendido como um conceito de relação”. (ELIAS, 1970, p. 84).

Nesse sentido, precisamos nos apropriar de conceitos para além da imagem cristalizada por um projeto de sociedade já estabelecido, pois para Elias (1970) o conceito de função não entendido como em relação pode omitir a reciprocidade, a bipolaridade ou a multipolaridade de todas as possibilidades, as quais nunca ocorrem num vazio sociológico.

4.5 Apef e a criação da Secretaria de Esportes

Anteriormente dissemos que a APEF foi fundada em 11 de novembro de 2000, já a secretaria de esporte do município de Pontes e Lacerda/MT passou a existir a partir de 2005, como resultado de uma promessa de campanha política, a qual a APEF teria sido a grande articuladora desse processo. No entanto, como já deve ter ficado evidente, a proposta desta pesquisa não é baseada nas análises de causa e efeito na forma que se verifica no senso comum. As descrições e análises a seguir podem, num

¹⁶ Citação em latim que significa “uma mente sã em corpo são”

¹⁷ Essa situação de classificação faz parte de um projeto de sociedade, classificação para que cada um ocupe apenas o espaço determinado a ele.

primeiro momento, nos trazer essa ideia, ao não se apropriar do conceito de jogo como um processo interdependente nas relações institucionalizadas.

Se, no caso das associações livres, o princípio do compromisso é coletivo, na APEF, segundo relatos, houve momentos em que se aludiu ao coletivo em favor da individualidade. Nas primeiras entrevistas ficou evidente o cuidado de alguns entrevistados em não deixar transparecer essa percepção do nativo pesquisador. Ao se analisar as opiniões e relacioná-las aos fatos da pequena história da APEF de Pontes e Lacerda/MT, esperamos poder contribuir para uma análise mais criteriosa do contexto de atuação dos professores à frente do gerenciamento da associação.

Em uma das longas entrevistas realizadas para esse trabalho verifica-se a complexidade de se trabalhar no coletivo em favor de uma individualidade. “A APEF precisa se envolver com a política, não, a política partidária, mas precisa estar inserida no processo político”. (SILVA, 06 maio. 2016).

Para um dos entrevistados, foi ainda em 2002 que dois professores começaram a direcionar a APEF para a política. “Em 2002, percebi que estavam querendo juntar a APEF com a política, aí foi ali nos primeiros anos que foram buscando articulações”. (IZAIAS, 05 agosto. 2016).

O fato empírico é que um desses professores foi eleito presidente pela APEF em 2004 e deixou a presidência logo em seguida para assumir o cargo de secretário adjunto ao nível de estado,¹⁸ enquanto o outro professor fazia articulações políticas em nome da APEF para as eleições municipais em 2004.

Um aspecto complexo na relação democrática entre todos professores do grupo é que nunca houve dois candidatos à presidência da APEF; as articulações de bastidores sempre traziam candidato único para a eleição e ainda, muitas vezes, foi necessário um certo convencimento do grupo para que determinado sujeito fosse presidente.

Olha só, o que você vai precisar fazer é conversar com a assessora pedagógica e ver a data dos jogos, dar entrevista na televisão, a secretaria de esportes dará a premiação, o pagamento dos árbitros e o resto o grupo vai ajudando. (PEREIRA, 06 maio. 2016).

Se realmente a APEF foi utilizada em benefício próprio de alguns sujeitos, também é fato que as ações individuais trouxeram alguns benefícios à associação, como não precisar sair atrás de patrocínio para a premiação; no entanto, evidências empíricas demonstram que se algumas coisas já se organizaram, outras ainda precisam avançar. “Essa galera de hoje não sabe o que é ficar atrás de patrocínio para troféus, medalhas e camisetas”. (CRIVELARO, 07 maio. 2016).

¹⁸ Foi essa situação que abriu um precedente no Estatuto da APEF, onde um professor de matemática tornou-se presidente da APEF, devido o grupo não valorizar o artigo 19 do velho estatuto.

Essa situação veio mudar justamente a partir de 2004, devido ao cargo de secretário adjunto do estado permitir a aproximação da APEF junto a secretaria de esportes estadual, a qual passou a garantir a premiação dos Jogos Escolares da APEF de Pontes e Lacerda/MT.

Apesar da percepção de uma entrevista discursiva em favor da valorização do esforço dos primeiros gestores da APEF, também não se pode negar que muitas dessas situações levaram à APEF a ficar numa sombra diante de interesses políticos.

Figura 9 – Símbolo da APEF na gestão municipal entre 2013 a 2016.



Fonte: autor

Se antes os troféus eram feitos com as características que a APEF desejasse, a partir destas articulações a associação foi obrigada a utilizar-se dos símbolos que reforçavam os elementos políticos de cada gestão pública.

Figura 10 – Símbolo da APEF durante a gestão entre 2005 a 2012.



Fonte: autor

Figura 11 – Símbolo atual da APEF



Fonte: autor

No entanto, ainda em 2013, o professor (Nº07) da APEF reelaborou o símbolo da APEF, a partir das características que existiam em 2005. Utilizou de um círculo formado por setas unidas com a grafia APEF no centro, na cor azul; mas com o processo de

organização brasileira para sediar as olimpíadas em 2016, o símbolo ganhou as cores e os arcos olímpicos.

Ainda em 2011, durante os processos de articulações políticas para as eleições de prefeito e vereadores em 2012, ficou evidente como seria difícil o envolvimento coletivo de todos a favor de uma candidatura ao cargo de vereador por um professor representante da APEF. *“Então, eu meio que já tenho compromisso com outro possível candidato, ele me ajudou muito lá na escola” (PROFESSOR N°01).*

De modo geral, esse professor se fez presente durante algumas reuniões quando, de fato, começou a campanha política, no entanto, a sua opinião não foi mudada com esses encontros.

“Olha, só eu participo do grupo da APEF, mas pelo que tenho conversado por aí, ele não consegue se eleger, não tem tantos votos assim, como se pensa” (PROFESSOR N°01).

“Então, lá na minha escola, fica difícil fazer campanha, o candidato a vereador (N°02) é de lá e sempre apoiou nossa participação nos jogos escolares, é um incentivador da educação física” (PROFESSOR N°02).

Realmente, o candidato da APEF não se elegeu, bem como o candidato a vereador do professor (N°01), mas o candidato a vereador (N°03) do professor (N°06) tornou-se vereador a partir de 01 de janeiro de 2013, devido ao seu envolvimento diário na campanha eleitoral.

O fato é que um dos professores da APEF, a partir deste período, esteve por um tempo atuando nos bastidores da câmara de vereadores como secretário de gabinete, o que sem dúvida gerou oportunidades de ampliação no debate interno na APEF no sentido de se continuar a articulação política.

Com a mudança de gestores efetivada em janeiro de 2013, alguns professores já sabiam que mudaria a forma de organização financeira da prefeitura. Evidências empíricas demonstram que a ideia da criação do CNPJ para a associação foi uma tentativa de alguns professores evitarem o desmanche da APEF, uma vez que a nova gestão municipal determinou a execução de processo licitatório para contratação de empresas que pudessem oferecer os profissionais formados em Educação Física para o desenvolvimento do projeto de esportes, agora denominado Cidadão Campeão.

Precisamos organizar a documentação da associação para participar deste processo, pois, já tem pessoas criando pequenas empresas para participar da licitação, e mais do que isso, o clube cantão está articulando para tirar a modalidade de atletismo do projeto, já tem até um professor de fora para assumir. Tudo indica que será uma licitação específica pedindo que seja qualificado e tenha formação voltada para o atletismo. (PROFESSOR N°04).

Os contratos estabelecidos entre a APEF e a prefeitura entre 2013 e 2016 tinha duração de 06 meses, podendo ser prorrogados a cada 06 meses em função do interesse público. Esse contrato era no valor de R\$ 76.200,00, a associação deveria indicar 05 professores para desenvolver o projeto Cidadão Campeão nas modalidades de futebol de campo, futsal, handebol e basquetebol nos naipes masculino e feminino, e um 06º professor para desenvolver atividades físicas nas academias de ginástica montadas ao ar livre em alguns espaços públicos.

Ainda, de acordo com o plano de trabalho¹⁹ entregue em junho de 2013, em função das exigências do contrato celebrado entre a APEF e a prefeitura, os professores desenvolveriam suas funções com uma carga horária de 25 horas, tendo seus vencimentos no valor de R\$ 1.850,00 reais brutos. Sendo que parte dos valores descontados ficariam para a manutenção de eventos e outras ações da APEF após os devidos recolhimentos, conforme previsto nos contratos.²⁰

De acordo com o contrato número 158/2013,²¹ a prestação de serviço específica para a modalidade de atletismo era executada com os vencimentos orçados em R\$ 32.000,00, divididos em parcelas mensais de R\$ 4.000,00 reais. Quais seriam os motivos dessa diferença de vencimentos se ambos os contratos exigiam profissional habilitado em Educação Física, independentemente de ser bacharel ou licenciado? O fato é que já existem outros contratos celebrados especificamente entre alguns professores, o que joga por terra o discurso de estabelecer o CNPJ da Associação para manter os professores unidos.

Nas observações de campo, entendia-se que a figuração da APEF buscava evitar a desunião entre os poucos professores formados entre 1997 e 2000, os quais também estariam em busca de melhores condições e espaços de trabalho, no entanto, como fica evidente em uma das entrevistas, esse não era o caso:

“Não, longe disso, não era uma questão de manter-se unidos, nunca fomos unidos. O objetivo era tentar reunir todos em torno de um mesmo objetivo, um ideal, não era uma questão de desunião” . (IZAIAS, 05 agosto. 2016).

Entre idas e vindas, em maio de 2017 completou-se 20 anos de Jogos Escolares. Será que o coletivo da APEF seria apenas para a realização dos Jogos Escolares? Já não é hora de continuarmos a fazer perguntas sobre a APEF, mas continuar elucidando as diversas tensões existentes entre os sujeitos que constituem esse universo. Tensões

¹⁹ Anexo 04

²⁰ Aqui não trazemos as numerações dos inúmeros contratos feitos entre a APEF e prefeitura, devido aos mesmos não se encontrarem disponibilizados no portal da transparência pública da prefeitura de Pontes e Lacerda. Diferentemente de outros contratos estabelecidos diretamente entre alguns professores que constituíram uma pequena empresa para prestação de serviços.

²¹ Disponível: http://www.ponteselacerda.mt.gov.br/Transparencia/fotos_downloads/11085.pdf

que precisam ser resolvidas internamente para que o Jogo da APEF com outras instituições do município encontre um ponto de equilíbrio em que ambas continuem avançando no processo dialógico de formação através do esporte educacional.

Figura 12 – Painel elaborado pelos professores do CEJA



Fonte: Eder Rocha

Esses fatos precisam ser melhor analisados pelo grupo de professores da APEF, no sentido de ampliar o debate e reflexões sobre as atuações políticas da associação no município de Pontes e Lacerda. É preciso rever as estratégias que se configuraram nesse espaço, para estabelecer um novo horizonte político:

Nós, da APEF, precisamos rever onde estamos, analisar com cuidado para onde queremos ir. No Mato Grosso já teve muitas associações de Educação Física, mas a maioria se desfez, pois, não tem um norte, não tem uma meta bem clara definida. (SILVA, 06 maio. 2016).

Outro fato que nos remete ao uso do coletivo em favor da individualidade é o não cumprimento de um artigo do seu primeiro estatuto em 2004, quando o presidente da associação deixou a presidência da APEF para assumir o cargo de secretário adjunto de esporte no estado:

ART.19 Somente poderá assumir o cargo de Presidente o associado que for graduado especificamente com comprovação de Diploma na área de Educação Física, ficando em aberto qualquer outro cargo que exista ou venha a existir dentro da APEF. (APEF/PONTES E LACERDA., 2013).

Entendemos que ao não se conhecer e respeitar o próprio estatuto e a não elaboração de um regimento interno, e mais do que isso, não colocar esses documentos

em debate e reelaborá-los conforme o desejo da maioria, podemos estar presenciando o fim de um ideal contemporâneo, justamente pela falta de conhecimento dos documentos que norteiam as ações da associação, estabelecendo objetivos claros e definindo funções aos membros participantes dessa coletividade.²²

O fato é que se buscou num passado recente a valorização e a distinção de dois grupos dentro da APEF, o que não seria um grande problema, o que Elias e Scotson (2000) denomina de Estabelecidos e Outsiders como uma relação tensa com a existência de conflitos. Os que se julgam já estabelecidos socialmente buscam elementos para reforçar sua condição de estabelecidos através das suas ações passadas, criando uma hipervalorização e, ao mesmo tempo, cria estereótipos para os “outsiders”.

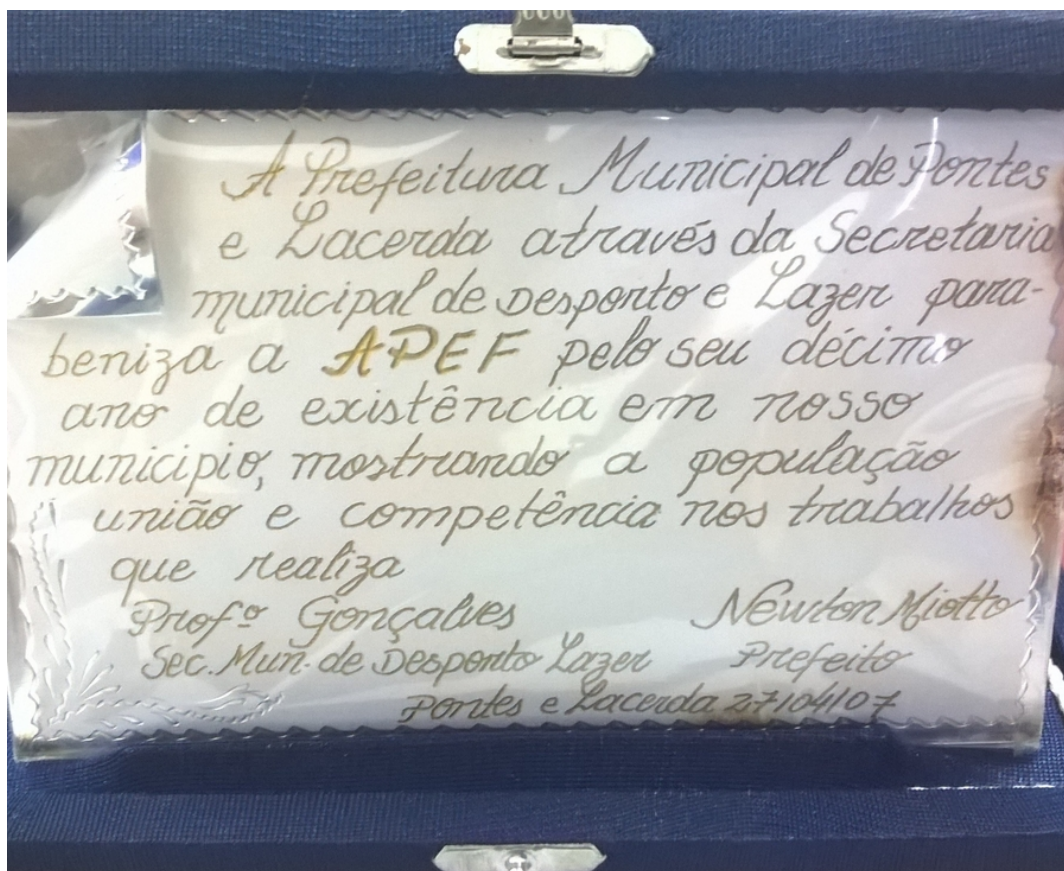
Nesse sentido, analisar todas as opiniões e críticas feitas de um grupo para com o outro, aceitando a existência de uma interdependência, diminuiria muito os conflitos internos “outsiders”, pois, no caso da breve história da APEF, os que se julgaram como estabelecidos foram, paulatinamente, se afastando das ações do grupo. É uma mudança de posição em relação ao objeto de estudo aqui, enquanto os estabelecidos foram trilhando seu próprio caminho e tornando-se “outsiders” em relação à APEF, muitos “outsiders” caminharam para estabelecer-se na APEF nos últimos 12 anos.

Torna-se um problema ao não se perceber o desenvolvimento de uma nova figuração entre a APEF e as instituições de políticas públicas, ocorridas não só pela criação da secretaria municipal de esportes em 2005, mas também pela participação de professores formados em Educação Física no gerenciamento estadual dos esportes.

Outra situação complexa é a confusão que se estabeleceu quanto ao tempo de realização de Jogos Escolares em Pontes e Lacerda. Em maio de 2017 completou-se a (20^o) edição dos Jogos Escolares, enquanto a APEF estaria completando 17 anos de fundação; no entanto, em 2007, a secretaria municipal de esportes prestou uma singela homenagem aos 10 anos de fundação da Associação durante a abertura do (10^o) Jogos Escolares.

²² Os conflitos sempre irão existir, cabe ao coletivo a melhor forma de equilibrar o jogo para que o grupo e a comunidade escolar sejam beneficiados, de fato, para além de um aspecto funcional do esporte.

Figura 13 – Placa comemorativa



Fonte: autor

4.6 APEF Políticas Públicas em Sociedade

A promulgação da lei 9394, no dia 20 de dezembro de 1996,²³ é considerada por seu relator, Darcy Ribeiro, como uma oportunidade para os educadores brasileiros experimentarem e ousarem no processo de ensino-aprendizagem. A ideia da oportunidade para ousar e experimentar novas situações para o processo de ensino-aprendizagem poderia ser considerada a mola propulsora que culminaria na fundação da APEF de Pontes e Lacerda em 11 de novembro do ano de 2000. Esta afirmação do relator Darcy Ribeiro não é evidenciada com a maioria de nossos entrevistados, ela aparece de forma complexa e repetitiva no discurso de apenas um dos entrevistados:

Eu não sabia o que fazer, não era uma questão de desunião dos professores da cidade, na verdade, nunca fomos unidos, cada um trabalhava em sua escola e dificilmente tinha contato com os demais professores de educação física. Além da falta de professores formados na área, e os diretores que queriam diminuir as aulas de educação física. Na época, levei essa situação a meu professor e amigo da faculdade em Santa Fé do Sul. Foi aí que ele sugeriu a criação de uma associação". (IZAIAS, 05 agosto. 2016).

²³ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 26/04/2017

O contexto desta citação demonstra a ousadia de um cidadão e sua preocupação em querer trocar informações e analisar coletivamente o que estaria dando certo na Educação Física escolar, e o que poderia ser melhorado e transformado através da troca de experiências entre os companheiros de profissão. Vejamos também que, aparentemente, este entrevistado teve outra tradução do contexto de Pontes e Lacerda. As questões referidas à diminuição das aulas ainda fazem parte das inúmeras dificuldades vinculadas à Educação Física, assim como a atual proposta de retirada das aulas de Educação Física do ensino médio.

Ainda, de acordo com a matriz curricular de cada escola, as aulas de Educação Física podem variar de 1 a 3 aulas por turma, o que também causa uma tensão desnecessária quando precisa se reformular a grade curricular das escolas. Evidências empíricas demonstram que o debate sempre retorna com base na reificação hierárquica de conteúdo.

Logo, a formação continuada não é só um desafio do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica — CEFAPRO, consideramos que, coletivamente, a APEF de Pontes e Lacerda poderia retomar²⁴ ações voltadas especificamente para a formação continuada dos professores do grupo, no intuito de fortalecimento da “práxis” coletiva, possibilitando ampliar o debate no chão de cada unidade escolar do município em busca do tão desejado currículo unificado idealizado por alguns membros da associação.

No ano de 2005, surgiu uma proposta de formação que seria realizada pelos professores da associação, tal ação tinha como objetivo oportunizar conhecimentos específicos de cada modalidade esportiva desenvolvida nos Jogos Escolares com o objetivo principal de encontrar novos colaboradores e atualizar as informações para outros que não possuam formação específica em Educação Física.

Apesar de encontrar-se um “item” específico que trata desse assunto no estatuto da associação, não temos certeza de que o mesmo foi considerado nesse aspecto, a não ser pelo objetivo final da proposta de 2005, encontrar colaboradores para a função de árbitro durante os Jogos Escolares.

ART. 2 São Finalidades da ASSOCIAÇÃO:

c) prestar colaboração a ASSOCIAÇÃO (APEF)., especialmente nos programas de aperfeiçoamento do pessoal (reciclagem);

A chegada de alguns “outsiders” recém-formados em Educação Física em 2004, com toda bagagem teórica reflexiva do início dos anos 2000 sobre as teorias que propuseram uma crise na educação física na década de 80, já no seu primeiro ano de

²⁴ Muitas das formações desenvolvidas pelos Cefapro voltam-se mais para o uso de novas tecnologias e metodologias relacionadas aos sistemas de avaliação da Educação Básica, consequentemente, a ênfase recai sobre a matemática, português e pedagogia.

professores participantes dos Jogos da APEF identificaram uma situação complexa na realização dos Jogos Escolares, a saber:

Olha, não dá, é muito complicado nós dirigir nossas equipes e depois ter que apitar jogo de outra escola, agora penso que a secretaria de esportes poderia viabilizar um dinheiro e pagar outras pessoas para apitar (PROFESSOR N° 01).

Com a dinâmica da contagem de pontos estabelecida pelos órgãos responsáveis pela classificação anual dos professores interessados em atribuir aulas no ano seguinte, essa situação levou muitos interessados a participar das formações oportunizadas pela APEF.

Tabela 2 — Cursos oferecidos pela APEF em 2005

Modalidade	Monitor	Cursistas	Período
Futsal	02	26	01/05/2005 a 05/05/2005
Futebol campo	01	35	21/04/2005 a 21/05/2005
Basquetebol	02	34	06/04/2005 a 09/04/2005
Atletismo	04	34	26/04/2005 a 30/04/2005
Handebol	04	00	11/05/2005 a 14/05/2005
Voleibol de areia	02	06	06/05/2005 a 10/05/2005

Modalidade	Monitor	Cursistas	Período
dominó/dama/ping-pong	01	60	18/04/2005 a 20/04/2005
Total	16	195	

Fonte: autor

A complexidade desse processo de formação para colaboradores residiu numa experiência de não muito sucesso; dos 195 participantes dos diversos cursos, muitíssimo pouco de fato tornaram-se colaboradores ativos da APEF. Naquele ano de 2005, a composição das equipes de arbitragem ainda ficou a cargo de alguns professores da APEF e os seus colaboradores antigos.

Outro fato complexo desta proposta de formação reside no depoimento de algumas pessoas, ressalto que não estamos fazendo uma investigação policial, mas a opção em descrever as afirmações a seguir é porque espera-se servir como um aprendizado para o grupo de professores da APEF ao redefinir suas propostas de atuação social.

Foi uma venda de certificado, caí de gaiato nessa. Olha, pra ser sincera, só recebi o certificado, achei estranho isso, acho que não consigo contribuir com sua pesquisa, aliás, eu era recém-formada. (PROFESSORA N° 08).

Ao indagarmos essa professora se em algum momento ela teve interesse em fazer o curso da APEF para ser uma colaboradora nos jogos de dominó, dama e tênis de mesa, a mesma respondeu que não. E o mais complexo ainda dessa situação é que os jogos de dama e dominó não fazem parte dos Jogos Escolares promovidos pela APEF, assim como o tênis de mesa.

Mas numa cadeia de interdependência, a solução para diminuir esse conflito começou a ocorrer em 2005, a partir da criação da secretaria municipal de esportes e do estabelecimento de parceria entre dois “outsiders” e um estabelecido que retornava ao município após graduar-se em Educação Física em outro estado.

Para os Jogos Escolares de 2005, a secretaria de esportes patrocinou uma quantidade significativa de camisetas para professores, colaboradores, gestores e professores. A parceria entre o estabelecido de 2005 entre os “outsiders” de 2004 e mais alguns chegados em 2005 promoveu algumas reflexões, terminando em uma proposta específica para a secretaria.

Nossa sugestão é a seguinte: ao invés de patrocinar camisetas para um monte de gente, que vai no primeiro dia de jogos e depois desaparece, poderia distribuir camisetas apenas para os professores da APEF e árbitros, e o restante do dinheiro utilizar para pagar uma diária para os árbitros. (PROFESSOR N° 02).

Essa parceria entre a APEF e a secretaria de esportes possibilitou que alguns colaboradores da APEF na arbitragem se desenvolvessem na função de árbitros partindo para a qualificação junto as federações esportivas. A partir destas qualificações, tornaram-se árbitros federados, o que gerou a participação desses sujeitos não só nos Jogos Escolares da APEF, mas estes passaram a compor as equipes de arbitragem nas fases regionais e estadual dos Jogos Escolares.

A falta de professores formados na área já não era mais um problema para a cidade de Pontes e Lacerda a partir de 2005, porém, as outras situações continuam a causar tensão entre estabelecidos e “outsiders”; nesse caso, sugerimos a retomada desta ação específica de formação continuada entre os professores de Educação Física e possíveis colaboradores, ampliar o debate e reflexões, conseqüentemente, uma apropriação da dimensão educacional na compreensão do fenômeno esportivo para além de um aspecto funcional, pois, é isso que essa certificação de 2005 representa e isso traria novas perspectivas.

[. . .] na perspectiva da formação de um novo “**habitus**” **social esportivo** decorrente do **esforço civilizatório** no qual atualmente a sociedade está inserida. Portanto, espera-se pela formação e a existência de pessoas capazes de, minimamente, entender o que somos, o que fazemos e para onde vamos com esse cenário que se delinea a nossa frente. (MARCHI JUNIOR, 2015, p. 65) grifo do autor..

Nesse sentido, seja a educação institucional ou informal que ocorre nos mais variados espaços que o esporte esteja inserido, esta pode abrir nossos olhos não para apenas ver, mas enxergar novas possibilidades de formação advinda dos esportes.

5 PARA CONCLUIR

Ao tratar-se de um objeto demasiadamente humano, a tentativa de buscar informações para não cair em reificações do contexto social da APEF nos levou ao estudo dos processos de linguagem configurando essas informações com os princípios teóricos de Norbet Elias e Pierre Bourdieu.

Espera-se ter conseguido demonstrar não só no segundo capítulo, por (hora) denominado estruturas estruturantes mais ao longo de todo o trabalho, como a estruturação do sistema de linguagem pode influenciar no entendimento de cada indivíduo que se propôs estar mediando a formação do sujeito através da Associação de Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda.

Enquanto um nativo da associação não se tinha a ideia clara de que um sistema de linguagem transmite indiretamente um modelo epistemológico de conhecimento em que, na organização do sistema escolar, incumbe-se de transmitir há quem adentra este espaço o modelo instrutivo de educação em nome de uma objetividade científica e sistemas de avaliação compartimentado não conseguem levar o aluno para além do processo de tradução e compreensão textual.

Ao entender que a APEF é o símbolo de uma configuração de pessoas reunidas em prol do desenvolvimento do esporte, é preciso aceitar e compreender que cada sujeito/professor é possuidor de uma epistemologia de conhecimento e a coloca em prática, nem sempre muito evidente, no interior das relações internas e externas da Associação.

Por ser uma associação livre com princípios democráticos, apesar de inúmeras evidências empíricas de processos internos anti democráticos é preciso considerar a ideia de configuração proposta por Elias, de que se deve olhar o indivíduo e a sociedade ambos em relações interdependentes em desenvolvimento constante por mais que esta interdependência se mostre cega a alguns sujeitos, são elas que exercem alguma coerção da sociedade sobre o indivíduo e vice-versa.

Ainda na condição de nativo, buscou-se distanciar-se do objeto buscando conceitos teóricos que pudesse contribuir na reconstrução do objeto em si. Contudo, pelo desejo de trocar um moderno por um casamento tradicional, as dinâmicas da vida nos levou ao distanciamento geográfico do objeto. Mas como tudo na vida não são apenas flores, essa retomada tradicional também chegou-se ao fim, o que sem dúvida manteve-nos distante do objeto empírico e sendo o processo de escrita algo extremamente dolorido a qualificação do objeto em 16 de dezembro de 2016 demonstrou o quanto ainda teríamos que fazer para verificar e analisar os elementos constituintes da identidade da APEF de Pontes e Lacerda.

Mas como a vida segue, não foi exagero ao afirmar que o idealizador da APEF foi um visionário para seu contexto naquela virada de século. A atitude desse cidadão nos leva a refletir que na escola ou em qualquer contexto de formação humana não precisamos ter respostas prontas, ao identificar um problema e se colocar a disposição para entendê-lo é o primeiro passo rumo a um processo de ensino aprendizagem que leva em consideração as dinâmicas sociais de cada comunidade.

Se durante um evento competitivo, na preparação, as relações oriundas do fenômeno esportivo devem ser tomada em conjunto ao seu contexto, entendemos que a APEF precisa se articular com os Projetos Políticos Pedagógicos de cada comunidade escolar, e para isso precisa se fazer presente de forma direta e contextual.

Nesse sentido, o debate já estabelecido com alguns integrantes via aplicativo de comunicação virtual, wats zap, a proposição de um debate, inicialmente, com os professores de Educação Física Escolar de Pontes e Lacerda e, posteriormente, com os pares em sua comunidade escolar é fundamental para configurar um novo sentido para a APEF de Pontes e Lacerda.

O (ponta) pé na reconstrução de um novo sentido para esse contexto deverá considerar uma vigilância epistemológica do processo de linguagem enquanto estrutura estruturante, exigindo assim um esforço muito grande a ser assumido pelos sujeitos constituintes da APEF no combate contra o processo de dominação ideológica, pois, é fato que qualquer teoria comporta, ao mesmo tempo, a ruptura e continuidade, conservação e a superação, apoiando-se em todo pensamento disponível, e, se considerarmos estar vivendo uma pós-modernidade é o momento de rever as ações desenvolvidas pela APEF, buscar retomar algumas ideias que foram abandonadas devido atitudes equivocadas.

Existe um discurso recorrente de vários membros sobre a necessidade de, mais do que fazer algo diferente, seria melhor buscar entendimento sobre a condição de interdependência que a APEF já possui na comunidade de Pontes e Lacerda/MT. Foi por isso, que mais do que fazer críticas às ações desta Associação, buscou-se verificar e analisar diversos aspectos e elucidando possibilidades de equilíbrio nas tensões internas e externas com instituições do município.

A ideia de formação pedagógica para os pares, na tentativa de encontrar colaboradores, ocorrida em 2005, poderia ser retomada com outros propósitos já que o pagamento de árbitros se institucionalizou. Nesse sentido, as formações deixariam de ser maniqueísta, ou seja, de ser voltada apenas para a função e se constituirá em formação contínua, onde o objeto pedagógico da APEF de Pontes e Lacerda não deixaria de ser o esporte, mas o olhar de seus agentes é que seria transformado aos poucos dentro do processo de ação e reflexão.

Logo, a formação continuada não é só um desafio do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica — CEFAPRO, consideramos que, coletivamente, a APEF de Pontes e Lacerda também deva se constituir como um grupo de estudos com ações voltadas especificamente para a formação continuada dos professores do grupo, no intuito de fortalecimento da “práxis” coletiva, somente assim um dos objetivos principais na constituição desta Associação irá se realizar. Mais do que troca de experiências, o trabalho conjunto poderá resultar em experiências enriquecedoras no processo de formação individual.

Também, entendemos que ao não se conhecer e respeitar o próprio estatuto e a não elaboração de um regimento interno, e mais do que isso, não colocar esses documentos em debate reelaborando conforme o desejo da maioria não contribuirá com a mudança de olhar não só dos sujeitos internos da Associação, quanto aos olhos da sociedade de Pontes e Lacerda sobre a APEF também. É preciso publicizar antecipadamente as decisões, explicitarem e tornar público os documentos que norteiam as ações da Associação com objetivos claros e bem definidos.

É chegada a hora do professor de Educação Física assumir-se enquanto um mediador de cultura e formação, não apenas na reprodução técnica dos esportes, mas na sua reconstrução histórica e da “práxis” na Educação Física Escolar que se deseja.

Referências

- APEF/PONTES E LACERDA. *ESTATUTO APEF PONTES E LACERDA*. Pontes e Lacerda/Mato Grosso, 2013. Citado na página 81.
- APEF/RJ. *ESTATUTO APEF RIO DE JANEIRO*. Rio de Janeiro, 2007. On line. Disponível em: <http://www.apef-rj.org.br/n_org.htm>. Acesso em: 27/01/2017. Citado na página 57.
- APEF/RS. *ESTATUTO APEF RIO GRANDE DO SUL*. Porto Alegre RS. On line. Disponível em: <<http://www.apefrs.com.br/>>. Acesso em: 20/01/2017. Citado na página 57.
- BOURDIEU, P. *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Olho d'Água, 1983. Org. Renato Ortiz. ISBN 8585428-93-7. Citado 6 vezes nas páginas 19, 20, 21, 49, 53 e 54.
- BOURDIEU, P. Programa para uma sociologia do esporte. In: _____. *Coisas ditas / Pierre Bourdieu*. São Paulo: Brasiliense, 2004. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. Citado na página 59.
- BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. Citado 3 vezes nas páginas 23, 27 e 29.
- BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005. Citado na página 36.
- BRASIL. Emenda Constitucional nº90. Brasília, setembro 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc90.htm>. Acesso em: 11/11/2016. Citado na página 50.
- CAPARROZ, F. E. *Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular*. . 3. ed. Campinas SP: Autores Associados, 2007. Citado na página 70.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo / SP: Cortez, 2012. Citado na página 69.
- CRIVELARO, L. *As Figurações da APEF*. Pontes e Lacerda/MT: [s.n.], 07 maio. 2016. Tempo: 29 minutos e 40 segundos. Entrevista concedida a Elias Martins. Citado 3 vezes nas páginas 43, 44 e 76.
- DECCA, E. S. de. Envolvimento e Distância na Obras de Norbert Elias. In: _____. *Introdução à Sociologia da Cultura: Max weber e norbert elias*. São Paulo: Avercamp, 2005. Citado na página 20.
- DUNNING, E. *Sociologia do esporte e os processos civilizatórios*. São Paulo: Annablume, 2014. Citado na página 34.
- EILERT, C. A. *As Figurações da APEF*. Cuiabá: [s.n.], 31 agosto 2017. Tempo: 14 minutos e 20 segundos. Entrevista concedida a Elias Martins. Citado na página 58.
- ELIAS, N. *Introdução a Sociologia*. Lisboa: Edições 70, 1970. Citado 12 vezes nas páginas 19, 21, 22, 35, 36, 37, 42, 47, 56, 63, 64 e 75.

- ELIAS, N. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. Org. Michael Schröter. ISBN 978-85-7110-278-1. Citado na página 46.
- ELIAS, N. *Envolvimento e Distanciamento*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997. Citado 2 vezes nas páginas 20 e 21.
- ELIAS, N. *A Sociedade da Corte: investigação sobre a sociologia da realeza e a aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. Tradução de Pedro Sussekind. ISBN 85-7110-615-0. Citado na página 35.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. *A busca da Excitação*. Lisboa: Difel, 1992. Citado 8 vezes nas páginas 21, 35, 36, 37, 38, 39, 57 e 70.
- ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. *Os estabelecidos e os Outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. Tradução, Vera Ribeiro; Tradução do pós-fácio à edição alemã, Pedro Sússekid. ISBN 978-85-7110-547-8. Citado 5 vezes nas páginas 21, 22, 42, 44 e 82.
- ESCOLA ESTADUAL 06 DE AGOSTO. *Projeto Político Pedagógico do Ceja*. Pontes e Lacerda/MT, 2016. Secretaria Estadual de Educação, Esporte e Lazer. Disponível em: <<http://sigeduca.seduc.mt.gov.br/geral/hwlogin2.aspx>>. Acesso em: 12/12/2016. Citado na página 74.
- ESCOLA ESTADUAL 14 DE FEVEREIRO. *Projeto Político Pedagógico da Escola 14 de Fevereiro*. Pontes e Lacerda/MT, 2016. Sistema on line. Secretaria Estadual de Educação, Esporte e Lazer. Disponível em: <<http://sigeduca.seduc.mt.gov.br/geral/hwlogin2.aspx>>. Acesso em: 12/12/2016. Citado 2 vezes nas páginas 73 e 74.
- ESCOLA ESTADUAL ANTONIO CARLOS DE BRITO. *Projeto Político Pedagógico da Escola Antonio Carlos de Brito*. Secretaria Estadual de Educação, Esporte e Lazer. Disponível em: <<http://sigeduca.seduc.mt.gov.br/geral/hwlogin2.aspx>>. Acesso em: 12/12/2016. Citado na página 72.
- ESCOLA ESTADUAL DORMEVIL FARIA. *Projeto Político Pedagógico da Escola Dormevil Faria*. Pontes e Lacerda/MT, 2016. Secretaria Estadual de Educação, Esporte e Lazer. Disponível em: <<http://sigeduca.seduc.mt.gov.br/geral/hwlogin2.aspx>>. Acesso em: 12/12/2016. Citado na página 74.
- ESCOLA ESTADUAL MARIO SPINELLI. *Projeto Político Pedagógico da Escola Mario Spinelli*. Pontes e Lacerda/MT, 2016. Secretaria Estadual de Educação, Esporte e Lazer. Disponível em: <<http://sigeduca.seduc.mt.gov.br/geral/hwlogin2.aspx>>. Acesso em: 12/12/2016. Citado na página 73.
- ESCOLA ESTADUAL SÃO JOSÉ. *Projeto Político Pedagógico da Escola São José*. Pontes e Lacerda/MT, 2016. On line. Secretaria Estadual de Educação, Esporte e Lazer. Disponível em: <<http://sigeduca.seduc.mt.gov.br/geral/hwlogin2.aspx>>. Acesso em: 12/12/2016. Citado na página 73.
- ESCOLA ESTADUAL VALE DO GUAPORÉ. *Projeto Político Pedagógico da Escola Vale do Guaporé*. Pontes e Lacerda/MT. Sistema on line. Secretaria Estadual de Educação, Esporte e Lazer. Disponível em: <<http://sigeduca.seduc.mt.gov.br/geral/hwlogin2.aspx>>. Acesso em: 12/12/2016. Citado na página 73.

- GANDIN, D. *Temas para um Projeto Político Pedagógico*. 4. ed. [S.l.]: Vozes, 1999. Citado na página 71.
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002. ISSN 85-224-3169-8. Citado 2 vezes nas páginas 28 e 29.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da Educação Física na Escola I. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 1, n. 1, p. 9 – 24, set 2009. ISSN 2175-3962. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929/539>>. Acesso em: 05/05/2015. Citado na página 70.
- GRUNENVALD, J. T. O Esporte na Visão do Mestre das Figurações. In: _____. *Tempos e Espaços Civilizadores: diálogos com norbert elias*. Dourados: Editora d UFGD, 2009. Jones Dari Goettert, Magda Sarat (orgs.). Citado na página 38.
- HALL, S. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. ISBN 9788583160076. Citado na página 30.
- IZAIAS, F. C. *As Figurações da APEF*. Pontes e Lacerda/MT: [s.n.], 05 agosto. 2016. Tempo: 01 hora, 10 minutos e 34 segundos. Entrevista concedida a Elias Martins. Citado 5 vezes nas páginas 31, 62, 76, 80 e 83.
- LADSON-BILLINGS, G. Discursos racializados e epistemologias étnicas. . In: _____. *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ISBN 8536306637 9788536306636. Citado na página 24.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 85-224-3397-6. Citado 2 vezes nas páginas 29 e 32.
- LEMOS, A. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. Citado na página 42.
- MAFFESOLI, M. *MAFFESOLI, Michel. Elogio da Razão Sensível*. Petrópolis: Vozes, 1998. Tradução de Albert Christophe Migueis Stukenbruck. Citado na página 48.
- MARCHI JUNIOR, W. Jogo e Esporte: manifestações histórico-culturais no modelo de análise sociológica de Norbert Elias. In: _____. *Introdução à Sociologia da Cultura: Max weber e norbert elias*. São Paulo: Avercamp, 2005. Orgs. Aldemir Gebara. [et al]. Citado 2 vezes nas páginas 35 e 36.
- MARCHI JUNIOR, W. O Esporte “Em Cena” Perspectivas Históricas E Interpretações Conceituais Para A Construção De Um Modelo Analítico. *The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport*, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 46 – 67, 2015. Citado 6 vezes nas páginas 40, 41, 55, 60, 64 e 71.
- MARTINS, A. A. *As Figurações da APEF*. Pontes e Lacerda/MT: [s.n.], 07 maio. 2016. Tempo: 59 minutos e 07 segundos. Entrevista concedida a Elias Martins. Citado 2 vezes nas páginas 30 e 44.
- MATVÉEV, L. *Fundamentos do treino desportivo*. Lisboa: Livros Horizontes LDA, 1986. Citado 2 vezes nas páginas 40 e 41.

MEIHY, J. C. S. B.; RIBEIRO, S. L. S. *Guia Prático de História Oral: para empresas universidades comunidades famílias*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN 8572446907. Citado na página 29.

PEREIRA, A. R. *As Figurações da APEF*. Pontes e Lacerda/MT: [s.n.], 06 maio. 2016. Tempo: 46 minutos e 19 segundos. Entrevista concedida a Elias Martins. Citado na página 76.

SETTON, M. da G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. . *Revista Brasileira Educação*, Rio de Janeiro, n. 20, p. 60 – 70, ago 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05/05/2015. Citado 2 vezes nas páginas 53 e 54.

SILVA, E. G. da. *As Figurações da APEF*. Pontes e Lacerda/MT: [s.n.], 06 maio. 2016. Tempo: 43 minutos e 15 segundos. Entrevista concedida a Elias Martins. Citado 4 vezes nas páginas 62, 63, 76 e 81.

SILVA, N. F. da. *Um retrato em preto e branco da Associação Atlética de Sergipe: por entre as sombras do projeto republicano (1925-1949)*. 2013. 149 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão - SE. Citado na página 56.

STAREPRAVO, F. A. *Esporte, política e Ciência: a produção científica sobre políticas públicas do esporte e lazer no Brasil*. Curitiba: Editora CRV, 2013. Citado 3 vezes nas páginas 50, 52 e 53.

TUBINO, M. J. G. *Dimensões socias do esporte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 11. (Coleção questões da nossa época, v. 11). ISBN 85-249-0810-6. Citado na página 59.

Apêndices

APÊNDICE A –

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____ autorizo o senhor Elias Martins pesquisador do Grupo de Pesquisa em Esporte, Cultura e Sociedade (GEPECS), a utilizar o conteúdo desta entrevista para o desenvolvimento do projeto de pesquisa denominado: As Figurações da Associação dos Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda: mediações culturais esportivas.

Sendo o conteúdo desta entrevista objeto de análise ou citação direta em forma de texto escrito sobre as figurações da referida associação, a identificação de cada entrevistado quando necessário dar-se-á conforme regras da ABNT.

Data: ____/____/____

Assinatura do Entrevistado

APÊNDICE B –

Tabela 1 – Escolas de Pontes e Lacerda Mato Grosso

E.E SÃO JOSÉ	Bairro São José
E.E VALE DO GUAPORÉ	Bairro Jardim Bela Vista
E.E MARIO SPINELLI	Centro
E.E. DEPUTADO DORMEVIL FARIA	Centro
E.E. 14 DE FEVEREIRO	Centro
CEJA 06 DE AGOSTO	Centro
E.E. ANTÔNIO CARLOS DE BRITO	Bairro Jardim Morada da Serra
INSTITUTO EDUCACIONAL SHALON	Bairro Boa vista
ESCOLA VALE DO SOL	Centro
COOPERATIVA EDUCACIONAL — CEPEL	Centro
E. M. SANARIA SILVÉRIO DE SOUZA	Bairro Jardim São Gabriel
E. M. ALCIDES FRANCO DA ROCHA	Bairro Jardim Marília
E. M. CIRILA FRANCISCA DA SILVA	Zona Rural
E. M. ARLINDO ANTÔNIO NOGUEIRA	Zona Rural
E. M. OVÍDIO MIRANDA DE BRITO	Zona Rural
E. M. CONSTÂNCIO LEITE DE MORAIS	Zona Rural
INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	Estrada do Matão

APÊNDICE C –

Tabela 2 – Presidentes da Associação dos Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda

2000	Fundada em 11 de novembro de 2000
2001	Erenidio Gonçalves da Silva
2002	Ladenir Crivelaro
2003	Erenídio Gonçalves da Silva
2004	Ladenir Crivelaro
2004	Amarildo Rosa Pereira (possui formação em matemática)
2005	Lande José de Godoy
2006	Daniel Soares da Silva
2007	Edir de Oliveira
2008	Olívio Soares da Silva
2009	Elias Martins
2010	Patricia Aparecida Dantas
2011	Lane José de Godoy
2012	Edir de Oliveira
2013	Lane José de Godoy
2014	Lane José de Godoy
2015	Lane José de Godoy
2016	Lane José de Godoy
2017	Eder Rocha

Anexos

ANEXO A – Ata n° 02 de 22 de fevereiro de 2013

ATA DE ELEIÇÃO E POSSE DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES

EDUCAÇÃO FÍSICA DE PONTES E LACERDA

Aos 22 dias do mês de fevereiro de 2013 às 20:00 hora residência do Sr. Lane José de Godoi, situada à Avenida São Paulo, 1066, centro de Pontes e Lacerda, Estado de Mato Grosso, reuniram-se os associados para discutir sobre a reativação da Associação de Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda — APEF. O Sr. Lane José de Godoi tomou a direção dos trabalhos agradecendo a presença de todos e convidou a mim, Edir de Oliveira para secretaria a reunião. Explanou que a Associação estava inativa e que deveriam eleger nova diretoria para conduzi-la. Em seguida fez a leitura do Edital que foi entregue em mãos para todos os associados além de ter sido divulgado na TV Centro oeste com a seguinte ordem do dia: I — Eleição e posse da nova diretoria da APEF. Após breve deliberação sobre os rumos que a associação deveria seguir houve uma eleição rápida e por aclamação ficando assim composto o Conselho Administrativo: **Presidente — LANE JOSÉ DE GODOI**, brasileiro, solteiro, professor, portador do RG n.º 0874687-7 SSP/MT e do CPE n.º 581.358.201-00, residente e domiciliado na Avenida São Paulo 1066, centro de Pontes e Lacerda — MT; **Vice-presidente — DANIEL SOARES DA SILVA**, brasileiro, solteiro, professor, portador do RG MG n.º 11421 472 SSP/MG e do CPF n.º 040.147.966-80, residente e domiciliado na Avenida Theodomiro Rodrigues de Souza, 1456, centro de Pontes e Lacerda — MT; **1º Secretário — EDIR DE OLIVEIRA**, brasileiro, solteiro, professor, portador do RG n.º 1094718 – 3 SJ/MT e do CPF n.º 005.917.321-14, residente e domiciliado na Avenida Florespina Azambuja, 453, centro de Pontes e Lacerda — MT; **2º Secretário — BELMAR SILVA RIBEIRO**, brasileiro, solteiro, professor, portador do RG n.º 35549260-X SSP/SP e do CPF n.º 536.290.861-87, residente e domiciliado na Rua Antônio Gomes, snº, Bairro São José, Pontes e Lacerda — MT; **1º Tesoureiro — ELIAS MARTINS**, brasileiro, solteiro, professor, portador do RG ri.0 25118759 – 7 SSP/SP e do CPF n.º 791.605.061-72, residente e domiciliado na Avenida Mato Grosso, 2164, Bairro São José, Pontes e Lacerda — MT; **2º Tesoureiro — OLÍVIO SOARES DA SILVA**, brasileiro, solteiro, professor. portador do RG M8867054SSP/MG e do CPF n. 054.360.526-97, residente e domiciliado na Avenida São Paulo 2626, Jardim Primavera, Pontes e Lacerda — MT; Apos anunciados os nomes que compoariam o

Conselho Administrador Presidente eleito agradeceu a confiança (nele) depois disse que a primeira atitude seria a renovação do estatuto e organização da documentação da associação. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a reunião de onde se extrai a presente ata que vai assinada por todos os presentes aqui relacionados: Lane José De Godoi, Daniel Soares Da Silva, Edir De Oliveira, Belmar Silva Ribeiro, Elias Matins, Olivio Soares Da Silva, Ebenidio Gonçalves Da Silva, Ana Apecida Miranda, Geraldo Teodoro Moraes, Lucia Miguel Dos Antonio Pereira De Souza Neto Silva.

ERENIDIO GONÇALVES DA SILVA

Presidente

Obs: Essa é cópia fiel da ata transcrita no livro de atas

ANEXO B – Ata n° 03

ATA DE APROVAÇÃO DO NOVO ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO

DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Aos 24 dias do mês de janeiro de 2014 às 20:00 horas, na Escola Estadual 14 de fevereiro, reuniram-se os associados para leitura e debate sobre mudanças e atualização do Estatuto da Associação de Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda — APEF. O Sr. Lane José de Godoi tomou a direção dos trabalhos agradecendo a presença de todos e convidou a mim Edir de Oliveira para secretariar a reunião. O presidente relembrou que conforme ata de eleição do dia 22 de fevereiro de 2013, uma de suas primeiras atitudes seria a renovação do estatuto e organização da documentação da associação. Quanto a documentação está já está regularizada, sendo que após algumas reuniões e debates ao longo do ano de 2013, esta reunião é para apreciação e aprovação do novo estatuto da Associação conforme convite feito em reunião realizada no dia 16 de janeiro de 2013 e amplamente divulgado através dos meios de comunicação e Edital de convocação para todos os associados com a seguinte ordem do dia: Leitura, apreciação e aprovação do novo Estatuto da APEF. Lembrou ainda que tornou-se necessário devido o Estatuto da Associação estar muito desatualizado. Edir de Oliveira passou a leitura do novo Estatuto e após a leitura, os presentes sentiu a necessidade de debater sobre o (17º) que trata do tempo previsto para o mandato da Presidência, após esclarecidos as dúvidas ficaram decidido ser por um período de 02 anos podendo concorrer a reeleição por igual período. Após ser apreciados por todos o estatuto foi colocado em votação, sendo aprovado pela maioria. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a reunião de onde se extrai a presente ata que vai assinada por todos os presentes aqui relacionados: Edir de Oliveira, Lane José De Godoi, Daniel Soares Da Silva, Elias Martins, Olívio Soares Da Silva, Antônio Pereira De Souza Neto, Marcos Vinícius, Elen Pires De Oliveira, Regiane Aparecida Tavares Da Silva, Elizeu Miguel, Cicero Ferreira Dos Santos, Patricia Aparecida Dantas Dos Santos Tavares.

LANE JOSÉ DE GODOI

Presidente

ANEXO C – Estatuto velho/novo da APEF

ESTATUTO DA APEF

CAPITULO I

DA ASSOCIAÇÃO E SEUS FINS

ART. 1º — ~~A ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (APEF) — de Pontes e Lacerda — MT., neste estatuto designado (ASSOCIAÇÃO), fundada em 11/11/2000 sociedade civil, sem fins lucrativos, de duração ilimitada, com sede e foro em Pontes e Lacerda — MT, é agremiação desportiva, social, cultural e recreativa com trabalho voltado às crianças carentes : — principalmente na formação de atletas, com patrimônio e personalidade distintos dos de seus associados, constituída:~~

- A) ~~De professores (ativos) da área especificamente de todos os âmbitos;~~
- B) ~~De pessoas da comunidade local e regional, que figurarão como sócio convidado sem direito a voto;~~
- C) ~~De profissionais que optarem pela educação física e pelo desporto de âmbito geral;~~

~~§ 1º A associação rege-se pelo presente estatuto e pela legislação aplicável.~~

~~§ 2º Fica assegurada a APEF faculdade de fiscalizar, sempre que entender necessário, os negócios e atividades da APEF, e o cumprimento das normas legais, estatutaria e regulamentares, podendo intervir em sua administração, afastando dirigentes e associados, nos casos de culpa, dolo ou fraude, assim como por motivos outros, igualmente relevantes, que, mesmo não diretamente relacionados com suas atividades na APEF, os incompatibilizem para o exercido das funções~~

ART.1º — A (o) A ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (APEF) também designada (o) pela sigla, APEF, fundada (o) em 11 de novembro de 2000 é uma associação civil, sem fins lucrativos, que terá duração por tempo indeterminado, com sede e foro município de Pontes e Lacerda, Estado de Mato Grosso, é uma agremiação desportiva, social e cultural.

ART. 2 São Finalidades da ASSOCIAÇÃO:

- ~~a) promover a integração social, incentivando principalmente as crianças carentes quanto a formação do atleta;~~
- ~~b) a) promover eventos, a confraternização e socialização em todos os sentidos sem distinguir cor, raça ou credo;~~
- ~~c) prestar colaboração a ASSOCIAÇÃO (APEF)., especialmente nos programas de aperfeiçoamento do pessoal (reciclagem);~~
- ~~d) realizar ou patrocinar reuniões sociais, culturais, artísticas e comunitárias;~~
- ~~e) desenvolver a educação física em todas as modalidades e estimular a prática de desportos amadores;~~
- ~~f) participar das atividades patrocinadas ou organizada APEF;~~
- ~~g) promover e organizar competições escolares.~~

ART.2º - A Associação tem por finalidade(s):

- a) Promover a integração social através da prática desportiva;
- b) Desenvolver ações que fortaleça a Educação Física estimulando a prática da atividade física;
- c) Fomentar o processo de formação continuada para a atualização profissional
- d) Promover e organizar jogos escolares;
- e) Promover eventos esportivos e culturais.

~~**ART. 3** Para atingir suas finalidades, a Associação fica em aberto e poderá, também, vincular-se as entidades oficiais de direção dos desportos amadores, bem como a outros órgãos de cúpula, representativos das atividades compreendidas nos objetivos sociais, desde que autorizada ou aprovada por uma reunião pela maioria dos associados.~~

ART.3º — No desenvolvimento de suas atividades, a Associação não, fará qualquer discriminação de raça, cor, sexo ou religião.

~~**ART. 4** A Associação poderá criar e manter serviços de bar e restaurante, destinados aos associados, dependentes e convidados, administrando-os por si ou por terceiros, neste caso sob sua inteira responsabilidade.~~

~~**Paragrafo Único:** No caso de administração ou arrendamento por terceiros, será necessária a prévia aceitação da APEF, devendo constar em contrato sobre a referência necessidade.~~

ART.4° — A Associação poderá ter um Regimento Interno, que aprovado pela Assembleia Geral, disciplinará o seu funcionamento.

~~**ART.5** É vedado a Associação e associado, salvo se expressamente autorizada pela direção geral da APEF, qualquer participação individual levando o nome da APEF ou não.~~

~~**Parágrafo Único:** mesmo com autorização de uma reunião geral para qualquer participação individual ou coletiva, antes terá que ser apresentado um anteprojeto para ser analisado.~~

ART.5° — A fim de cumprir sua(s) finalidade(s), a Associação poderá organizar-se em tantas unidades de prestação de serviços, quantas se fizerem necessárias, as quais se regerão pelo Regimento Interno.

~~**ART.6** A admissão como sócios será feita mediante as seguintes condições:~~

- ~~a) A indicação do candidato devera ser feita por um associado regular da APEF.~~
- ~~b) A aprovação do novo associado sera decidida pela maioria dos associados em uma votação.~~

CAPÍTULO II

DOS ASSOCIADOS

ART.6° — A Associação é constituída por número ilimitado de associados, que serão admitidos, a juízo da diretoria, dentre pessoas idôneas.

~~**ART. 7** A readmissão de sócios que tenham sido excluídos por infrações serão de alçada dos associados decididos por uma reunião e pela maioria.~~

ART. 7º- Haverá as seguintes categorias de associados:

- 1) Professores com formação inicial em Educação Física (graduados) em Instituições de Ensino Superior pública ou particular devidamente reconhecida pelo Ministério de Educação-MEC.
- 2) Beneméritos, aqueles aos quais a Assembleia Geral conferir esta distinção, espontaneamente ou por proposta da diretoria, em virtude dos relevantes serviços prestados à Associação.
- 3) Honorários, aqueles que se fizerem credores dessa homenagem por serviços de notoriedade prestados à Associação, por proposta da diretoria à Assembleia Geral;

- 4) Contribuintes devidamente credenciados no Conselho Regional de Educação Física;
- 5) Colaboradores pagando ou não a mensalidade estabelecida pela categoria e aprovada em assembleia.

ART. 8 ~~São deveres dos associados:-~~

- a) ~~Cumprir e fazer Cumprir o presente estatuto, os regimentos, regulamentos, códigos e as resoluções dos poderes da Associação;-~~
- b) ~~Satisfazer os compromissos assumidos com a Associação;-~~
- c) ~~Indenizar a Associação de qualquer prejuízo material causado por si ou qualquer de seus dependentes e convidados;-~~
- d) ~~Zelar pelo bom nome da Associação, evitando ações ou situações que deponham contra o seu conceito e o de seus empregados ou convidados que assim o fizer;-~~
- e) ~~Não competir contra a Associação, em partidas de quaisquer desportos ou jogos de salão, disputadas oficialmente, sob pena de eliminação do quadro social e perda de qualquer título que porventura lhes haja sido por ela concedido.~~

ART. 8° — São direitos dos associados quites com suas obrigações sociais:

- I) Votar e ser votado para os cargos eletivos;
- II) Tomar parte nas assembleias gerais.

Parágrafo único. Os associados beneméritos, honorários e colaboradores não terão direito a voto e nem poderão ser votados.

ART. 9 ~~É direito de todos os associados e de seus dependentes frequentarem as sedes e participar de jogos ou reuniões sociais, culturais e artísticas organizadas ou patrocinadas pela APEF.~~

ART. 9° — São deveres dos associados:

- I) Cumprir as disposições estatutárias e regimentais;
- II) Acatar as determinações da Diretoria.

Parágrafo único. Havendo justa causa, o associado poderá ser excluído da Associação por indicação da diretoria, devendo ter o direito de defesa. A decisão final deverá ser tomada em assembleia-geral.

~~**ART. 10** Poderão os sócios protestarem, por escrito ou verbalmente em qualquer reunião realizada pela APEF, contra atos ou ações que, praticados pela diretoria e associados, cujo tenha praticado atos contrários aos princípios de dignidade da APEF.~~

ART. 10° – Os associados da entidade não respondem, nem mesmo subsidiariamente, pelas obrigações e encargos sociais da instituição.

CAPÍTULO III

DA ADMINISTRAÇÃO

~~**ART. 11** Os associados integrantes dos poderes da Associação não terão direito a qualquer remuneração pelo exercício dos cargos.~~

ART. 11° — A Associação será administrada por:

- I) Assembleia Geral;
- II) Diretoria; e
- III) Conselho Fiscal.

~~**ART. 12** Não é permitido aos membros e suplentes acumular funções em mais de um cargo administrativo.~~

ART. 12° — A Assembleia Geral, órgão soberano da instituição, constituir-se-á dos associados em pleno gozo de seus direitos estatutários.

~~**ART. 13** Nas Assembleias gerais não poderão ser tratados assuntos que não estejam previstos no edital de convocação, sob pena de ser chamada atenção se estiver desviando o assunto da pauta.~~

ART. 13° — Compete à Assembleia Geral:

- I) Eleger a Diretoria e o Conselho Fiscal;
- II) Destituir os administradores;

- III) Apreciar recursos contra decisões da diretoria;
- IV) Decidir sobre reformas do Estatuto;
- V) Conceder o título de associado benemérito e honorário por proposta da diretoria;
- VI) Decidir sobre a conveniência de alienar, transigir, hipotecar ou permutar bens patrimoniais;
- VII) Decidir sobre a extinção da entidade, nos termos do artigo 33;
- VIII) Aprovar o regimento interno.

~~**ART. 14** A convocação dos Associados para as reuniões serão feitas com antecedência mínimo de 3 três dias, em edital a ser fixado em local de fácil acesso aos associados; o convite poderá ser feito verbalmente.~~

ART. 14° — A Assembleia Geral realizar-se-á, ordinariamente, uma vez por ano para:

- I) Apreciar o relatório anual da Diretoria;
- II) Discutir e homologar as contas e o balanço aprovado pelo Conselho Fiscal

~~**ART. 15** Serão extraordinárias as Assembleias gerais convocadas para os seguintes fins:~~

- ~~a) modificações deste estatuto;~~
- ~~b) preencher vagas eventualmente ocorridas por afastamento ou força maior;~~
- ~~c) autorizar a alienação de bens móveis ou imóveis;~~
- ~~d) declarar a perda do mandato de quem quer que sejam~~
- e) Apreciar e decidir sobre os recursos entropostos contra atos de qualquer associado ou Diretor dando conhecimento da resolução ao interessado, fixado oena direção em Edital ou _____
- ~~f) Aprovar a realização de despesas extraordinárias;~~
- ~~g) Examinar proposta sobre a cobrança de contribuições extraordinárias ou voluntárias.~~

ART. 15° — A Assembleia Geral realizar-se-á, extraordinariamente, quando convocada:

- I) Presidente da Diretoria;

- II) Pela Diretoria;
- III) Pelo Conselho Fiscal;
- IV) Por requerimento de 1/5 dos associados quites com as obrigações sociais.

~~**ART. 16** O Conselho de Administração é órgão executivo, composto de um (01) Presidente e um (01) Vice-presidente; de um 1º e um 2º Secretário e um (01) 1º Tesoureiro e um (01) 2º Tesoureiro, cabendo-lhes principalmente:~~

~~**Parágrafo Único:** A associação elegera sem data pré estabelecida pela maioria dos votos (um) Presidente de Honra, o mesmo ficará o tempo que a maioria dos associados assim achar necessário.~~

ART. 16º — A convocação da Assembleia Geral será feita através de edital afixado na sede da Instituição, por circulares ou outros meios convenientes, com antecedência mínimo de (04) . . . Dias.

Parágrafo único — Qualquer Assembleia instalar-se-á em primeira convocação com a maioria dos associados e, em segunda convocação, com qualquer número, não exigindo a lei quórum especial.

~~**ART.17º** O Associado tem que cumprir e fazer cumprir as decisões dos Associados das entidades a que eventualmente for filiada a APEF, bem como o presente estatuto, os regimentos, regulamentos, códigos e compromissos assumidos;~~

ART. 17º– A Diretoria será constituída por um Presidente, um Vice-Presidente, Primeiro e Segundo Secretários, Primeiro e Segundo Tesoueiros.

Parágrafo Único — O mandato da diretoria será de 02 Anos, vedada mais de uma reeleição por igual período consecutivo.

~~**ART. 18** Os assuntos administrativos, o programa geral da APEF, os casos omissos neste estatuto e a elaboração ou modificação do estatuto serão discutidos em reuniões e decidido, pelo, o voto da maioria, em caso de empate a decisão será do Presidente.~~

ART. 18º- Compete à Diretoria:

- I) Elaborar e executar programa anual de atividades;
- II) Elaborar e apresentar, à Assembleia Geral, o relatório anual;
- III) Estabelecer o valor da mensalidade para os sócios contribuintes;
- IV) Entrosar-se com instituições públicas e privadas para mútua colaboração em atividades de interesse comum;

V) Contratar e demitir funcionários;

VI) Convocar a assembleia geral;

~~**ART. 19** Somente poderá assumir o cargo de Presidente o associado que for Graduado especificamente com comprovação de Diploma na área de Educação Física, ficando em aberto qualquer outro cargo que exista ou venha a existir dentro da APEF~~

~~**ART. 19**° — A diretoria reunir-se-á no mínimo uma vez por mês.~~

~~**ART. 20** O associado graduado especificamente que estiver atuando na rede de Ensino, mas que não esteja participando das reuniões normais da APEF não poderá participar de nenhuma competição organizada pela, a APEF.~~

~~**ART. 20**° — Compete ao Presidente:~~

- ~~I) Representar a Associação ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente;~~
- ~~II) Cumprir e fazer cumprir este Estatuto e o Regimento Interno;~~
- ~~III) Convocar e presidir a Assembleia Geral;~~
- ~~IV) Convocar e presidir as reuniões da Diretoria;~~
- ~~V) Assinar, com o primeiro tesoureiro, todos os cheques, ordens de pagamento e transferências bancárias e títulos que representem obrigações financeiras da Associação;~~

~~**ART. 21** O associado que faltar três reuniões seguidas (Associado graduado especificamente e que esteja atuando na rede de Ensino) estará automaticamente eliminado da Associação (APEF), salvo os sócios convidados.~~

~~**ART. 21**° — Compete ao Vice-Presidente:~~

- ~~I) Substituir o Presidente em suas faltas ou impedimentos;~~
- ~~II) Assumir o mandato, em caso de vacância, até o seu término;~~
- ~~III) Prestar, de modo geral, a sua colaboração ao Presidente.~~

~~**ART. 22** Ao Presidente compete:-~~

~~a) administrar a APEF com obediência ao estatuto., aos regulamentos e as deliberações dos associados;~~

~~b) representar a APEF ativa, passiva, judicialmente, podendo e devendo cumprir com seu mandato específico, observando, os limites de suas atribuições;~~

- ~~c) verificar as diversas atividades da APEF junto com os demais associados;~~
- ~~d) promover a integração da APEF local, prestando serviços de natureza social e cultural e desenvolvendo atividades esportivas em todos os seus seguimentos. Sempre com moral e respeito ao cargo que lhe foi concebido;~~
- ~~e) orientar e supervisionar os movimentos dos diversos setores dando-lhes assistência constante, convocar e presidir reuniões juntamente com os associados;~~
- ~~f) manter o nível cordial de relacionamento com a administração, mandando sempre o equilíbrio que um presidente tem que ter, controlando ou pelo menos tentar controlar qualquer situação;~~
- ~~g) estabelecer vigilância permanente quando ao cumprimento fiel das leis sociais e trabalhistas, dos pagamentos de impostos, taxas e serviços públicos etc.;~~
- ~~h) aprovar as despesas orçamentárias de qualquer valor e autorizar as de natureza extra-orçamentária aprovada pela maioria dos associados;~~
- ~~i) aplicar as penalidades previstas no estatuto, decidido pela maioria dos associados;~~
- ~~j) ao Presidente também compete fazer pagamentos e saques; abrir, movimentar e encerrar contas bancárias; emitir e autorizar débito, transferência de pagamentos; solicitar informações de saldos; pedir extratos, requisitar talões de cheques; emitir e receber ordem de pagamento; em conjunto com o tesoureiro;~~
- ~~k) autorizar os afastamentos e designar substitutos da diretoria, escolhido pela maioria dos associados;~~
- ~~l) ceder ocasionalmente qualquer dependência da APEF para uso de terceiros com ônus.~~

ART. 22° — Compete o Primeiro Secretário:

- I) Secretariar as reuniões da Diretoria e Assembleia Geral e redigir as atas;
- II) Publicar todas as notícias das atividades da entidade

ART. 23 O patrimônio será constituído pelos bens móveis e imóveis que APEF possua ou venha possuir.

ART. 23° — Compete ao Segundo Secretário:

- I) Substituir o Primeiro Secretário em suas faltas ou impedimentos;
- II) Assumir o mandato, em caso de vacância, até o seu término; e

III) Prestar, de modo geral, a sua colaboração ao primeiro secretário.

ART. 24 ~~Constituirão receita da APEF~~

- a) ~~As joias os bens promoções e mensalidades dos sócios;~~
- b) ~~As rendas eventuais e taxas *diversas*;~~
- c) ~~O resultado de exploração nos serviços de bares e restaurantes;~~
- d) ~~a renda das reuniões artísticas, sociais e esportivas~~

ART. 24° — Compete ao Primeiro Tesoureiro:

- I) Arrecadar e contabilizar as contribuições dos associados, rendas, auxílios e donativos, mantendo em dia a escrituração;
- II) Pagar as contas autorizadas pelo Presidente;
- III) Apresentar relatórios de receita e despesas, sempre que forem solicitados;
- IV) Apresentar o relatório financeiro para ser submetido à Assembleia Geral;
- V) Apresentar semestralmente o balancete ao Conselho Fiscal;
- VI) Conservar, sob sua guarda e responsabilidade, os documentos relativos à tesouraria;
- VII) Manter todo o numerário em estabelecimento de crédito;
- VIII) Assinar, com o presidente, todos os cheques, ordens de pagamento e transferências bancárias e títulos que representem obrigações financeiras da Associação;

ART. 25 ~~Constituirão despesas da APEF~~

- a) ~~Os salários e gratificações a empregados e avulsos, impostos, taxas e gastos necessários a manutenção da APEF;~~
- b) ~~a aquisição de material de consumo para os bares e restaurantes, bem como de material de expedientes esportivos e cursos;~~
- c) ~~Os custos das reuniões artísticas, sociais e esportivas;~~
- d) ~~a conservação dos bens móveis e imóveis da APEF;~~

- e) ~~Aquisição de bens considerados prescindíveis, para a APEF;~~
- f) ~~Toda compra e alienação de bens moveis e imóveis da APEF poderá ser feita através de autorização em reuniões com a maioria dos associados.~~

ART. 25° — Compete ao Segundo Tesoureiro:

- I) Substituir o Primeiro Tesoureiro em suas faltas ou impedimentos;
- II) Assumir o mandato, em caso de vacância, até o seu término;
- III) Prestar, de modo geral, a sua colaboração ao Primeiro Tesoureiro.

~~**ART. 26** As pessoas estranhas a APEF só poderão participar das reuniões mediante convites fornecidos, por sócios que por elas se responsabilizarem.~~

ART. 26° — O Conselho Fiscal será constituído por (02) membros, e seus respectivos suplentes, eleitos pela Assembleia Geral.

- I) O mandato do Conselho Fiscal será coincidente com o mandato da Diretoria.
- II) Em caso de vacância, o mandato será assumido pelo respectivo suplente, até seu término.

~~**ART. 27** Os associados terão livre acesso a qualquer documento que assim desejar~~

ART. 27° — Compete ao Conselho Fiscal:

- I) Examinar os livros de escrituração da entidade;
- II) Examinar o balancete semestral apresentado pelo Tesoureiro, opinando a respeito;
- III) Apresentar relatórios de receitas e despesas, sempre que forem solicitados.
- IV) Opinar sobre a aquisição e alienação de bens.

Parágrafo Único — O Conselho reunir-se-á ordinariamente a cada (06) meses e, extraordinariamente, sempre que necessário.

~~**ART. 28** São expressamente livre a manifestação de caráter Político partidário ou religioso tendo livre democrática.~~

ART. 28° — As atividades dos diretores e conselheiros, bem como as dos associados, serão inteiramente gratuitas, sendo-lhes vedado o recebimento de qualquer lucro, gratificação, bonificação ou vantagem.

~~ART. 29 As eleições serão realizadas anualmente, sendo vedada a reeleição para o cargo.~~

ART. 29° — A instituição não distribuirá lucros, resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio, sob nenhuma forma ou pretexto.

~~ART. 30 Nas eleições em caso de empate será considerado eleito o candidato mais velho em idade.~~

ART. 30° — A Associação se manterá através de contribuições dos associados e de outras atividades, sendo que essas rendas, recursos e eventual resultado operacional serão aplicados integralmente na manutenção e desenvolvimento dos objetivos, no território nacional.

CAPÍTULO IV

DO PATRIMÔNIO

~~ART. 31 Não será permitido voto por procuração.~~

ART. 31° — O Patrimônio da Associação será constituído de bens móveis, imóveis, veículos, semoventes, ações e apólices de dívida pública.

~~ART. 32 As eleições para a escolha do Presidente e demais diretores será marcado na primeira quinzena de novembro sem dia ou data específica.~~

Parágrafo Único: O associado que estiver afastado das suas funções ou cargos não terão direito a voto.

ART. 32° — No caso de dissolução da Instituição, os bens remanescentes serão destinados a outra instituição congênere, com personalidade jurídica, que esteja devidamente registrada ou entidade Pública.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

~~ART. 33~~ posse da nova diretoria sara na primeira reunião da APEF do ano Letivo que estaremos iniciando.

ART. 33° — A Associação será dissolvida por decisão da Assembleia Geral Extraordinária, especialmente convocada para esse fim, quando se tornar impossível a continuação de suas atividades.

~~**ART. 34** Em caso de dissolução da APEF, reverterá o respectivo patrimônio em favor os associados, tudo devidamente dividido entre os associados da APEF.~~

ART. 34° — O presente estatuto poderá ser reformado, em qualquer tempo, por decisão de 2/3 (dois terços) dos presentes à assembleia geral especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados devidamente cadastrados, ou com menos de 1/3 (um terço) nas convocações seguintes, e entrará em vigor na data de seu registro em Cartório.

ART. 35° — Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria e referendados pela Assembleia Geral.

O presente estatuto foi aprovado pela assembleia-geral realizada no dia 24/01/2014, conforme ata que se segue assinada por todos os presentes na assembleia-geral.

Pontes e Lacerda, 24 de janeiro de 2014.

Lane José de Godoy

Presidente

ANEXO D – Plano de Trabalho da APEF

APEF — ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Plano de trabalho apresentado Junto a Prefeitura Municipal De Pontes e Lacerda para a execução do Projeto Cidadão Campeão que será executado junto a Secretaria de Esportes no ano de 2013.

Órgão Proponente

APEF — ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CNPJ:18416847/0001-17

PRESIDENTE: LANE JOSÉ GODOI

OBJETO

Este plano de trabalho tem a finalidade de atender a demanda da Secretaria Municipal de Desporto e Lazer com a Contratação de 06 professores de Educação Física os quais prestarão serviço no projeto **CIDADÃO CAMPEÃO**.

METAS

- **Representar o município ao Nível regional, estadual e nacional no deporte estudantil;**
- **Implantação de Escolinhas;**
- **Acompanhar as equipes estudantis em jogos;**
- **Ser campeão ou vice dos jogos regionais;**
- **Controle de evasão escolar dos alunos que frequentem o projeto;**
- **Gerenciar e cumprir rigorosamente os horários estabelecidos pela Secretaria de Desporto e Lazer;**
- **Contratação de profissionais habilitados em educação física;**
- **Desenvolver o esporte estudantil com a conquista de títulos nestes 06 meses.**

Tabela 3 – Etapas de Execução

Mês	Início atividade	Termino atividade	Treinamentos	Participação (jogos)	Reuniões
Agosto	12/08/2014		X		01/08/2013
Setembro			X		17/09/2013
Outubro			X	24 a 09/10	17/10/2013
Novembro			X	14 a 20/11	12/11/2013
Dezembro					17/12/2013
Janeiro		12/04/2014	X		07/01/2014

PLANO DE APLICAÇÃO

Estes profissionais desenvolverão suas atividades por 25 (h) aula cada um, sendo 5 horas dedicadas ao planejamento e 20 horas para os treinamentos desportivos nos espaços determinados pela Secretaria de Deporto e Lazer, desenvolvendo a capacidade de alunos e quando de sua solicitação deverá desenvolver atividades em eventos da secretaria, deverão acompanhar os alunos em eventos regionais, estaduais e nacionais sendo responsáveis pelos seus comandados. Os profissionais receberão R\$ 1850 reais brutos dos quais serão descontados como taxa de manutenção e “inss” 18% deste valor , sendo repassado aos mesmos o valor livre de R\$1.517,00.

Tabela 4 – Distribuição das despesas

Modalidade	Professores	Salário	Diárias
Futsal	1	1850,00	1000,00
Handebol	1	1850,00	1000,00

Modalidade	Professores	Salário	Diárias
Basquete	1	1850,00	1000,00
Voleibol	1	1850,00	1000,00
Futebol de campo	1	1850,00	1000,00
Professor de aeróbica	1	1850,00	1000,00
Total	6	11.100,00	6000,00

Tabela 5 – Cronograma de repasses mensais

Mês	Repasses salários	(repassse) diárias	Total mês
Agosto	11.100,00	6.000,00	16.100,00
Setembro	11.100,00		11.100,00
Outubro	11.100,00		11.100,00
Novembro	11.100,00		11.100,00
Dezembro	11.100,00		11.100,00
Janeiro	11.100,00		11.100,00

Tabela 6 – Cronograma de desembolso

Tempo	Repassse salário	(repassse) diárias	Total a ser repassado
06 meses	66.600,00	6.000,00	72.600,00

LANE JOSÉ GODOI

PRESIDENTE DA APEF

PONTES E LACERDA, JUNHO DE 2013

ANEXO E – Primeira ata da APEF de Pontes e Lacerda

01

Ata de fundação da Associação de Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda - APEF, Aprovação do Estatuto, Eleição e Posse da Diretoria.

Aos onze dias do mês de novembro do ano dois mil, na escola 14 de fevereiro, às oito horas, realizou-se uma reunião coordenada pelo professor Jadenir Crivelario, secretariada pela Sônia M. Rezende Garcia, contando com a participação de todos os professores de Educação Física de Pontes e Lacerda, ao final assinados, com objetivo de fundar uma Associação de Professores de Educação Física do município, sem fins lucrativos, visando desenvolver um trabalho social, cultural e recreativo voltado às crianças carentes principalmente na formação de atletas e demais ações pertinentes à área desportiva. Para início dos trabalhos formada a palavra a todos os participantes que unanimemente foram favoráveis à fundação de uma associação desse porte tendo em vista a necessidade de fortalecer a classe dos professores de Educação Física e estabelecer um elo maior de união entre eles. Assim referendado por todos os presentes foi criada a Associação dos Professores de Educação Física de Pontes e Lacerda, com a sigla APEF. Em seguida foi lido e amplamente discutido o Estatuto que regerá os destinos da Associação. Após discussões e explicações de todos os artigos aprovou-se integralmente o Estatuto, o qual será digitado em três vias de igual teor e forma e encaminhado de imediato ao registro junto ao cartório competente. Após essa aprovação e estando reunida a primeira eleição de seus dirigentes, passou-se a escolha da nova diretoria com a inscrição de chapa única com os seguintes candidatos: Presidente Genivaldo Gonçalves da Silva, vice-presidente Mario Cesar Caetano de Andrade, 1º Secretário Sônia M. Rezende Garcia, 2º Secretário Helder Cavalcante Camargo, 1º Tesoureiro Jadenir Crivelario, 2º Tesoureiro Ana Aparecida de Miranda. Os integrantes da chapa utilizaram-se e da palavra e manifestaram aos presentes integrantes a

Intenção de bem conduzir os trabalhos da Associação em caso de acertação pela maioria dos presentes. Foi continuada a eleição da chapa, que se deu pelo voto direto, secreto, através da cédula de votação constando o Sim ou Não... Concluída a votação foi feita a sua purificação, sendo que todos os votos foram favoráveis a chapa inscrita. Com esse resultado, a composição da reunião, representado pelo professor Ladener Crivelario, da posse à diretoria eleita que ficou assim constituída:

Presidente: Erenédo Gonçalves da Silva, brasileiro, casado, professor, portador do R.G. nº 613.645 SSP/MT e CPF nº 420.237-504-72, residindo na rua 06, sobre esquina com avenida um, Bairro São José, Pontes e Lacerda MT.

1º Vice-Presidente: Manoel Cesar Caetano de Andrade, brasileiro, casado, professor, portador do R.G. 663.896 SSP/MS, CPF 542.390.441-10, residindo a Avenida Theodorouso Rodrigues de Souza 2209, bairro Santa Fé, Pontes e Lacerda MT.

2º Secretário: Sônia Maria Rereunde Garcia, brasileira, solteira, portadora do R.G. 14174-104 SSP/SP, CPF 045.094.588-00, residindo a rua, disoc Avenida Bom Jesus 145, Pontes e Lacerda - MT.

3º Secretário: Helder Cavalcante Camara, professor, brasileiro, casado, portador do R.G. 1281023 SSP/RN, CPF 813-747-048-15 residindo a rua, antigo Avenida Florespina Traubmeyer nº 1227 Centro, Pontes e Lacerda MT.

4º Tesoureiro: Ladener Crivelario, brasileiro, casado, portador do R.G. 4011.982-59 PR, CPF 795.075-220-72, residindo AV 03 Bairro São José, Pontes e Lacerda MT.

5º Tesoureiro: Ana Aparecida de Miranda Ramos, brasileira, casada, professora, portadora do R.G. nº 15.628.613 - SSP/SP, CPF 043.437.828-32, residindo à Avenida Bom Jesus S/Nº, Pontes e Lacerda MT.

Após a posse oficial, o presidente eleito fez uso da palavra e comprometeu-se a desempenhar a sua função com seriedade e responsabilidade, solicitando a todos a colaboração geral, para que o APEF venha ser uma Associação forte e duradoura e

02

que o tonda a todos os fins propostos em seus estatutos.
 Nota mais havendo a laurar, a Sra. Maria Reraude Garcia,
 Secretária nomeada para o ato, laurei, digitei e assino o
 presente pta-juntamente com os demais participantes Pontes
 e Lacerda, 01 de novembro de 2.000. Sra. Maria Reraude
 Garcia. Evandio Gonzales do silvo. Mário Rizar, Carlos de Andrade
 Helder Cavalcanti Camara, LADENIR BOVELARO, Lino Ciparecido
 Miranda Adunizka Marques de Souza, Wilson CARVALHO,
 BRAMBUSA, OZIAS PONTA PEREIRA, Kellen Silva Reverdito, Geziel Jr.
 MARCIO DE MOURA ROCHA, Maria Sinferrera Martin da Silva,
 Lúcia Miguel do Santos, Ueliton Alves de Freitas,
 José Ferreira da Silva, R. Peres do O. Lodi, Amândio
 R. Peres

E. P. D
 prof. D
 aluno. D7